



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS



HENRIQUE ADRIANO MORAES LIMA

GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO BOI-BUMBÁ PARINTINENSE: interfaces
entre a interação comunicativa e a cultura

SÃO LUÍS - MA

2026

HENRIQUE ADRIANO MORAES LIMA

GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO BOI-BUMBÁ PARINTINENSE:

interfaces entre a interação comunicativa e a cultura

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras (PGLetras), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área do conhecimento: Estudos da Linguagem.

Linha de pesquisa: Descrição e análise linguística do Português brasileiro e de outras línguas naturais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Georgiana Márcia Oliveira Santos

SÃO LUÍS - MA

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lima, Henrique Adriano Moraes.

Glossário terminológico do Boi-Bumbá parintinense :
interfaces entre a interação comunicativa e a cultura /
Henrique Adriano Moraes Lima. - 2026.

125 f.

Orientador(a): Georgiana Márcia Oliveira Santos.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Letras/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís,
2026.

1. Cultura Brasileira. 2. Boi-bumbá Parintinense. 3.
Teoria Comunicativa da Terminologia. 4. Terminologia
Cultural. 5. Glossário Especializado. I. Santos,
Georgiana Márcia Oliveira. II. Título.

GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO BOI-BUMBÁ PARINTINENSE:

interfaces entre a interação comunicativa e a cultura

HENRIQUE ADRIANO MORAES LIMA

BANCA EXAMINADORA

Membros titulares

Aprovado em: __/__/__

Prof.^a Dr.^a Georgiana Márcia Oliveira Santos - UFMA
(Presidente/Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Cássia Maria Bezerra do Nascimento - UFAM
(Examinadora externa)

Prof.^a Dr.^a Theciana Silva Silveira - UFMA
(Examinadora interna)

Ao meu amado padrinho Francisco Moraes de Lima, ou carinhosamente Chiquinho (*in memoriam*), que, além de atribuir-me o nome de batismo, deixou-me o legado de que a persistência e a dedicação são as escolhas dos mais nobres guerreiros da luta que é a vida!

AGRADECIMENTOS

Durante a minha trajetória acadêmica no Mestrado, inúmeras pessoas contribuíram significativamente para que eu pudesse galgar o caminho com menos pedras e pedregulhos e, dessa forma, eu pudesse chegar o mais longe possível. Sair da terra natal em busca de crescimento acadêmico em outro estado e em outra região do país não é como pegar um ônibus para ir de um bairro ao outro da cidade. O rumo e a direção são diferentes, são afastados, é tudo fisicamente muito longe e, por esse motivo, agradeço:

Primeiramente a Deus, por guiar meus passos, pelo discernimento e pela sabedoria a mim ofertada durante a construção da dissertação;

À minha mãe, Ostelina Moraes, e ao meu pai, Waldenor Marciano, pelo amor incondicional e pela construção do meu caráter enquanto ser humano;

Aos meus irmãos, Inácio de Ângelis e João Pedro, pelas várias mensagens de humor e pelo estímulo quando eu achava que tudo estava difícil;

Ao meu querido amigo Narciso Freitas, professor, pesquisador e historiador. Nossa história certamente possui origem em vidas pretéritas e se não fossem as nossas conversas sobre as nossas pretensões universitárias, eu não teria tido o incentivo necessário para concorrer à vaga do Mestrado em Letras da Universidade Federal do Maranhão. Além disso, todo o companheirismo é digno de menção, todos os momentos de risadas, de saídas e dos mesmos gostos e hábitos de leitura. Com você, eu aprendi a ser forte quando eu achava que era fraco e corajoso quando eu achava que era covarde. Com você, eu aprendi que o tempo não para;

À minha amiga confidente por mais de uma década Larissa Caetano, pelos muitos momentos de irmandade, nas alegrias e nas tristezas e, em especial, pelo nosso último abraço dado no Aeroporto Internacional de Manaus antes de sair da cidade rumo ao Maranhão. Lembro-me, ainda, do “eu te amo”, dito antes de eu adentrar a sala de embarque. Saiba, minha grande amiga, que esse amor é recíproco;

À minha orientadora Professora Georgiana Santos, pelas orientações, pela paciência generosa, pelos incentivos e por me apresentar a grandeza dos estudos terminológicos. Sob seu olhar atento e experiente, pude compreender a Terminologia não apenas como ciência, mas como uma ferramenta de valorização cultural;

À Professora Theciana Silveira, por, além de contribuir veementemente na minha pesquisa, construiu um vínculo além da sala de aula. Com você, professora, eu aprendi que paciência é irmã da plenitude, delicadeza da amabilidade, gentileza da polidez e capricho da elegância.

Ao professor Rafael Quevedo, pelas aulas primorosas sobre Literatura as quais impactaram verdadeiramente na minha pesquisa;

Ao valioso grupo das “Lexiquetes”, nome assim atribuído durante a disciplina de Lexicologia. Meus agradecimentos a esse grupo são imensuráveis, pois ele é composto de pessoas que sempre estiveram dispostas a me ajudar além do âmbito da pesquisa. À Laís de Paula, primeira amiga maranhense que tive, pelos muitos momentos de conversa sobre os nossos objetos de estudo, pela nossa conexão de amizade e por todas as preocupações acerca da minha permanência em São Luís. À Laize Oliveira, a pessoa mais serena que já conheci, por sempre estar à disposição de amparar e proteger, pela sua calma e mansidão;

Ao meu “patrão” de Codó, João Junior, por galgar essa jornada do Mestrado Acadêmico, durante um ano de forma presencial, com diversas peculiaridades, mas o alto astral e o bom humor sempre estiveram como personagens principais de um enredo único de amizade;

À Tatiana do Nascimento, pelas incansáveis conversas e incentivos sobre a pesquisa, e à Pollyana Lindoso, pela cumplicidade construída ao longo de todo o Mestrado;

À Regiane Sena e à Joseane Pereira, por abrirem as portas de suas casas e de seus corações a um estudante manauara com sonhos e ambições. Nossas muitas tardes de café tornaram os meus muitos momentos de escrita da dissertação com mais leveza e discernimento. Suas experiências de vida fizeram-me acreditar que o ser humano necessita ter sede de conhecimento e fome de sabedoria;

À Silvia Sena, pelo vínculo de amizade construído em tão pouco tempo no Maranhão. Sempre estive disposta a ouvir sobre a evolução da minha pesquisa, a conversar sobre Literatura e, é claro, sobre MPB. Por meio das suas vivências, eu aprendi não apenas a rir, mas a perceber que a maturidade é irmã da responsabilidade e da sensatez;

Ao Gustavo Lemos e à Thayná França, pela amizade e apoio constante nos dias difíceis e pela alegria partilhada em cada pequena vitória;

Ao GELMIC e ao GEPLEX;

Por fim, à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras.

RESUMO

O Boi-Bumbá é uma manifestação cultural que carrega expressivas características dos povos originários, caboclos, nordestinos e/ou quilombolas na construção da identidade folclórica do universo amazônico. Considerando o cenário amazônico, nesta pesquisa, destacam-se os Bois Garantido e Caprichoso pela dimensão do léxico dessas festividades folclóricas, mais especificamente, pelo seu expressivo valor terminológico. Assim sendo, este trabalho, desenvolvido no Mestrado Acadêmico em Letras, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PGLetras), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tem o objetivo principal de elaborar um glossário do Boi-Bumbá de Parintins, especificamente, dos Bois Garantido e Caprichoso, à luz da perspectiva da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Terminologia Cultural. Possui, ainda, como marco teórico, no campo da festividade do Boi-Bumbá amazonense, os estudos de Cavalcanti (2022) sobre a rivalidade e afeição nas brincadeiras de boi de Parintins e os de Nogueira (2013) acerca da espetacularização do imaginário amazônico no Boi-Bumbá de Parintins; no campo dos estudos terminológicos, os estudos de Cabré (1995, 1999) sobre a linguagem em contexto especializado de uso na perspectiva da Teoria Comunicativa da Terminologia; os de Diki-kidiri (2011) sobre a Terminologia Cultural; os de Krieger e Finatto (2020, 2023) sobre a variação denominativa e conceitual e, por fim, os de Barros (2004) sobre a produção de glossários especializados. Metodologicamente, foram feitos: a) levantamento bibliográfico sobre o folguedo parintinense em Catálogos de Teses e Dissertações (CAPES) e no Banco de Teses e Dissertações de universidades públicas do Amazonas e do Maranhão; b) levantamento de dados: teses e dissertações e artigos científicos; c) levantamento em toadas lançadas nos anos de 2022 a 2025. Buscou-se, inicialmente, fazer a sondagem do referencial e, em seguida, o *corpus* selecionado passou por um tratamento que exigia conversão de textos sem formatação para o processamento dos dados coletados, em *software* de cunho lexicográfico e terminográfico, intitulado como *AntConc*. Como resultados, foram catalogados sessenta termos que correspondem a treze campos semânticos, distribuídos em: elementos visuais/cenográficos, cultura, personagem, identidade, representação teatral, dança, percussão/instrumentos, espaço, indumentária, torcedores, organização do conjunto folclórico, coreografia e música. Espera-se, com este estudo, contribuir para o aprofundamento das reflexões sobre a variação em contextos de uso especializado da língua, sobre a relação entre terminologia e cultura, e para uma mais ampla divulgação e maior valorização do Boi-Bumbá como folguedo parintinense.

Palavras-chave: Cultura Brasileira. Boi-bumbá parintinense. Teoria Comunicativa da Terminologia. Terminologia Cultural. Glossário especializado.

ABSTRACT

Boi-Bumbá is a cultural manifestation that carries expressive characteristics of the indigenous peoples, caboclos, northeastern, and/or quilombola peoples in the construction of the folkloric identity of the Amazonian universe. Considering the Amazonian scenario, this research highlights the Garantido and Caprichoso Boi-Bumbá groups due to the dimension of the lexicon of these folkloric festivities, more specifically, due to their expressive terminological value. Therefore, this work, developed within the Mestrado Acadêmico em Letras, of the Programa de Pós-Graduação em Letras (PGLetras), at the Universidade Federal do Maranhão (UFMA), has the main objective of elaborating a glossary of the Boi-Bumbá of Parintins, specifically, of the Garantido and Caprichoso groups, considering the perspective of the Communicative Theory of Terminology and Cultural Terminology. Furthermore, it has, as a theoretical framework, in the field of the Amazonian Boi-Bumbá festival, the studies of Cavalcanti (2022) on rivalry and affection in the Boi-Bumbá festivities of Parintins and those of Nogueira (2013) on the spectacularization of the Amazonian imaginary in the Boi-Bumbá of Parintins; in the field of terminological studies, the studies of Cabré (1995, 1999) on language in a specialized context of use from the perspective of the Communicative Theory of Terminology; those of Diki-kidiri (2011) on Cultural Terminology; those of Krieger and Finatto (2020, 2023) on denominative and conceptual variation and, finally, those of Barros (2004) on the production of specialized glossaries. Methodologically, the following were carried out: a) a bibliographic survey on the Parintins folk festival in Thesis and Dissertation Catalogs (CAPES) and in the Thesis and Dissertation Database of public universities in Amazonas and Maranhão; b) data collection: theses, dissertations, and scientific articles; c) a survey of songs released between 2022 and 2025. Initially, the aim was to explore the existing reference material, and then the selected corpus underwent a process that required converting unformatted texts for data processing using lexicographic and terminographic software called AntConc. As a result, sixty terms were cataloged, corresponding to thirteen semantic fields, distributed as follows: visual/scenographic elements, culture, character, identity, theatrical representation, dance, percussion/instruments, space, clothing, supporters, organization of the folkloric group, choreography, and music. This study is expected to contribute to a deeper understanding of variation in specialized language use contexts, the relationship between terminology and culture, and a wider dissemination and greater appreciation of Boi-Bumbá as a Parintins folk tradition.

Palavras-chave: Brazilian Culture. Boi-Bumbá of Parintins. Communicative Theory of Terminology. Cultural Terminology. Specialized Glossary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estados que compõem o Norte do país	19
Figura 2 - Mapa turístico do estado do Amazonas	20
Figura 3 - Localização geográfica de Parintins, no Amazonas, por densidade demográfica ...	21
Figura 4 - Município de Parintins, no Amazonas	24
Figura 5 - Organização do <i>corpus</i> , em formato .pdf, em pasta computacional	51
Figura 6 - Descrição da toada “Amazônia do povo vermelho”, do Boi-Bumbá Garantido	55
Figura 7 - Organização do <i>corpus</i> , em formato .doc, em pasta computacional	56
Figura 8 - Interface do bloco de notas do Windows 11.....	57
Figura 9 - Organização do <i>corpus</i> , em formato .txt, em pasta computacional	58
Figura 10 - Interface da versão 4.3.1 do AntConc.....	59
Figura 11 - Processamento do <i>corpus</i> na versão 4.3.1 do AntConc.....	61
Figura 12 - Demonstração da unidade lexical “boi” e seus contextos de uso na versão 4.3.1 do AntConc.....	62
Figura 13 - Organização do termo-entrada.....	69
Figura 14 - Alegorias do Boi-Bumbá	73
Figura 15 - Alvorada do Boi Garantido.....	74
Figura 16 - Prince do Caprichoso e João Paulo Faria, amos do Caprichoso e Garantido	75
Figura 17 - Tuxaua do Boi Caprichoso sobre andor.....	75
Figura 18 - Apresentadores do Caprichoso e Garantido, Edmundo Oran e Israel Paulain	76
Figura 19 - Dançarinos do Boi-Bumbá Caprichoso executando o bailado corrido.....	77
Figura 20 - Batucada do Boi-Bumbá Garantido.....	78
Figura 21 - Batuqueiros do Boi-Bumbá Garantido.....	78
Figura 22 - Boi-Bumbá Garantido e Boi-Bumbá Caprichoso respectivamente	79
Figura 23 - Visão da frente do Bumbódromo.....	80
Figura 24 - Capacete utilizado por brincante.....	82
Figura 25 - Boi-Bumbá Caprichoso.....	82
Figura 26 - Charango	83
Figura 27 - Organização dos itens folclóricos, durante abertura do Festival, do Boi-Bumbá Garantido	84
Figura 28 - Cunhãs-Porangas Isabelle Nogueira (Garantido) e Marciele Albuquerque (Caprichoso)	85
Figura 29 - Curral do Boi-Garantido	85

Figura 30 - Evolução da Cunhã-Poranga do Boi-Bumbá Garantido.....	87
Figura 31 - Bumbás Caprichoso e Garantido sob execução dos tripas do boi	88
Figura 32 - Festival Folclórico de Parintins	88
Figura 33 - Figura Típica Regional “O seringueiro da Amazônia”	89
Figura 34 - Gaiola da Raça Azul	90
Figura 35 - Galera do Boi Garantido.....	91
Figura 36 - Boi-Bumbá Garantido.....	91
Figura 37 - Boi Regional Garrote Estrelinha	92
Figura 38 - Lendas amazônicas do Caprichoso e Garantido respectivamente	93
Figura 39 - Levantador de toadas Patrick Araújo, do Caprichoso, e Sebastião Júnior, do Garantido.....	94
Figura 40 - Mãe Catirina e Pai Francisco do Boi-Bumbá Caprichoso	95
Figura 41 - Marujada do Boi-Bumbá Caprichoso	96
Figura 42 - Marujeiro do Boi-Bumbá Caprichoso.....	97
Figura 43 - Mãe Catirina e Pai Francisco do Boi-Bumbá Garantido	98
Figura 44 - Pajé Erick Beltrão, do Boi Caprichoso, e Adriano Paketá, do Boi Garantido.....	99
Figura 45 - Vista aérea da cidade de Parintins, no Amazonas.....	100
Figura 46 - Peara da Marujada, do Boi Caprichoso.....	101
Figura 47 - Arquibancada do Bumbódromo.....	103
Figura 48 - Jeveny Mendonça, Porta-Estandarte do Boi-Bumbá Garantido.....	103
Figura 49 – Cacique Raoni Metukthire, líder do povo Kayapó, a convite do Boi-Bumbá Garantido.....	104
Figura 50 - Barracão com alegorias do Boi-Bumbá Caprichoso para o Festival Folclórico de Parintins	105
Figura 51 - Rainha do Folclore, Livia Christina, do Boi-Bumbá Garantido	105
Figura 52 – Pajé, Adriano Paketá, durante ritual indígena Boi-Bumbá Garantido	106
Figura 53 - Sinhazinha da fazenda, Valentina Cid, do Boi-Bumbá Caprichoso	107
Figura 54 - Tribos indígenas do Boi-Bumbá Caprichoso	108
Figura 55 - Bumbás Caprichoso e Garantido sob execução dos tripas.....	109
Figura 56 - Tuxauas do Boi-Bumbá Caprichoso	109
Figura 57 - Vaqueirada do Boi-Bumbá Garantido	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organização dos elementos que compõem o conjunto da teatralização do Boi-Bumbá.....	31
Quadro 2 - Distribuição do <i>corpus</i> selecionado na etapa de planejamento e coleta.....	52

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
GO	Goiás
LC	Linguística de Corpus
PUC	Pontifícia Universidade Católica
RIF	Revista Internacional de Folkcomunicação
TC	Terminologia Cultural
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
TGT	Teoria Geral da Terminologia
UEA	Universidade Estadual do Amazonas
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNICAMP	Universidade de Campinas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 BOI-BUMBÁ: MANIFESTAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA	18
2.1 Amazônia: território de expressivas diversidades culturais.....	18
2.2 Parintins: a ilha de Tupinambarana	21
2.3 Boi-Bumbá: folguedo parintinense	25
2.4 Desejo e rivalidade na manifestação cultural do Boi-Bumbá.....	30
3 PANORAMA DO PENSAMENTO TERMINOLÓGICO.....	34
3.1 O termo como unidade de linguagem: da visão normativa, de Wüster, à dimensão comunicativa, de Cabré	34
3.2 Terminologia e dimensão identitária: uma perspectiva cultural	40
3.3 O fazer terminográfico como instrumento da Terminologia	43
4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	48
4.1 Caráter metodológico da pesquisa	48
4.2 Planejamento e constituição dos dados.....	50
4.3 Tratamento computacional e Organização dos dados	55
4.3.1 <i>AntConc versão 4.3.1</i>	59
4.3.2 <i>Levantamento das palavras no AntConc</i>	60
4.3.3 <i>Crítérios para a seleção e validação dos termos do glossário</i>	62
4.4 Linguística de <i>Corpus</i>	64
4.5 Organização do glossário terminológico	66
4.5.1 <i>Macroestrutura</i>	66
4.5.2 <i>Microestrutura</i>	67
5 GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO BOI-BUMBÁ PARINTINENSE.....	71
5.1 Breves considerações sobre o glossário terminológico do Boi-Bumbá parintinense	71
5.2 Glossário terminológico do Boi-Bumbá parintinense	73
5.3 Reflexões sobre o glossário terminológico do Boi-Bumbá Parintinense	111
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS.....	116
APÊNDICES.....	125
Apêndice A – Ficha Terminológica.....	125

1 INTRODUÇÃO

A Amazônia constitui-se como um território de expressivas diversidades culturais, configurando-se como um pulsar do imaginário popular que transcende a dimensão biofísica da floresta. Este espaço é marcado por uma teia complexa de mitos, ritos e expressões artísticas que emanam dos saberes ancestrais dos povos originários, das vivências cíclicas dos ribeirinhos e da resistência histórica dos quilombolas.

Nesse contexto amazônico, surgem inúmeras manifestações culturais e folclóricas que comprovam que a relação entre língua e cultura é intrínseca, ou seja, é impossível separar o que o povo vive do modo como ele fala. O Boi-Bumbá, por exemplo, é uma expressão que pulsa no coração desse universo, carregando em sua identidade as marcas profundas dos povos originários, caboclos, nordestinos e quilombolas.

Essa herança plural reflete-se na construção de uma identidade única, onde cada canto, dança e ritual funciona como um fio que tece a história da região. Essa riqueza também se manifesta no vocabulário próprio do festival, criando um léxico que mistura o linguajar das águas, dos roçados e da floresta com a técnica dos galpões. Assim, o Boi-Bumbá não é apenas um espetáculo visual, ele é uma fala coletiva que traduz a força dessa união de saberes, mantendo viva a memória de cada grupo que ajudou a erguer a cultura parintinense.

Embora o Festival Folclórico do Boi-Bumbá não seja o único evento responsável pelo mercado¹ cultural e turístico do estado do Amazonas, essa manifestação cultural elucidada, sobretudo, ao povo parintinense, a vivacidade e a regionalidade na terra da Ilha de Tupinambarana.

Cardoso e Soares (2017) classificam o termo *Folclórico* a partir da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e os Estudos Culturais. Para os autores, folclore é fenômeno sociocultural que transita entre a preservação de identidades ancestrais e a sua apropriação pela indústria cultural, ideia defendida pelos Estudos Culturais como um campo de luta simbólica em que as classes subalternas negociam seus sentidos e tradições frente à padronização do mercado, enquanto na Teoria Crítica é analisado como uma manifestação que corre o risco de se tornar uma mercadoria cultural massificada, perdendo seu potencial de crítica social para se transformar em um espetáculo de consumo estético e turístico planejado.

¹ Para Azevedo (2002), o sentido de mercado é atribuído ao fato de que o Festival gera emprego e renda para milhares de artistas, artesãos e costureiras. A cidade de Parintins, por exemplo, que tem cerca de 115 mil habitantes, chega a dobrar de população durante o evento e surge, assim, um mercado temporário de logística, transporte, gastronomia e hospitalidade. Além disso, empresas multinacionais, como Coca-Cola e Bradesco, adaptam suas identidades visuais para o azul, alusão ao Caprichoso, e ao vermelho, alusão ao Garantido.

Os Bumbás Garantido e Caprichoso, conhecidos como vitrines culturais por perpassarem os limites territoriais de Parintins e do estado do Amazonas, contribuem significativamente para a preservação das tradições culturais amazonenses, tendo em vista que há o entrelaçamento de sentidos indígenas, africanos, judaico-cristãos, mulçumanos, evidenciados, por exemplo, pelas toadas/canções de ambos os Bois do folguedo parintinense. Além do reconhecimento nacional e, quiçá, internacional, o Boi-Bumbá² de Parintins é a performance e a dramatização da Amazônia, não como território, mas como identidade do povo amazônico.

Nesse sentido, estabelecemos como objetivo principal, desta pesquisa, elaborar um glossário do Boi-Bumbá de Parintins, especificamente, dos Bois Garantido e Caprichoso, à luz da perspectiva da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Terminologia Cultural. Quanto aos objetivos específicos, definimos: (i) identificar os termos específicos do Boi-Bumbá do Amazonas; (ii) realizar o levantamento dos termos e suas variantes denominativas e/ou conceituais no universo do Boi-Bumbá parintinense; (iii) analisar os termos coletados à luz da Linguística de Corpus; (iv) sistematizar os termos em uma estrutura de glossário, definindo a microestrutura dos verbetes de modo a contemplar as definições, os contextos de uso e as notas culturais das manifestações de Garantido e Caprichoso; e (v) avaliar o papel dessas unidades terminológicas como instrumentos de soberania e resistência cultural.

Vale ressaltar que este estudo abrange tanto o aspecto antropológico e cultural quanto o aspecto linguístico, principalmente, o caráter terminológico dos dados e, embora a Terminologia seja uma área considerada recente, já existe um percentual significativo de pesquisas que revelam unidades terminológicas como frutos do universo cultural brasileiro. Essas investigações determinam a riqueza linguística dos valores, das crenças e dos costumes de grupos e/ou comunidades existentes pelas cinco regiões do país.

Considerando a realização de pesquisas terminológicas sobre aspectos culturais do Norte do Brasil, encontramos estudos sobre a veiculação da pesquisa terminológica da indústria do alumínio, de Martins (2007); o glossário socioterminológico dos termos da castanha-do-pará, de Feiteiro (2016); o glossário da terminologia da piscicultura, de Lisboa (2015); a abordagem socioterminológica da meliponicultura – criação de abelhas-sem-ferrão –, de Borges

² Para esta dissertação, é importante ressaltar a adoção da grafia Boi-Bumbá, com iniciais maiúsculas, sempre que o termo se referir à manifestação cultural em sua totalidade sistêmica, ou seja, ao complexo de saberes, ritos e performances que constituem o patrimônio imaterial. A utilização da caixa alta eleva o termo da categoria de substantivo comum para a de nome próprio institucionalizado, distinguindo a celebração parintinense de referências genéricas ao folclore bovino. Reserva-se a grafia em minúsculas apenas para menções genéricas ou descritivas ao animal simbólico em contextos não institucionais.

(2011); e o glossário socioterminológico dos termos do queijo no município de Apuí, no Amazonas, de Aguiar (2014).

Estudos terminológicos sobre aspectos culturais maranhenses também foram desenvolvidos, como o trabalho sobre o universo do Bumba-meu-Boi do Maranhão, realizado por Cardoso (2004), sobre o Tambor de Mina, por Silva (2009); sobre a terminologia do reggae ludovicense, por Santos (2009); sobre o universo terminológico da cana-de-açúcar, por Serra (2015); sobre a sinonímia na terminologia do babaçu, por Silveira (2017); sobre o universo terminológico do Baile de São Gonçalo, em São Luís/MA, por Cunha (2025); sobre o glossário terminológico da juçara, no Maranhão, por Silva (2025). Todos abordam a natureza cultural e descortinam o contexto específico da preciosidade linguística/terminológica dos dados.

Como questões norteadoras para o processo de investigação, coleta de dados e, sobretudo, definição dos termos desta pesquisa, levantamos as seguintes indagações: Há uma terminologia específica e identitária do Boi-Bumbá parintinense? Que variantes terminológicas esse contexto contempla?

Embora haja várias pesquisas sobre o Boi-Bumbá do Amazonas, ainda não há, pelos levantamentos feitos até o momento, pesquisas realizadas sob o viés da Terminologia, fato que justifica a importância desta investigação sobre o léxico do Boi-Bumbá no Amazonas e, conseqüentemente, a elaboração de um glossário terminológico do folguedo. Dessa forma, este estudo torna-se relevante não apenas para o Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão, mas, sobretudo, para a cultura amazonense/brasileira, no que concerne ao léxico e à cultura do estado e do país.

Acerca da metodologia e do levantamento de dados, buscamos inicialmente fazer o levantamento do referencial bibliográfico sobre o folguedo parintinense em Catálogos de Teses e Dissertações (CAPES) e no Banco de Teses e Dissertações de universidades públicas do Amazonas e do Maranhão e, assim, priorizamos os gêneros textuais teses e dissertações, mas também foram considerados artigos científicos publicados em periódicos de cunho cultural, a fim de que fosse encontrada uma grande variedade de unidades terminológicas do universo cultural do Boi-Bumbá.

Do ponto de vista teórico, este trabalho possui como marco os estudos de Cavalcanti (2022) sobre a rivalidade e afeição nas brincadeiras de boi de Parintins; de Nogueira (2013) acerca da espetacularização do imaginário amazônico no Boi-Bumbá de Parintins; bem como os estudos sobre a linguagem em contexto especializado de uso na visão da Teoria Comunicativa da Terminologia, de Cabré (1993, 1999, 2002, 2006); da Terminologia Cultural, de Diki-Kidiri (2011); da investigação sobre termo e cultura, de Lara (2007); de estudos sobre

a variação denominativa e conceitual, de Krieger e Finatto (2020, 2023) e Faulstich (2001); e, por fim, da produção de glossários especializados, de Barros (2004).

Para efeitos de compreensão acerca da estrutura e divisão dos elementos textuais, este estudo está organizado em seis seções: primeira seção – introdução; segunda seção – fundamentação teórica acerca do Boi-Bumbá como manifestação cultural amazonense; terceira seção – aparato teórico sobre Terminologia, em especial, sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia, a Terminologia Cultural e a Terminografia; quarta seção – procedimentos metodológicos; quinta seção – dados do glossário terminológico do Boi-Bumbá parintinense; sexta seção – considerações finais.

Por fim, esperamos contribuir, social e cientificamente, com a produção de conhecimento que ultrapasse as fronteiras geográficas para a valorização do Boi-Bumbá como patrimônio cultural do Brasil, a partir da produção de um glossário que passe a ser fonte de consulta e de pesquisa para pesquisadores com interesse sobre a manifestação cultural/folclórica supracitada.

2 BOI-BUMBÁ: MANIFESTAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA

2.1 Amazônia: território de expressivas diversidades culturais

O Brasil é um país de múltiplas culturas que, em suas diversas regiões, carrega, majoritariamente, a herança dos povos originários que pode ser observada nos costumes, na culinária, na história, na geografia, nos comportamentos e na expressiva diversidade linguística existente em todo o seu território. Todas as regiões brasileiras apresentam atributos culturais singulares os quais determinam a identidade e a autenticidade dos indivíduos naturais dessas localidades.

Nesse país multi/plurifacetado, encontramos a Amazônia, a cultura amazônica. Inicialmente, consideramos a importância de ressaltar os espaços atribuídos a essas localidades, visto que neles nasceram importantes contribuições culturais. João de Jesus Paes Loureiro, em *Cultura Amazônica: uma poética do imaginário*, ressalta dois grandes espaços. A saber,

Na Amazônia pode-se reconhecer ainda nitidamente dois grandes espaços sociais tradicionais da cultura, cada qual assinalado por características bem definidas, mas também marcados por uma forte articulação mútua, que se processa em decorrência de procedimentos próprios ao desenvolvimento regional: o espaço da cultura urbana e o da cultura rural (Paes Loureiro, 1995, p. 55).

A distinção proposta por Paes Loureiro (1995) entre o espaço urbano e o rural é fundamental para compreender a natureza híbrida do Boi-Bumbá. Em Parintins, essa “forte articulação mútua” mencionada pelo autor se materializa na própria estrutura do festival: o espaço rural fornece a matéria-prima do imaginário, os mitos amazônicos³, as lendas da floresta e a herança cabocla, já o espaço urbano entra com a técnica, a industrialização dos galpões, a organização dos currais e a espetacularização⁴ da Arena.

Nos verbetes, é possível essa dualidade notar termos que nasceram da lida rural e da tradição oral, como o saber do *Tripa* ou o ritual do *Pajé*, convivendo em harmonia com termos que emergem da sofisticação urbana e técnica, como *Alegoria*, *Módulo* e *Coreografia*. Sendo assim, um glossário não apenas cataloga palavras, mas documenta esse processo de

³ O uso de *mito* ao longo da dissertação é empregado sob a ótica da teoria do imaginário, compreendido como uma estrutura narrativa que organiza o sentido da vida social e cultural, distanciando-se de qualquer conotação de irrealidade ou negação da verdade.

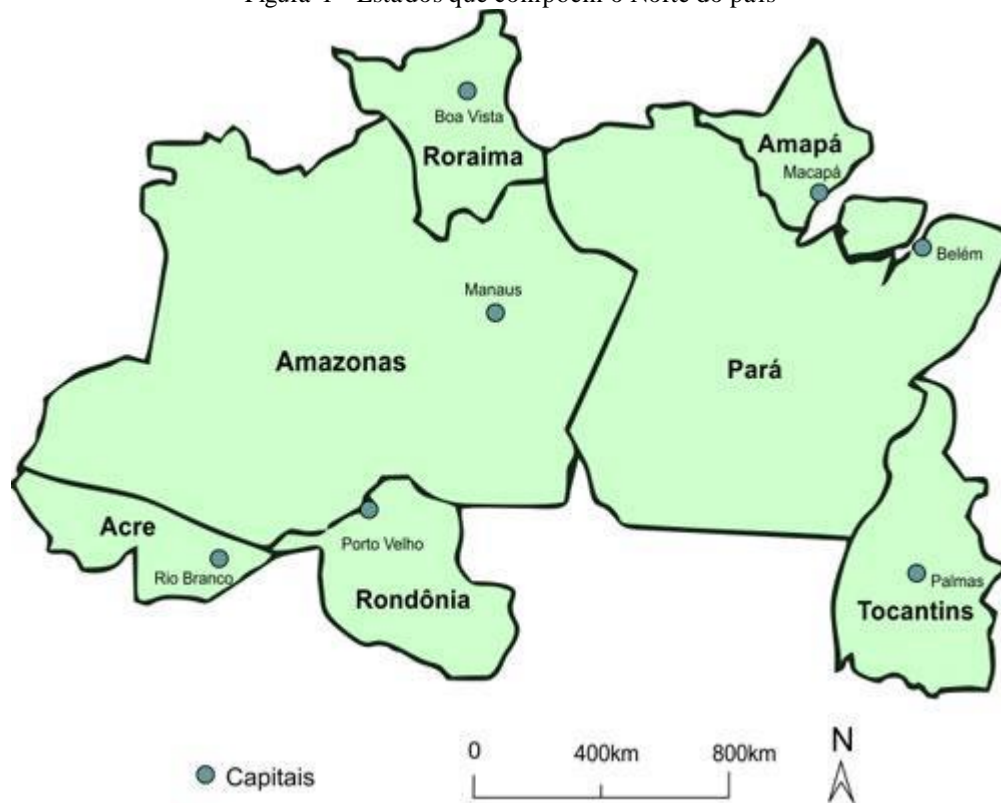
⁴ Entende-se *espetacularização* como a dimensão performática e monumental assumida pelo Boi-Bumbá em sua fase contemporânea. O termo descreve a organização sistêmica do Festival enquanto evento de grande visibilidade, que exige um léxico técnico específico para dar conta de sua complexidade artística e estrutural.

desenvolvimento regional onde a cidade e a floresta se comunicam e se transformam mutuamente em arte.

Esses dois espaços são, ainda, mesclados frequentemente no que concerne aos aspectos da sobrevivência, por exemplo, de ribeirinhos. Muitos deles deixam sua terra de origem para ir à capital em busca de melhoria e de qualidade de vida e é exatamente nesse cenário em que ocorre o contato cultural. O espaço da cultura urbana, citado por Paes Loureiro, ganha notoriedade graças ao espaço da cultura rural em virtude do imaginário popular marcado pelos mitos e pelas expressões artísticas dos povos originários, ribeirinhos.

A região Norte, por exemplo, é fruto dessa Amazônia, marcada pela região amazônica e pela riqueza em sua fauna e flora. Nela, ainda encontramos uma grande concentração da população indígena. Mesmo com inúmeros conflitos e com resquícios da política indigenista do Império, são povos marcados pela atuação, pela luta e pela resistência, características que estão intimamente ligadas à cultura dos estados que compõem o Norte do país, conforme Figura 1.

Figura 1 - Estados que compõem o Norte do país



Fonte: Embrapa (2025)

Como cursor desta abordagem inicial, direciona-se o olhar a um estado da Amazônia, o Amazonas, pois apresenta um riquíssimo valor histórico, arquitetônico, culinário, turístico,

cultural e artístico. Abriga a maior parte da Floresta Amazônica e possui sessenta e dois municípios com estrutura administrativa organizada. Além disso, é o estado com grandes contribuições quanto à navegação, à pesca, à agricultura e, sobretudo, com um Polo Industrial localizado na capital, Manaus, conforme Figura 2.

Figura 2 - Mapa turístico do estado do Amazonas



Fonte: Amazonastur – Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (2025)

Para Paes Loureiro, é nesse quadro em que se instala a cultura urbana. Para o pesquisador,

A cultura urbana se expressa na vida das cidades, principalmente naquelas de porte médio e nas capitais dos Estados da região. Nas cidades as trocas simbólicas com outras culturas são mais intensas, há maior velocidade nas mudanças, o sistema de ensino é mais estruturado, os equipamentos culturais são em muito maior número e há o dinamismo próprio das universidades (Paes Loureiro, 1995, p. 55).

Quanto à diversidade cultural, consegue-se delimitar como o amazonense banha-se em celebrações as quais elucidam a vivacidade e a regionalidade presentes na terra que leva o nome das guerreiras da mitologia grega. Essa herança nominal, evocada pelos primeiros cronistas, ressoa na força das manifestações contemporâneas, onde o mito e a realidade se fundem em rituais de profunda carga simbólica.

Nesse cenário, as festividades transcendem o mero entretenimento, configurando-se como espaços de manutenção de um saber ancestral que resiste ao tempo. Seja no ritmo

cadenciado das toadas ou na grandiosidade das encenações na Arena, o que se vê é a celebração de um modo de ser próprio, marcado pelo diálogo constante entre a floresta e a cidade. Assim, a cultura do Amazonas se manifesta como um organismo vivo, onde a história das lendárias icamiabas e a fé dos povos da floresta se traduzem em uma linguagem festiva que reafirma, a cada ciclo, a soberania e o orgulho de uma identidade moldada pelas águas.

Considerado o maior estado do país em dimensões territoriais, abrange 98,19% de áreas consideradas naturais (IBGE, 2024) e é braço para o imaginário popular⁵ das suas comunidades e seus municípios, como Parintins.

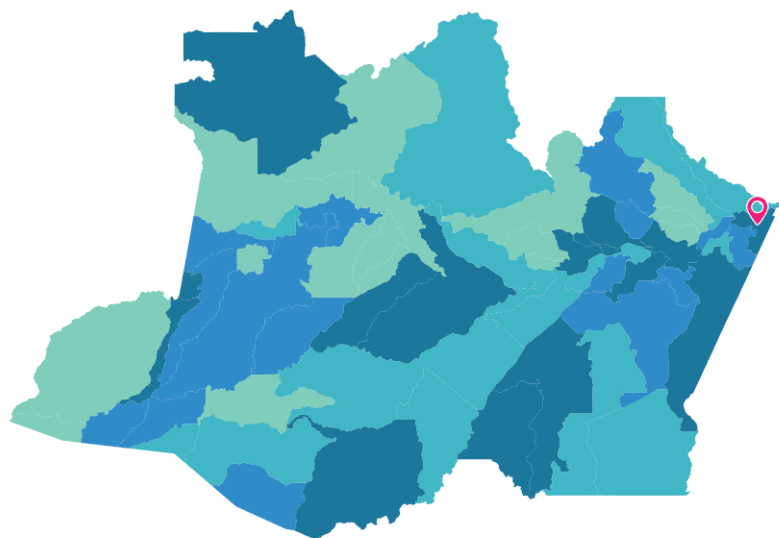
É importante salientar que a Amazônia, enquanto ecossistema e território cultural, transcende as fronteiras políticas da Amazônia brasileira, estendendo-se por diversas nações sul-americanas na chamada Pan-Amazônia. Contudo, este estudo debruça-se sobre as particularidades do Boi-Bumbá de Parintins, manifestação que, embora beba da fonte de um imaginário compartilhado por povos de toda a bacia amazônica, consolida-se como um fenômeno linguístico e artístico profundamente brasileiro.

2.2 Parintins: a ilha de Tupinambarana

Parintins está localizado na ilha de Tupinambarana, no médio rio Amazonas, e é limítrofe ao estado do Pará, também na região Norte. É o quarto município mais populoso, atrás dos municípios de Itacoatiara, Manacapuru e da capital do estado, Manaus. De acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2024, Parintins atingiu a marca de 101.956 habitantes (IBGE, 2024), de acordo com a Figura 3.

Figura 3 - Localização geográfica de Parintins, no Amazonas, por densidade demográfica

⁵ Metaforicamente, o território aqui não é terra, mas chão cultural. A Amazônia não possui uma cultura, mas uma constelação delas, sejam indígenas, ribeirinhas, quilombolas e/ou urbanas. No Festival de Parintins, isso se materializa na junção de elementos que parecem distantes, mas convivem no Bumbódromo. A metáfora do braço sugere extensão e ação. O imaginário popular não é algo abstrato ou morto, ele tem um braço que alcança o presente. É esse braço que “puxa” as lendas do fundo dos rios, como Iara e Cobra Grande, e as coloca na Arena. É a ideia de que a mente do povo amazônico tem força física para moldar a realidade através da arte. Para Loureiro (1995), a Amazônia é a poética do imaginário. Nesse sentido, o território onde se processa a conversão semiótica do mundo natural em espaços de encantamento, configura-se como um braço do imaginário popular que, segundo o pesquisador, mistura o mito e a realidade em uma poética viva, na qual as diversidades culturais de Parintins atuam como formas de resistência estética e linguística que traduzem a alma rústica e mística do ribeirinho em um espetáculo de símbolos universais.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022)

Conhecida como a Ilha da Magia, essa região é importante para a manutenção da Serra da Valéria e pela valiosa contribuição cultural conhecida como Boi-Bumbá ou simplesmente “Os Bumbás de Parintins”.

Assim como quase todos os nomes que dão origem às cidades do estado, a ilha de Tupinambarana resguarda o período da história em que havia casamentos de indígenas com outros indígenas de outras comunidades e esse momento foi descrito por Allan Rodrigues em *Boi-Bumbá: Evolução – Livro-reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins*. O jornalista detalha que:

A palavra Tupinambá quer dizer “homem forte ou viril”, e Tupinambarana significa “tupinã-verdadeiro”, ou seja, derivado de mestiçagem. Os “falsos tupis” ou mestiços foram fruto de casamento entre Tupinambás, que migraram em 1600 do litoral do Brasil para a Amazônia fugindo dos portugueses, e outras etnias que habitavam originariamente a ilha, como os Aratus, Apocuitaras, Yaras, Goduis, Mundurucus e Curiatós (Rodrigues, 2021, p. 27).

Mesmo com a “mestiçagem”⁶, os Tupinambás, conhecidos pelas práticas antropofágicas em forma de ritual, exterminaram outros que não possuíam a linhagem própria da etnia. Como fizeram parte dos primeiros povos que vivenciaram o contato com a colonização portuguesa, tiveram suas comunidades drasticamente devastadas durante esse período, mas, como legado, muitas de suas palavras e hábitos permanecem presentes na cultura amazônica até hoje.

⁶ O conceito de *mestiçagem* é aqui empregado em consonância com a Poética do Imaginário, de Paes Loureiro (1995), referindo-se ao processo de hibridização e síntese cultural que molda a identidade amazônica. Não se limita à dimensão biológica, mas descreve o encontro e a fusão de elementos indígenas, negros e europeus que, ao se entrelaçarem, dão origem a uma nova estética e a um léxico próprio, como se observa na estrutura e na linguagem do Boi-Bumbá de Parintins.

Embora Parintins seja reconhecida como a ilha de Tupinambarana, ou simplesmente a Ilha da Magia, a cidade recebeu ao menos três nomes diferentes das que hoje conhecemos. Inicialmente, em 1796, chegou à ilha o capitão José Pedro Cordovil. Realizou muitas viagens fluviais com o intuito de explorar o rio Amazonas e ao encontrar a localidade banhada pelo rio, desembarcou “(...) com vários escravos e agregados para dedicar-se à pesca do pirarucu e à agricultura. Cordovil decidiu chamar a ilha de Tupinambarana, em razão de haver sido habitada pelos índios Tupinambás” (Rodrigues, 2021, p. 27).

Já no início do século XIX, especificamente em 1803, “o capitão resolve oferecer a ilha de presente a rainha de Portugal D. Maria I, que aceitou a oferta e a chamou de Vila Nova da Rainha” (Rodrigues, 2021, p. 27). Cabe ressaltar que os territórios do Brasil eram ofertados como presentes em forma de gratificação e tratamento durante as navegações. Naturalmente, sabemos que muitos exploradores possuíam o sentimento de dominação perante as terras e, sobretudo, perante os povos indígenas.

Parintins, por exemplo, vivia em luta constante com as tribos que viviam nos arredores da ilha e, anos depois, essas peculiaridades foram notadas pela literatura produzida no Brasil como forma de sentimento de nacionalismo idealizado pelos escritores à época.

Ainda no século XIX, o nome da cidade mudaria mais uma vez e Rodrigues comenta que:

Quarenta e cinco anos depois, torna-se Vila Bela da Imperatriz com status de vila e, finalmente, em 30 de outubro de 1880, pela Lei Provincial n.º 499, a sede do município recebe foros de cidade e passa a chamar-se de Parintins (Rodrigues, 2021, p. 27).

Assim como o nome Tupinambarana, Parintins recebe esse nome em virtude dos indígenas Parintintins. Esse povo utilizava a variação da língua falada pelos Tupinambaranas, isto é, o Tupi-Guarani e tiveram inúmeros conflitos com trabalhadores, durante o período do apogeu da borracha. Essas desavenças culminaram na redução das tribos indígenas as quais hoje se encontram em Humaitá, município localizado a 675 km de Manaus. Rodrigues ainda ressalta que:

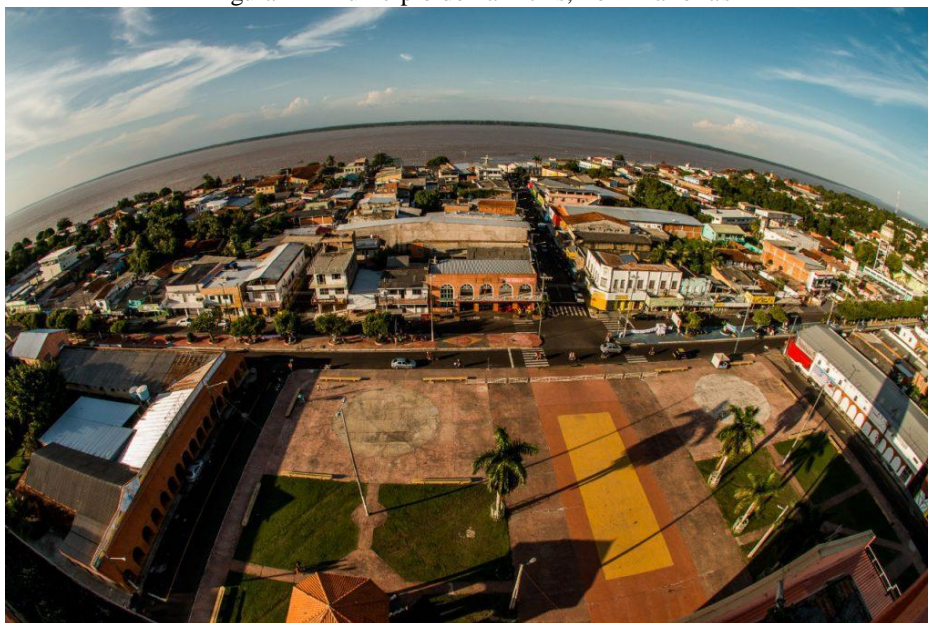
Esses tupis eram inimigos ferozes dos demais índios, especialmente dos Mundurucus, e em razão dessa cruel animosidade acabaram escorraçados da ilha rumo ao rio Madeira, onde acredita-se existir alguns descendentes no município de Humaitá (Rodrigues, 2021, p. 27).

Maria Laura Viveiro de Castro Cavalcanti também ressalta brevemente a localização de Parintins e a sua grande contribuição cultural, no capítulo destinado ao Boi-Bumbá de Parintins, a partir de uma visão etnográfica da festa.

Parintins situa-se na ilha de Tupinambarana, no estado do Amazonas bem próxima à divisa com o Pará, na região conhecida como médio rio Amazonas. A pacata cidade transfigura-se anualmente para abrigar uma festa espetacular: o festival dos bois-bumbás. O festival acontece nas três últimas noites do mês de junho, e organiza-se em torno da competição entre dois grupos de boi: Boi Garantido, boi branco com o coração vermelho na testa, cujas cores emblemáticas são o vermelho e o branco; e Boi Caprichoso, boi preto com a estrela azul na testa, cujas cores são o preto e o azul (Cavalcanti, 2022, p. 25).

Nessa conjuntura, a cidade recebe grande número de brincantes e, ao mesmo tempo, é alimentada pelo turismo, gerando fonte de renda e condições financeiras para profissionais que dependem da festa para sobreviver. Conforme Figura 4, observamos como o município de Parintins, no Amazonas, se apresenta.

Figura 4 - Município de Parintins, no Amazonas



Fonte: Amazonastur – Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (2025)

No Amazonas, é uma das apresentações artísticas mais rentáveis, assim como as Cirandas de Manacapuru. Embora guardem naturezas distintas, ambas as manifestações operam sob uma lógica de equivalência mercadológica: enquanto o Festival de Parintins movimenta rendas por meio do turismo de massa e de patrocínios de multinacionais, o Festival de Cirandas de Manacapuru consolida-se como um polo de renda voltado à produção artesanal e à circulação de capital intraestadual. Em ambos os casos, a receita gerada não é apenas um dado estatístico,

mas o sustento de cadeias produtivas inteiras de costureiras a engenheiros de galpão, que garantem a sobrevivência econômica de milhares de famílias.

Essas festividades não carregam apenas a simbologia dos itens e dos adornos, mas trazem a marca e a identidade de um povo que luta para ganhar os espaços não-marginalizados no país e, com isso, estão cada vez mais presentes nas regiões brasileiras e apresentam histórias, tradições e identidade de cada manifestante, ou brincante, que desfruta dos festejos. É possível observar, ainda, que as manifestações folclóricas e culturais veiculam em grandes emissoras de televisão e possuem, muitas delas, certas semelhanças com o Carnaval, o que gera dúvidas quanto à originalidade⁷ das celebrações.

Em suma, a grandiosidade espetacular e o vigor econômico do Boi-Bumbá de Parintins são poderosos instrumentos de afirmação identitária. Ao transformar a tradição em uma indústria criativa capaz de dialogar com o mercado global e com as grandes mídias, a Festividade opera uma forma estratégica de resistência que coloca o saber popular no centro do debate cultural brasileiro. Essa vitalidade assegura que o léxico e as narrativas da floresta não apenas sobrevivam, mas se renovem, consolidando um território simbólico onde a soberania do povo se manifesta na força de cada palavra e de cada rito encenado. É a partir dessa complexa teia entre o simbólico e o concreto que se torna possível mergulhar na análise técnica das unidades terminológicas que dão corpo a esse universo.

2.3 Boi-Bumbá: folguedo parintinense

Para que se compreenda essa festividade, primeiramente se lança a forma como hodiernamente se estrutura. Segundo Leandro Tapajós (2021), em seu e-book intitulado *Bois da floresta: fé e festa, dos terreiros aos grandes festivais*, estimam-se mais de 120 Bois-Bumbás responsáveis por estimular a criatividade de artistas, fomentar a economia e a cena cultural (Tapajós, *et al.*, 2021) em função de uma pluralidade de comportamentos adotados a partir da evolução do Boi-Bumbá no estado.

É essencial reforçar que o Boi-Bumbá não é o único evento responsável pelo mercado cultural e turístico da região e muito menos o único que possui um animal como protagonista

⁷ Questiona-se a *originalidade* sob a ótica da autenticidade cultural. Nesta pesquisa, entende-se que a adoção de elementos visuais parecidos com os do Carnaval do Rio ou de São Paulo faz parte de um processo de *espetacularização* para ganhar visibilidade nacional. No entanto, isso não apaga os símbolos sagrados e o fato de a festa nascer e ser feita pela própria comunidade, elementos que dão o verdadeiro sentido à celebração de Parintins.

das encenações folclóricas. Tanto é que o mapeamento realizado pela equipe de Tapajós encontrou registros de outras apresentações marcadas por agremiações.

Em mais de 1/3 dos municípios amazonenses, há disputa de bois-bumbás. Em outros, existem agremiações folclóricas similares, que se apresentam em eventos populares, porém, elas possuem diferentes animais como personagens principais. Pode-se citar como exemplos: o Festival do Peixe de Barcelos; a disputa das Agremiações Folclóricas Onça Preta e Onça Pintada, do Município de Tabatinga; e o Eco Festival do Peixe-boi, em Novo Airão (Tapajós, *et al.*, 2021, p. 13).

Esses dados são importantes, pois eles levam à quantidade de eventos que existem no território amazonense e, também, o local de atividade dos Bois, nomes, características, quem pratica a brincadeira e, em especial, quais Bois ainda se encontram em plena atividade. Somente em Manaus, por exemplo, há a média de 30 Bumbás – 7 em atuações nos Festivais Folclóricos do Amazonas e 24 em registros do Dossiê realizado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Tapajós, *et al.*, 2021). Em Parintins, 12 Bumbás encontram-se em atividade e, dentre eles, o Garantido e o Caprichoso.

Acerca dos Bumbás, por exemplo, existe o senso comum de que sua origem estaria puramente no contexto cultural maranhense. No entanto, a realidade histórica revela um processo de hibridização. O auge da extração do látex, no Amazonas, funcionou como um catalisador para essa miscigenação e o fluxo migratório de nordestinos para os seringais não resultou apenas em um deslocamento geográfico, mas em um encontro de cosmologias.⁸

Para efeito de organização e disposição dos bois, Cavalcanti, antropóloga e professora titular da Universidade Federal do Rio Janeiro (UFRJ), ilustra como ocorre o folguedo parintinense (Cavalcanti, 2022). Em *Rivalidade e afeição: ritual e brincadeira no bumbá de Parintins*, publicado pela Editora da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), em 2022, a pesquisadora esclarece que “a primeira referência escrita conhecida acerca da brincadeira do boi data de 1840 e vem de Recife” (Cavalcanti, 2022, p. 26) e ainda não possuía a forma ritualística observada nos dias de hoje.

A brincadeira de boi assume diversas variações espalhadas no país e não possui a mesma nomenclatura. Embora o foco seja direcionado ao Norte, nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste

⁸ O conceito de *cosmologia*, aqui aplicado, refere-se, de modo geral, ao sistema articulado de saberes e crenças que orienta a percepção de mundo de um grupo social. No encontro entre os migrantes nordestinos e o cenário amazônico durante o Ciclo da Borracha, ocorreu um choque e, posteriormente, uma síntese de cosmologias. Os termos que compõem o universo do Boi-Bumbá não nomeiam apenas personagens ou adereços, mas materializam essa visão de mundo híbrida, onde o sagrado, o profano e o ambiente florestal se interpenetram, formando a base da Matriz Cultural (Diki-Kidiri, 2011) que sustenta a terminologia do Bumbá.

também ocorrem manifestações do folguedo, em decorrência das articulações sociais e tradições de cada localidade.

Os muitos nomes que ganhou no país correspondem, grosso modo, às variantes regionais existentes – boi-bumbá no Amazonas e no Pará; bumba meu boi no Maranhão; boi-calemba no Rio Grande do Norte; cavalo-marinho, na Paraíba; bumba de reis ou reis de boi, no Espírito Santo; boi-pintadinho, no Rio de Janeiro; boi de mamão, em Santa Catarina (Cavalcanti, 2022, p. 27).

A temporada de acontecimentos das festividades também é marcada por diferentes períodos do ano.

No Norte do país, o folguedo acontece no ciclo junino, no Nordeste ele encontra abrigo no ciclo natalino. No Sudeste, especialmente no norte do Rio de Janeiro, autodenominam-se boi grupos associados às celebrações carnavalescas. Sob formas muito variadas, o boi marca sua presença nos três ciclos festivos mais importantes da cultura popular tradicional (Cavalcanti, 2022, p. 28).

Entretanto, com traços inicialmente marcados sob a alcunha de brincadeira, o caráter voltado à rivalidade é muito presente no Boi-Bumbá do Amazonas, especificamente em Parintins.

Sobre a rivalidade, inicialmente, é importante destacar que:

O precioso boi mítico, em torno do qual um vasto universo simbólico ganha forma, é também um emblema para a organização de grupos de brincantes e um modo de estabelecer a rivalidade entre eles. O boi é uma organização local, rural ou urbana, de um bairro e seus arredores, e a existência de um boi num local chama a de outros, pois rivalizar é parte importante da brincadeira (Cavalcanti, 2022, p. 29).

Isso leva ao entendimento de que para existir a rivalidade, é preciso que haja a presença de um segundo elemento para coexistir o desejo em obter ou chegar a um determinado ponto e/ou lugar. Em relação aos bois, existe um duelo extremamente rigoroso e dividido por meio da presença de itens folclóricos, estes avaliados e julgados por uma comissão preestabelecida, a fim de considerar um deles campeão. Vale destacar ainda que a emulação ocorreu como citado anteriormente, em Recife, e posteriormente em Manaus, por volta de 1859 (Cavalcanti, 2022) e ainda no período em que eram apenas conhecidos como Bois de Rua. Outra característica fundamental para compreendê-los é que a sua criação foi substancial para arrecadar recursos para a construção da Catedral principal de Parintins e não tinham o protagonismo hoje acentuado. Seus brincantes ora encontravam-se nas ruas com a figura do boi e não aprovavam que o terreno fosse a extensão de outra figura existente.

O fato é que o desejo da rivalidade, antes de chegar às arenas, inicia-se nas ruas entre os próprios bois. De um lado, havia as características de garantir o gingado mais formoso, mesmo

que houvesse luta corporal para obter a fama de boi agressivo, mas garboso, garantindo o seu lugar como principal e alvo de protagonismo enquanto folguedo; do outro lado, observava-se o capricho elaborado nos traçados e na estilização da representação lúdica do boi, feita de fibra, espuma e pano e com o propósito de ser o boi mais comentado pela maestria na confecção do verdadeiro protagonista.

Isso tudo ocorre ainda em meados da metade do século XIX no Brasil e, somente a partir da década de 1960, a brincadeira torna-se festividade propriamente dita, encorpando-se por meio de públicos maiores que sentissem certa aproximação, familiaridade ou uma relação de conformidade com um dos bois. Um o principal, o outro “o contrário” e vice-versa a depender de quem torce.

Embora essa forma não seja o ponto de partida da tessitura deste texto, vale a pena resgatar o termo brincadeira, já que o boi foi, em seus primórdios, apontado como brincadeira condicionada à encenação de um enredo que envolvia a morte e a ressurreição de um boi, que fora morto devido ao desejo de uma negra grávida que queria comer a língua do animal (Tapajós *et al.*, 2021), e direcionada aos santos católicos.

No que se observa no plano atual da brincadeira, dentre vários bois existentes, o Boi Garantido e o Boi Caprichoso se colocam como rivais em uma área de concentração conhecida como *Arena*. Neste caso, foi criado em 1987, o Centro Cultural do Amazonas, uma espécie de arena multiuso popularmente conhecida como Bumbódromo, a qual passou a sediar todos os eventos bovinos. O espaço foi inaugurado em 1988, durante a gestão do então governador do estado, Amazonino Mendes, e em 2013 passou por uma completa reestruturação, transformando-se no Centro Cultural do Amazonas. Diferentemente do Bumba-meu-Boi, celebração típica do Nordeste brasileiro, e assim conhecido no Maranhão e no Piauí, o Boi-Bumbá, como festividade, acontece nos últimos três dias do mês de junho. A cidade é dividida em leste e oeste, tendo como ponto de partida a Catedral de Nossa Senhora do Carmo, às margens do Rio Amazonas, e o próprio Bumbódromo.

Com a imersão dos signos indígena e caboclo, a festividade ganha forma de manifestação cultural, em virtude da relevância folclórica para a cultura amazonense e amazônica, sendo reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2018, o Complexo Cultural do Boi-Bumbá do Médio Amazonas e Parintins como Patrimônio Cultural do Brasil.

No que concerne aos torcedores do Boi Garantido, estes se configuram no lado oeste, portanto, de vermelho e branco, enquanto os torcedores do “boi contrário”, o Boi Caprichoso,

do lado leste, usa azul e preto. Essa é uma brincadeira que toma grandes proporções quando os dois bois estão em competição.

Outro elemento factual para o elo entre brincantes e bois é a função elementar das toadas e, não somente, a representação das lendas amazônicas⁹. Como admirador, o brincante é levado ao processo então da rivalidade, ou seja, ele aprende primeiramente a amar e logo depois a rivalizar, a defender aquilo que ele entende por maravilha/maravilhoso. Existe aí uma rivalidade harmoniosa, tendo em vista que, na arena, a apresentação de um boi ocorre dentro de um período mínimo de 2h e o máximo 2h30, sob penalidade de pontos, e suas galeras manifestam-se apenas naquele momento; por outro lado, os torcedores do “contrário” não se manifestam em absolutamente nada, permanecendo em silêncio total na arquibancada contrária à apresentação do momento. Por esse motivo, enfatiza-se uma rivalidade harmoniosa, embora exista uma motivação para o desejo: de um sair vencedor.

O desejo pela vitória é indubitável, mas há também o desejo pela derrota como se fosse uma espécie de troca, similar ao *potlatch* e isso está relacionado na composição na própria festividade folclórica. No que concerne a esse fenômeno, lê-se:

A rivalidade produzida e exacerbada na conduta ganhará a forma de um verdadeiro *potlatch* artístico, em que cada boi busca a vitória por meio de um estilo expressivo próprio, condizente com os parâmetros de sua simbolização: o Garantido, sempre muito afirmativo e agressivo, em uma performance mais solta; o Caprichoso, sempre mais moderado em agressividade, com uma performance mais integrada e visualmente elaborada. Afinal, o Garantido garante, e o Caprichoso capricha! (Cavalcanti, 2022, p. 165).

No campo do folguedo parintinense, os torcedores do Boi Garantido desejam a vitória, assim como os torcedores do Boi Caprichoso. Nessa circunstância, apenas um sairá vencedor, mas o que está em jogo não é necessariamente o desejo pela vitória e, sim, o caminho ou a trajetória em conseguir a vitória. Daí Cavalcanti menciona a “espionagem e a provocação” como ações de motivação pelo desejo de obter para si o que está sendo guardado em segredo pelo outro (Cavalcanti, 2022), bem como as toadas de desafio.

Nos três dias de festival, ocorrem inúmeras apresentações, não necessariamente na ordem dos itens categorizados em A, B ou C, mas configuram-se intercaladas ou mescladas com apresentações diversas.

⁹ O termo *lenda* é aqui compreendido como uma narrativa da tradição oral que, embora possua elementos fantásticos, está ancorada em fatos históricos, geográficos ou sociais da região. Diferente do sentido comum de *ficção*, a lenda atua como um mecanismo de transmissão de valores, normas e saberes ancestrais, servindo de base para a construção das toadas e das encenações rituais no contexto dos Bois-Bumbás.

2.4 Desejo e rivalidade na manifestação cultural do Boi-Bumbá

Em uma visão acerca do desejo e da rivalidade da manifestação cultural do Boi-Bumbá e a fim de acrescentar notoriedade a essa abordagem, endossa-se o registro de “rivalidade histórica”, citado na tese de doutorado do pesquisador Wilson Nogueira acerca da espetacularização do imaginário amazônico do objeto de estudo deste texto ao dizer que:

A disputa pela primazia do melhor boi-bumbá da cidade, alimentada pela ‘rivalidade histórica’ dos grupos de torcedores, é o Leitmotiv da busca incessante da performance lítero-cênico-musical primorosa que os faz singulares e diversos ao mesmo tempo – ou simplesmente Boi-Bumbá de Parintins. Boi-folguedo e boi-espetáculo interagem – ora na confluência, ora na divergência – em favor das suas existências na distinção (Nogueira, 2013, p.97).

A partir dessa visão, sumariza-se a ideia de que, por meio do público torcedor do folguedo parintinense, é elaborado um conflito em forma de linha imaginária ao pretexto da vitória. Tanto a galera do Boi Garantido quanto a galera do Boi Caprichoso projetam a temática explorada na camada estrutural do ato de torcer e isso motiva os dois lados da arena, na arquibancada, a perpetuarem suas convicções de que o alimento provocativo em um encontra ancoragem no outro, como se um fosse receptor de energia do outro e, com os resultados do boi campeão, um dia após os três dias de apresentações, o sentimento de afetuosidade toma conta de toda cidade, pois, no fim, ambos os lados deverão concretizar as promessas realizadas aos santos católicos, em especial a santa padroeira Nossa Senhora do Carmo. Na semana posterior ao Festival são realizadas as festas intituladas de “festa da vitória” e “festa da derrota” em forma de comemoração pela consagração do boi estilizado e, para que, assim, no ano seguinte, a rivalidade tome novamente forma e corpo no Festival Folclórico de Parintins.

Dado os fatos postulados e a importância da temática retratada, ainda se observa um fato curioso sobre a evolução de dois vitrines em conformidade dos outros, a afetuosidade. Esta surge como sugestão para recortes vindouros a partir das múltiplas visões existentes nas áreas do conhecimento humano, seja na Antropologia, na Sociologia, na Literatura ou na própria Linguística acerca da configuração dos signos indígena, caboclo, nordestino e/ou quilombola na construção da identidade folclórica do universo amazônico.

Além de tudo isso, existe ainda uma espécie de prática de abertura e de encerramento das apresentações, exaltando e anunciando o tema central do ano.

O espetáculo se abre com a entrada em cena do apresentador, seguido pelo levantador de toadas e pela Batucada; e se encerra após a encenação do ritual. Fora isso, não há ordem fixa de encadeamento para o aparecimento das diversas personagens e suas diferentes encenações. As personagens individuais, como a Cunhã Poranga, a

Sinhazinha, o boi, a Rainha do Folclore, o Pajé são geralmente trazidas em alegorias. Seu aparecimento é saudado com fogos de artifício e efeitos especiais, acompanhado por toadas específicas (Cavalcanti, 2022, p. 45).

Quanto à estrutura e à organização dos elementos que compõem o conjunto da teatralização da festa, dispõe-se da composição dos itens folclóricos em três blocos: (A) comum/musical, (B) cênico/coreográfico e (C) artístico. Para efeito de compreensão dos itens, todos, em harmonia, são revelados ao público durante o horário pré-estabelecido e não obedecem necessariamente a uma ordem de apresentação. Entretanto, a Comissão Julgadora avalia as performances a partir da distribuição, em consonância com o Quadro 1.

Quadro 1 - Organização dos elementos que compõem o conjunto da teatralização do Boi-Bumbá

ORGANIZAÇÃO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O CONJUNTO DA TEATRALIZAÇÃO DA FESTA DO BOI-BUMBÁ		
BLOCO A (Comum/Musical)	BLOCO B (Cênico/Coreográfico)	BLOCO C (Artístico)
Item 1 (Apresentador)	Item 5 (Porta-Estandarte)	Item 4 (Ritual Indígena)
Item 2 (Levantador de Toadas)	Item 7 (Sinhazinha da Fazenda)	Item 13 (Povos Indígenas)
Item 3 (Batucada/Marujada)	Item 8 (Rainha do Folclore)	Item 14 (Tuxauas)
Item 6 (Amo do Boi)	Item 9 (Cunhã-Poranga)	Item 15 (Figura Típica Regional)
Item 11 (Toadas)	Item 10 (Evolução do Boi-Bumbá)	Item 16 (Alegoria)
Item 19 (Galera)	Item 12 (Pajé)	Item 17 (Lenda Amazônica)
Item 21 (Conjunto Folclórico)	Item 20 (Coreografia)	Item 8 (Vaqueira)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Esse ordenamento, posição e composição dos itens folclóricos são comumente comparados aos desfiles das escolas de samba. As escolas do Rio de Janeiro, por exemplo, contemplam alegorias, assim como a festa do Boi-Bumbá. Existe uma temática central que permeia todo o evento a depender do ano em que ocorre a festividade. Nos Bumbás, são inseridas as temáticas que abraçam o imaginário popular da cultura amazônica e envolvem enredos que contemplam os povos tradicionais, quilombolas e ribeirinhos. Entretanto, os dois bois estilizados mantêm legados quanto a isso. A saber,

É verdade que, com relação ao tratamento do tema, o Garantido faz a defesa da “tradição” e o Caprichoso assume o discurso da “inovação”. Seria, contudo, enganador alinhar a história de um boi numa direção, e a do outro, em outra. Estamos diante de uma fase particular da história dos bumbás. Em outras épocas, essas posições já estiveram invertidas (Cavalcanti, 2022, p. 46).

Enquanto os desfiles anuais cariocas acontecem no Carnaval, a festa dos bois é realizada no período junino, mesmo período em que ocorrem celebrações de santos católicos. Tanto é

que Cavalcanti também reitera essas informações e acrescenta a “dinâmica narrativa própria” da apresentação dos bois.

O bumbá de Parintins é uma festa junina, fortemente integrada em sua região e no ciclo festivo católico que a circunda. É uma competição radical, limitada a dois contendores de um pequeno centro urbano. Um será vitorioso, o outro, derrotado. A apresentação dos bois, por sua vez, segue uma dinâmica narrativa própria: um Boi enche gradual e literalmente a arena, num desenvolvimento circular e cumulativo, integrando obrigatoriamente, durante todo tempo, a torcida – as duas galeras – ao espetáculo. Em sua apresentação, pontuada por breves e sucessivos apogeu, destacam-se a fragmentação e a sobreposição de sentidos (Cavalcanti, 2022, p. 45).

Outro fator que merece destaque são as imagens levadas para as encenações ritualísticas da festividade, ou melhor, os signos, sobretudo, indígenas. Essa abordagem foi bastante explorada do período modernista no Brasil no sentido da elaboração de imagens e autoimagens. Muitos brincantes ainda questionam se o boi é de/para negro, de/para indígena ou simplesmente de/para caboclo, tendo em vista que o indianismo ocorreu de maneira recente na história do Boi-Bumbá. Os espaços rurais, já comentados por Paes Loureiro, evidenciam que ocorre uma transcendência cultural que, hoje, ocorre no espaço urbano. Tal transcendência, chamada de expansão por Cavalcanti, tem profunda relação com os espaços em que a performance acontece, a expansão das galeras (item fortemente marcado por torcidas da capital do estado e da própria cidade parintinense) e, conseqüentemente, a força elementar musical, isto é, as toadas que, juntos, cooperam para a expansão dos Bumbás de Parintins. Para Cavalcanti, é nesse último aspecto em que ocorre o “(...) apelo ao indianismo, entendido aqui como o aproveitamento estético e simbólico dos componentes nativos e regionais da trama narrativa associada à lenda da morte e ressurreição do boi” (Cavalcanti, 2022, p. 54).

Nesse plano da discussão, observamos a presença do signo indígena em vários aspectos da apresentação, especialmente na apresentação dos itens (como o Pajé e a Cunhã-Poranga) e na centralidade narrativa das toadas. Nem sempre a organização do Festival incorporava ao conjunto do duelo entre os bois a figura indígena, mas, a partir da década de 1970, essa presença começou a se tornar comum, mas com o propósito publicitário e puramente midiático. E é exatamente isso que favorece ao indianismo revisitado, tópico também levantado por outros autores, em especial, Cavalcanti. Para a professora-pesquisadora, tudo foi fruto de um projeto consciente.

Entendo o “indígena” ou o “índio”, o elemento nativo, como um signo, elaborado simbolicamente como um projeto consciente que, iniciado nos anos 1970, foi desenvolvido pelos organizadores e participantes do festival. A ênfase nos componentes simbólicos indígenas da brincadeira se revela na elaboração cênica e coreográfica da atuação das personagens Pajé e Cunhã Poranga; no investimento

artístico expresso nos figurinos alegóricos dos tuxauas; na instituição do quadro cênico-dramático denominado ritual; e, em especial, na elaboração e expansão das toadas que tematizam os povos nativos contemporâneos ou passados da região amazônica (Cavalcanti, 2022, p. 54).

Há ainda outras recorrências para explorações possíveis durante a leitura do presente texto, tais como o processo de significação de ritual no contexto dessa manifestação cultural, bem como a representação das cores e como elas podem influenciar nos comportamentos dos brincantes de boi. Além disso, há também a disposição de como as categorias mencionadas como itens se relacionam para que haja a vivacidade de um corpo folclórico em plena região amazônica e a relação com a cerimônia dos povos primitivos, doravante, originários, o *potlatch*¹⁰ em uma perspectiva regional do contexto cultural do folguedo.

¹⁰ Sob a perspectiva antropológica, o *potlatch* é um sistema de trocas cerimoniais baseado na doação ostensiva e na destruição simbólica de riquezas. Em Parintins, o objetivo das associações folclóricas não é o lucro financeiro direto para a agremiação, mas a vitória. O "gasto" em penas, tecnologia e/ou guindastes é uma forma de demonstrar poder. Ganhar o festival é a prova de que o seu "banquete cultural" foi superior ao do vizinho. O *potlatch*, entretanto, exige uma resposta. Quando o Garantido apresenta uma alegoria gigante, o Caprichoso se vê obrigado a responder no ano seguinte com algo ainda maior. Se um boi para de investir, ele perde o prestígio e a honra perante à sua nação. Ao final das três noites, as alegorias que custaram alto valor monetário são frequentemente desmontadas ou descartadas. O valor não estava no objeto físico permanente, mas no ato de ter sido capaz de produzi-lo e apresentá-lo para humilhar esteticamente o rival.

3 PANORAMA DO PENSAMENTO TERMINOLÓGICO

A compreensão das unidades de contexto especializado de uso que compõem o universo terminológico do Boi-Bumbá de Parintins exige um percurso teórico que acompanhe a própria evolução da Terminologia. Se, inicialmente, a Teoria Geral da Terminologia (TGT), de Wüster, ofereceu as bases para a sistematização e padronização dos termos, buscando uma relação biunívoca entre conceito e denominação, precisamos ir além, de maneira que haja um olhar às especificidades culturais e sociais deste domínio. Nesse sentido, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), Cabré introduz a diversidade do contexto e as variações linguísticas, denominativas e/ou conceituais, como elementos indissociáveis do termo em uso.

3.1 O termo como unidade de linguagem: da visão normativa, de Wüster, à dimensão comunicativa, de Cabré

A língua é um objeto de estudo observado por muitos estudiosos, sobretudo, os que a têm como fonte de pesquisas na área da Linguística enquanto área do conhecimento humano. Nesse cenário, a língua assume uma função terminológica central ao denominar e conceituar objetos, dispositivos, categorias e procedimentos que estruturam o fazer artístico, revelando-se, no contexto da cultura, como o instrumento que organiza o saber especializado e permite a comunicação precisa entre os agentes do espetáculo, transformando elementos abstratos do imaginário em unidades de conhecimento passíveis de registro e análise.

Esse contexto pode ser retratado, no cenário linguístico, como contexto específico de uso da língua, ou melhor, contexto de uso do conhecimento especializado e é nesse cenário que a Terminologia ganha força. Em *Introdução à Terminologia: teoria e prática*, Maria da Graça Krieger e Maria José Finatto enfatizam que

Desde tempos remotos, os homens criam e utilizam palavras para expressar e denominar conceitos, objetos e processos dos diferentes campos do conhecimento especializado. Essa produtividade linguística, de feição terminológica, ocorre notadamente no universo das ciências, das técnicas e das distintas atividades de trabalho profissional. Se o emprego de termos técnico-científicos já é antigo, muito recente é o surgimento de um campo de estudos dedicado à terminologia, o qual começa a ser estabelecido a partir da segunda metade do século XX (Krieger; Finatto, 2020, p. 16).

Conforme postulam as autoras, a atividade terminológica é inerente à história humana e às suas diversas esferas de trabalho especializado, manifestando-se como uma produtividade

linguística ancestral que visa denominar saberes e técnicas muito antes da formalização da Terminologia como campo científico autônomo, o que permite compreender o léxico da manifestação cultural de Parintins não apenas como um glossário contemporâneo, mas como o registro de um saber-fazer profissional sedimentado pela tradição e pela necessidade comunicativa do espetáculo.

A Terminologia, embora seja recente, é a área que corresponde ao estudo dos termos em um contexto específico de uso da língua. Historicamente, foi idealizada pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster na década de 30 do século XX, mas vale ressaltar que, para Wüster, a terminologia geral não deveria dar importância às denominações linguísticas, embora a tenha veiculado ao ramo da linguística aplicada. Ele acreditava que a ciência deveria primeiro definir a “coisa” de forma universal e, só depois, atribuir a ela um/a nome/denominação.

Na engenharia, a variação é desejável. Wüster queria que um termo tivesse apenas um significado e que cada conceito tivesse apenas um nome – monossemia e univocidade. Neutralizar variações significa apagar gírias, regionalismos e sinônimos para que a comunicação fosse fria e sem duplos sentidos. Essa perspectiva revela-se limitada para a análise de domínios artísticos e culturais, nos quais o termo deixa de ser uma unidade estática para se tornar um elemento dinâmico.¹¹

O objetivo de Wüster era criar uma linguagem universal para que técnicos de países diferentes não se confundissem. Para ele, o termo deveria ser etiqueta de um conceito único e fixo. Sua Teoria, a Teoria Geral da Terminologia (TGT), privilegiou uma abordagem onomasiológica e normativa que, por ser fundamentada na engenharia, priorizava a fixação do conceito em detrimento da riqueza das denominações linguísticas.

Ao vincular a área à Linguística Aplicada apenas como um suporte instrumental, Wüster buscava neutralizar as variações da língua, objetivo que se revela insuficiente para o estudo de domínios dinâmicos como a arte e a cultura, onde o termo não é uma unidade estática, mas um elemento vivo que exige o olhar comunicativo do termo para validar as suas flutuações e a visão cultural para compreender as suas raízes no imaginário popular.

Enilde Faulstich, inclusive, realiza um aparato histórico acerca das noções da Teoria Geral da Terminologia de Wüster e elucida que o terminólogo registra, na obra *Die internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektrotechnik*, três conceitos para a palavra terminologia (Faulstich, 2001). Resumidamente, o primeiro está relacionado à

¹¹ Diferente de um parafuso, um termo como *Pajé* ou *Cunhã-Poranga* não nasce de um manual técnico, mas das raízes do imaginário popular, conforme Paes Loureiro (1995). Ele carrega história, crença e ancestralidade, ponto crucial para a visão cultural da Terminologia.

terminologia como um sistema de conceitos próprios, o segundo ao conceito de terminologia – em caráter de sentido principal da palavra – e o terceiro relacionado à teoria geral da terminologia (Faulstich, 2001).

A transição para a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por Maria Teresa Cabré, representa um avanço paradigmático ao superar o caráter estático e normativo da TGT, permitindo que o termo seja compreendido em sua plenitude dinâmica e social, o que viabiliza a coexistência de múltiplas definições para uma mesma unidade terminológica de acordo com o universo contextual em que ela circula, sendo esta flexibilidade essencial para descrever a complexidade semântica do vocabulário do Festival de Parintins.

Cabré apresenta, agora, a natureza comunicativa da terminologia e amplia a visão da teoria, inicialmente, desenvolvida por Wüster. Como a TGT tinha dificuldades em atender ao caráter dinâmico da linguagem e apresentava uma visão fechada de seu objeto de estudo, a TCT nasce com a ideia de suprir as necessidades dos termos com múltiplas definições a depender do universo em que se encontram.

Ao introduzir a natureza comunicativa da terminologia, Cabré supera as limitações normativas da TGT ao reconhecer que o dinamismo da linguagem e a pluralidade de contextos exigem uma teoria aberta, capaz de abarcar termos que comportam múltiplas definições conforme o universo em que circulam, o que viabiliza, no caso do Festival de Parintins, uma descrição terminológica que respeite tanto o rigor técnico do espetáculo quanto a fluidez das significações culturais e identitárias.¹²

A proposta de Cabré (2000) estabelece um marco ao integrar a função representacional do termo à sua função comunicativa, propondo uma teoria que reconhece a dimensão linguística das unidades terminológicas e sua sensibilidade aos variados níveis de formalidade e contextos especializados.

A teoria que propomos visa explicar os termos como unidades singulares e, ao mesmo tempo, semelhantes a outras unidades de comunicação, dentro de um esquema global de representação da realidade, admitindo variação conceitual e denominativa e levando em consideração a dimensão textual e discursiva dos termos (Cabré, 2000, p. 120, tradução nossa¹³).

¹² Como exemplo prático, o termo *ritual* possui uma definição para o jurado, baseada em critérios de julgamento, outra para o Pajé, baseada na ancestralidade/espiritualidade, e outra para o turista, baseada no espetáculo visual. A TCT permite o registro de todos esses conceitos, reconhecendo que a verdade terminológica depende do uso.

¹³ Tradução de “La teoría que proponemos pretende dar cuenta de los términos como unidades singulares y a la vez similares a otras unidades de comunicación, dentro de un esquema global de representación de la realidad, admitiendo la variación conceptual y denominativa, y teniendo en cuenta la dimensión textual y discursiva de los términos”.

Cabré afirma que o termo é singular porque carrega um conhecimento especializado/técnico, mas é semelhante a qualquer outra palavra da língua, esta como unidade de comunicação. Isso significa que *tripa* é um termo singular/especializado do do Boi-Bumbá de Parintins, mas se comporta gramaticalmente e semanticamente como qualquer outra palavra, sofrendo as mesmas influências do contexto.

A perspectiva de Cabré fundamenta, ainda, a análise do léxico da manifestação cultural de Parintins ao tratar os termos como unidades integradas ao sistema global de comunicação, permitindo que a descrição terminológica reconheça a variação conceitual e denominativa como traços inerentes ao saber especializado, e valorize a dimensão discursiva na qual esses termos ganham vida e sentido dentro do espetáculo folclórico.

Embora compartilhe com a Lexicologia e a Lexicografia o estudo do léxico como objeto central, a Terminologia reivindica uma especificidade que se torna essencial para este estudo: a capacidade de sistematizar domínios complexos. Sob a ótica de Cabré (2000), essa ciência deixa de ser puramente normativa para se tornar comunicativa, o que fundamenta a análise do léxico de Parintins.

Vale ressaltar que a Terminologia, a depender da abordagem, considera as faces linguísticas, conceituais e comunicativas do termo, conhecidas como faces constitutivas da terminologia. A adoção das faces constitutivas da terminologia permite que este estudo ultrapasse a barreira da linguagem comum para alcançar a precisão técnica necessária ao domínio do Boi-Bumbá.

Além disso, com os avanços dos estudos acerca da terminologia, há a possibilidade de supressão das ambiguidades existentes no léxico de uso geral da língua com a exatidão no plano conceitual do termo. Essa ideia, inicialmente, é fundamentada com os pressupostos de Cabré e alimentada, também, por Krieger e Finatto quando tratam acerca da teoria e prática da Terminologia. A saber,

Ao circunscreverem conteúdos específicos, as terminologias auxiliam também a elidir ambiguidades e jogos polissêmicos, frequentes no uso do chamado léxico geral da língua, contribuindo para uma desejada precisão conceitual (Krieger; Finatto, 2020, p. 17).

Conforme sustentam as autoras, a terminologia atua como um filtro que elide as ambiguidades do léxico geral, garantindo que termos como *evolução* ou *ritual* abandonem suas múltiplas interpretações cotidianas para assumir uma desejada precisão conceitual, fundamental

para a comunicação entre os especialistas do espetáculo. Nesse ponto, reside a redução da ambiguidade¹⁴.

Assim como Wüster, Cabré também considera três significados sobre os termos no que diz respeito à linguística, à filosofia e às disciplinas técnico-científicas. Quanto ao primeiro significado, os termos formam/são o conjunto de signos linguísticos e compõem o repertório lexical de um indivíduo – noção linguística¹⁵; quanto ao segundo, os termos estão dispostos como conjunto de unidades cognitivas – noção filosófica¹⁶; e, por fim, o terceiro associado a unidades de expressão – noção técnico-científica¹⁷ (Cabré, 1995).

A TCT considera, também, a unidade terminológica (menor unidade linguística da língua de especialidade) como uma unidade léxica, porém o contexto em que ela é utilizada pode assumir diferentes situações de uso. De acordo com os pressupostos da TCT, a unidade terminológica é compreendida, primordialmente, como uma unidade léxica que se distingue pelo seu contexto de ativação e essa flexibilidade permite observar que, no universo de Parintins, uma mesma palavra pode transitar entre o uso comum e o especializado, assumindo diferentes situações de uso que dependem da intenção comunicativa do falante e do domínio de conhecimento em que a interação ocorre.

Além disso, a TCT possui outras características tão importantes, ancoradas em pressupostos da teoria do conhecimento. Esta agrega conceitos à realidade e explica a relação desses conceitos com as suas possibilidades denominativas (Cabré, 1999). Não apenas, mas quando falamos em termos, falamos em unidades de forma e conteúdo, ou seja, o termo pode apresentar um conteúdo, mas sem valor absoluto. Essa ideia está muito associada ao objetivo da terminologia teórica que é justamente descrever, em caráter funcional e semântico, a forma e suas relações outras unidades terminológicas (Cabré, 1999). Todo esse estudo revela um teor social da terminologia e incorpora a explicação dos atos de comunicação de especialidade das línguas naturais, visando à funcionalidade e ao dinamismo do léxico especializado.

¹⁴ A unidade lexical *evolução*, no dicionário do léxico geral pode estar relacionado à crescimento, à biologia ou ao movimento. Para a Terminologia, especificamente no universo do Boi-Bumbá de Parintins, *evolução* é um termo no plano conceitual, conforme glossário terminológico levantado para esta dissertação na subseção 5.2.

¹⁵ Aqui, o termo pertence ao léxico que uma pessoa conhece e usa. Em Parintins, *Cunhã*, *Pajé* e *tripa*, por exemplo, enquanto som e escrita, fazem parte do repertório verbal dos moradores e artistas.

¹⁶ Nesta dimensão, o foco não é a palavra em si, mas a ideia ou o conceito que ela representa na mente. É a forma como o cérebro organiza o saber especializado. Cabré (1999) associa isso à filosofia porque trata da representação da realidade. O conceito mental de *ritual*, por exemplo, dispara uma série de categorias: ancestralidade, cênica e/ou antropológica.

¹⁷ O termo é visto como uma ferramenta de comunicação entre especialistas e possui função mais prática. No Festival Folclórico de Parintins, quando se fala no item folclórico *galera*, ocorre um funcionamento como uma unidade técnica de avaliação, garantindo que todos os jurados e organizadores estejam falando da mesma ferramenta do espetáculo.

A Terminologia também pode assumir uma dupla face e é considerada como uma disciplina. Por se tratar de uma disciplina, “(...) possui seu objeto primordial definido: o termo técnico-científico” (Krieger; Finatto, 2020, p. 20) e é nesse caso que entram as definições terminológicas, elemento fundamental para a discussão que envolve, em seção específica, os Bumbás de Parintins. Tanto é que produtos como “glossários, dicionários técnico-científicos, bancos de dados terminológicos e sistemas de reconhecimento automático de terminologias” (Krieger; Finatto, 2020, p. 20) compõem a face das aplicações terminológicas.

A produção de um glossário terminológico, por exemplo, não é uma atividade simples e demanda uma quantidade significativa de tempo e de coleta de dados para a composição dos termos de maneira organizada, transcende a mera compilação vocabular, configurando-se como uma atividade metodológica rigorosa que exige tempo e uma coleta criteriosa de dados.

Concomitante a isso, há a definição dos termos que, normalmente, é realizada por meio das fichas terminológicas¹⁸ e têm o objetivo de auxiliar na organização e na disposição dos elementos da definição precisa¹⁹ do termo. Diferente de um dicionário comum, a definição terminológica foca nos traços distintivos. Isso tudo em se tratando de questões práticas e metodológicas.

Nesse contexto, é importante ressaltar que os critérios metodológicos da TCT viabilizam as “aplicações” terminológicas e envolvem desde o planejamento e coleta de um *corpus* à organização do glossário em sua macro e microestrutura. Quanto a isso, a Terminografia é a área responsável pela natureza aplicada da Terminologia, de maneira que o terminólogo estude, investigue, crie e reflita acerca das unidades especializadas de uso. Em uma seção específica, teremos breves noções sobre o caráter terminográfico da pesquisa.

Volvendo aos postulados da TCT, ela norteia muitas pesquisas hodiernamente, mas é preciso lembrar que a TGT foi primordial para os estudos iniciais acerca da terminologia e, mesmo que apresente limitações, é uma teoria que preconizou os estudos da TCT e outras que surgiram durante o avanço notável das pesquisas terminológicas. Embora a atual pesquisa tenha o teor comunicativo e cultural, é imprescindível resgatar as noções inaugurais de Wüster e dialogar com os princípios da TGT.

¹⁸ A ficha terminológica é a unidade fundamental de organização do terminólogo. Por meio dela, é possível garantir que todos os termos tenham as mesmas informações (contexto, fonte, definição, área etc), evitar que as informações se percam durante a pesquisa e organizar os dados (variantes, remissivas, notas etc).

¹⁹ A ficha ajuda a não dar apenas uma definição genérica de um termo (*Cunhã-poranga* como *moça bonita*, por exemplo), mas uma definição precisa dentro do contexto especializado.

3.2 Terminologia e dimensão identitária: uma perspectiva cultural

Ao avançarmos na análise das dimensões da terminologia, torna-se imperativo recorrer aos aportes de Marcel Diki-Kidiri (2011) e sua proposta de Terminologia Cultural (TC). Para o autor, o termo não é apenas uma ferramenta de precisão técnica, mas um receptáculo de valores culturais e identitários. Nesse sentido, a Terminologia Cultural fundamenta a presente pesquisa ao reconhecer que o léxico do Boi-Bumbá de Parintins funciona como um repositório da memória coletiva amazônica²⁰, onde cada unidade terminológica está intrinsecamente ligada ao ambiente, às tradições e ao modo de vida do povo parintinense, transformando o glossário em um instrumento de afirmação cultural.

A Terminologia Cultural é considerada recente no campo de estudos dos termos e abrange a terminologia no que concerne à história e cultura de grupos e/ou comunidades sociais. Não apenas, mas busca considerar as várias dimensões da linguagem, sobretudo, a dimensão cultural como fenômeno da própria língua e linguagem.

A proposta de Diki-Kidiri estabelece um novo paradigma ao tratar a unidade terminológica como um fenômeno intrinsecamente ligado à identidade e à trajetória histórica de comunidades sociais. Ao postular que a cultura é um elemento constituinte da própria linguagem, e não apenas um fator externo, essa vertente permite que o léxico do Festival de Parintins seja analisado em sua multidimensionalidade. Dessa forma, a investigação das unidades especializadas do Boi-Bumbá deixa de ser uma tarefa puramente técnica para se tornar um registro da memória coletiva, onde os termos funcionam como pontes entre a estrutura da língua e o tecido cultural amazônico.

A cultura não é algo que acontece fora da língua, mas sim algo que está dentro dela. Diki-Kidiri e Bigoundou (2011) propõem que a comunidade cultural seja o verdadeiro epicentro da reflexão terminológica. Essa abordagem reconhece que o léxico não é um conjunto de etiquetas universais e frias, mas uma construção social orgânica. Para o estudo do Festival de Parintins, essa visão é essencial, pois permite o desvio da rigidez normativa e a captura da vitalidade de um sistema de conhecimento que encontra sua legitimidade na prática e na identidade do povo parintinense.

²⁰ A convergência entre a Terminologia Cultural, de Diki-Kidiri, e a poética do imaginário, de Paes Loureiro, revela que o léxico do Festival de Parintins transcende a função de mero inventário técnico. Para Diki-Kidiri (2011), os termos são veículos de identidade e cidadania cultural e, sob a ótica de Paes Loureiro (1995), eles são a materialização das “águas do imaginário” que banham a sensibilidade amazônica. Assim, termos como *Pajé*, *ritual* ou *Cunhã-poranga* deixam de ser unidades isoladas para se tornarem signos de uma cultura da celebração, onde a precisão terminológica se funde à densidade mítica, permitindo que o nosso glossário registre não apenas o espetáculo, mas a própria alma coletiva que o sustenta.

O ponto de encontro entre a Terminologia Cultural e manifestação cultural parintinense reside exatamente na natureza singular do Festival Folclórico de Parintins, um domínio onde o saber técnico e o imaginário mítico se fundem para criar um léxico exclusivo e vibrante. Unidades terminológicas como *tripa*, *galera* e/ou *evolução* possuem uma carga semântica que ultrapassa a mera definição linguística, elas são receptáculos de uma identidade amazônica forjada na ancestralidade e na resistência cultural.

Ao investigar essas unidades, a TC ressalta um ato de salvaguarda do patrimônio imaterial, provando que a terminologia, sob a ótica de Diki-Kidiri (2011), é o instrumento ideal para validar a soberania linguística e o protagonismo da comunidade parintinense na nomeação de sua própria realidade.

Em artigo publicado pela Revista Debate Terminológico, em parceria com o tradutor Rodrigo Bigoundou, há a menção da comunidade cultural ser o foco da reflexão terminológica (Diki-Kidiri; Bigoundou, 2011) e prega que a terminologia clássica, a TGT, está muito focada na direção de uma investigação para a harmonização e para a normalização dos termos (Diki-Kidiri; Bigoundou, 2011). É bem verdade que essa ideia já foi orientada por Cabré (1999), mas o diferencial da TCT para a TC é exatamente a partida inicial da terminologia ser oriunda de comunidades minoritárias e, é claro, a concretização de que a TC possa abraçar a visão de mundo de grupos específicos

Em se tratando de algumas noções, observam-se algumas peculiaridades quanto ao signo linguístico e ao termo que, nesse cenário, compreende, também, o conceito, isto é:

É necessário, portanto, definir novamente o signo linguístico como uma unidade que possui três componentes: o significante, o significado e o conceito. Esta distinção tripartida permite-nos abordar análises centradas no significante (morfologia, regras de formação de palavras, sinónimos, homônimos, etc.), aquelas que se centram no significado (polissemia, metáfora, metonímia, sentido figurado, significação, interpretação, etc.) e aquelas que focam no conceito (definição, tipologia, representação, cognição, etc.) (Diki-Kidiri; Bigoundou, 2011, p. 3).

A perspectiva de Diki-Kidiri e Bigoundou (2011) redefine o signo linguístico ao propor uma estrutura tripartida que distingue o significante, o significado e o conceito. Essa distinção é vital para o estudo de termos do Boi-Bumbá de Parintins, pois permite uma análise em três níveis: o formal (morfologia e formação do termo), o linguístico-discursivo (sentidos figurados e metáforas presentes nas toadas) e o cognitivo (a definição técnica e a representação do saber especializado).

O nível formal foca na estrutura da palavra, sendo a análise de como o termo é construído e como ele se apresenta visual ou sonoramente. Por exemplo, ao analisarmos como

os termos de origem indígena, como *Cunhã-poranga*, estudamos a morfologia, ou simplesmente a criação de neologismos usados nos galpões e na Arena, como em *Bumbódromo*. O nível linguístico-discursivo foca no uso e na poesia, ou seja, os sentidos metafóricos, figurados do termo. É o que ocorre, por exemplo, na toada *Veleiro Cabano*, do Boi-Caprichoso, ao retratar *andor*²¹. Por último, o nível cognitivo, ou seja, a representação mental do que determinado item significa para quem faz/participa o/do Festival, tornando-o especializado.

Isso está muito associado à denominação, ponto também levantado pela TC. Como se sabe, a definição de um termo pode refletir ao consulente algumas informações de quem elabora, por exemplo, glossários terminológicos ou até mesmo dicionários técnico-científicos. Essas informações podem apresentar o tipo de discurso, as ideologias e os pensamentos, a forma como se vê o objeto ou até mesmo um grupo social, as impressões acerca de pessoas, lugares e situações etc.

A elaboração de definições terminológicas, conforme exposto, ultrapassa o rigor técnico para configurar-se como um ato discursivo carregado de ideologias e perspectivas sobre o objeto em questão. No âmbito da TC, devemos atuar com filtros metodológicos sensíveis aos processos de remotivação e metaforização, garantindo que a descrição do léxico do Festival de Parintins não seja uma imposição externa, mas um reflexo fiel do pensamento da comunidade.

Dessa maneira, a linguagem especializada do Boi-Bumbá deixa de ser um mero dado técnico para ser apresentada como a expressão máxima de uma identidade cultural, onde a definição do termo resguarda as impressões, os lugares e os saberes do povo amazônico.

No universo estudado por Diki-Kidiri, a metodologia possui seu diferencial e é organizada em dois momentos: o momento da investigação e o da produção dos termos. O primeiro tem característica multidisciplinar e impacta nas línguas e culturas de mais de um lugar. Há a possibilidade, inclusive, de comparação entre línguas e a produção de glossários e/ou dicionários realizada por médicos, professores, administrativos etc. O diferencial aqui é que Diki-Kidiri não olha apenas para a linguística, mas convoca especialistas de diversas áreas para entender o termo. Para a investigação do termo *alegoria*, por exemplo, não consultaríamos apenas dicionários, mas o trabalho do artista de galpão, do ferreiro e até mesmo do adrecista. Dessa forma, haverá especificidades no que se refere ao modo de atuação de cada área e, ao mesmo tempo, especificidades culturais (Diki-Kidiri; Bigoundou, 2011).

²¹ Originalmente, um *andor* é uma estrutura de madeira usada para carregar imagens de santos em procissões católicas. No contexto especializado de Festival Folclórico de Parintins, o conceito de *andor* é redefinido. Na letra da toada, o termo ganha uma carga metafórica e poética. O Boi-Caprichoso utiliza a imagem do "Veleiro Cabano" como um andor que na vega não apenas o rio, mas o imaginário popular (Almas cabanas navegantes/Almas cabanas navegantes/Transidas de dor/Petrificadas no convés/Como se fosse um andor).

Já o segundo momento assume um caráter mais social, definido por escalas sociais ou por setores de atividades no domínio da especialidade. É possível, por exemplo, organizar as definições dos termos por setores: setor musical (toadeiros), o setor coreográfico (itens e tribos) e o setor plástico (galpões). Essa abordagem garante que o glossário terminológico não seja apenas um depósito de palavras, mas um instrumento dinâmico que sistematiza o conhecimento prático e a identidade dos grupos envolvidos na salvaguarda da cultura parintinense.

Em suma, por se tratar de uma vertente que privilegia a diversidade linguística dos termos, a Terminologia Cultural consolida-se como o aporte ideal para o estudo das atividades folclóricas brasileiras, com especial destaque para o Boi-Bumbá de Parintins. Ao deslocarmos o foco da normalização rígida para o protagonismo da comunidade, a TC permite que o terminólogo entregue à sociedade produtos de consulta que transcendem a frieza técnica das definições tradicionais.

Esses produtos tornam-se instrumentos de soberania cultural, pois asseguram que o campo conceitual e denominativo dos termos reflita o saber-fazer e o imaginário do povo amazônico. Assim, o glossário deixa de ser um mero dicionário de especialidade para tornar-se um registro de resistência e representatividade, onde a definição do termo é, em última análise, o reconhecimento da identidade parintinense como produtora de conhecimento científico e artístico legítimo.

3.3 O fazer terminográfico como instrumento da Terminologia

A compreensão da atividade terminográfica exige, inicialmente, a localização do objeto de estudo no âmbito das Ciências do Léxico. Enquanto a Lexicologia dedica-se à investigação teórica da totalidade das unidades de uma língua natural, e a Lexicografia ocupa-se da vertente aplicada por meio da elaboração de dicionários de língua geral, a Terminologia (e sua face prática, a Terminografia) volta seu olhar para os léxicos especializados. Esta distinção é vital para o estudo do Boi-Bumbá de Parintins, pois permite identificar que o glossário aqui proposto não se confunde com um registro da língua comum, mas sim com a sistematização de um saber técnico-cultural restrito a um domínio de especialidade.

A Terminologia, entretanto, é a área mais específica, pois ocupa-se da investigação de termos em contextos de uso especializados. Em *Introdução à Terminologia: teoria & prática*, as autoras manifestam a grandeza da natureza terminológica e apontam a diferença crucial entre Lexicologia e Terminologia. A saber,

Lexicologia e Terminologia, embora se aproximem, porquanto ambas constituem ciências do léxico, distinguem-se pela especificidade de seus objetos. A diferença entre eles, cabe ressaltar, não é outra senão a propriedade que possuem as unidades lexicais chamadas de termos de estruturas linguísticas que, em sua dualidade sígnica, denominam e circunscrevem cognitivamente objetos, processos e conceituações pertinentes ao universo das ciências, das técnicas e das tecnologias; enquanto as palavras, realizando o mesmo processo denominativo e conceitual, cobrem toda a abrangência da realidade cognitiva e referencial apreendida e construída pelo homem (Krieger; Finatto, 2020, p. 43).

Conforme postulam Krieger e Finatto (2020), a distinção entre Lexicologia e Terminologia reside na especificidade de seus objetos de estudo. Enquanto a primeira se ocupa das palavras que compõem a realidade cognitiva geral do homem, a segunda dedica-se aos termos que circunscrevem conceitos dentro de domínios especializados.

No contexto do Boi-Bumbá de Parintins, essa diferenciação é fundamental para validar o glossário, pois demonstra que as unidades lexicais analisadas não operam como palavras do vocabulário comum, mas como termos que denominam processos, objetos e saberes próprios da técnica artística e do espetáculo folclórico, exigindo, portanto, um tratamento terminológico rigoroso.

Embora a Terminologia seja o campo de estudos da comunicação especializada, ela é considerada uma área interdisciplinar. Tem como foco apresentar subsídios que possam constituir produtos linguísticos, assim como políticas públicas que possibilitem a comunicação em contextos científicos, técnicos e, sobretudo, culturais. A Terminografia, por vez, é o ramo aplicado da Terminologia. Entretanto, essa discussão não é atual, tendo em vista que, em meados da década de 70, estudiosos do ramo lexicológico/lexicográfico já teciam determinadas explicações sobre a oposição terminografia *versus* lexicografia.

A Terminografia consolida-se como a vertente aplicada da Terminologia, ocupando-se da metodologia e da prática de elaboração de repertórios terminológicos (glossários, dicionários técnicos e bancos de dados). Entretanto, a delimitação de sua identidade não é um fenômeno recente. Já na década de 1970, o debate entre as Ciências do Léxico fervilhava, com estudiosos buscando traçar a oposição entre a Terminografia e a Lexicografia.

No Brasil, a autonomia da Terminografia em relação à Lexicografia foi consolidada por pesquisas fundamentais como as de Alves (2001), que trata especialmente acerca da identificação de neologismos terminológicos e o uso de fichas terminográficas, e as de Faulstich (1995; 2001), que introduziu a vertente da Socioterminologia. Enquanto Alves fornece o rigor metodológico para a estruturação do glossário, Faulstich oferece o suporte teórico necessário para compreender o léxico do Boi-Bumbá como um fenômeno social e identitário, validando a inclusão de termos que emergem da prática cultural e da oralidade dos artistas parintinenses.

Não obstante, Biderman (1978) também foi fulcral para a ascensão da Terminografia, em virtude de seus estudos sobre Teoria Lexical e Linguística Computacional.

A oposição entre as ciências do léxico ganhou contornos específicos: buscou-se não apenas a técnica, mas a compreensão de como o português brasileiro produz termos especializados. Para o estudo do Boi-Bumbá de Parintins, essa ideia é fundamental, pois legitima a investigação de termos regionais como unidades de especialidade, superando a visão de que seriam meros 'dialetos' e elevando-os ao status de léxico técnico-cultural.

Enquanto a Lexicografia tradicional foca na língua comum e na semântica das palavras para o grande público, a Terminografia emergiu como uma resposta à necessidade de sistematizar o conhecimento de domínios especializados. Essa distinção histórica foi crucial para estabelecer que o fazer terminográfico exija critérios próprios de seleção de *corpus*, estruturação de verbetes e, sobretudo, uma gestão da informação que prioriza o conceito técnico sobre a palavra usual.

No artigo intitulado como *Terminography vs. Lexicography Opposition Revisited*, há o esclarecimento de que “a oposição terminografia *versus* lexicografia parece ter surgido em conjunto com o termo terminografia que foi introduzido em 1975 na norma ISO 1087” (Kudashev, 2007, p. 157, tradução nossa)²². Desde então, ambas as áreas têm lidado com coleta de dados, análise de contexto, definição de verbetes e estruturação de glossários de forma particular.

A Terminografia, enquanto ramo aplicado, estrutura-se em procedimentos metodológicos rigorosos que governam o ciclo de vida do dado terminológico — desde a delimitação do escopo (domínio de especialidade) até a organização lógica e funcional das unidades. No centro dessa atividade, as fichas terminológicas²³, aperfeiçoadas por Faulstich (1995), funcionam como um anteparo metodológico que garante a exaustividade e a precisão da coleta. Essas fichas não se limitam ao registro da definição, elas oferecem uma divisão multidimensional que contempla informações de natureza linguística (classe gramatical, gênero), pragmática (contextos reais de uso, variantes regionais) e cognitiva (o conceito e sua posição no sistema de saber).

Ao adotar esse modelo no estudo do Boi-Bumbá de Parintins, o terminógrafo assegura que cada termo, seja ele um item de julgamento ou um processo artístico do galpão, seja

²² Tradução de “The opposition terminography versus lexicography seems to have appeared together with the term terminography which was introduced in 1975 in the ISO 1087”.

²³ A ficha terminográfica que auxiliou na produção do glossário terminológico do boi-bumbá no Amazonas encontra-se nos APÊNDICES.

documentado em sua totalidade, permitindo que o glossário final funcione tanto como um dicionário técnico quanto como um inventário da cultura material e imaterial da Amazônia.

No mesmo artigo sobre a oposição entre terminografia e lexicografia, o autor esclarece os seguintes critérios, entre as duas áreas, baseados em estudos de Bergholtz e Tarp (1995), Hartmann e James (1998), Laurén, Myking e Picht (1998).

Escopo: terminologia técnica vs. vocabulário geral;
 Orientação do compilador: abordagem onomasiológica vs. abordagem semasiológica;
 Estilo de definição: "enciclopédico" (baseado em conceitos) vs. "linguístico" (baseado em termos);
 Organização: temática vs. alfabética;
 Grupo-alvo: especialistas vs. público em geral;
 Função: codificação vs. decodificação;
 Objetivo geral: padronização de termos vs. explicação de significados (Kudashev, 2007, p. 158, tradução nossa)²⁴.

Logo, observa-se que a Terminografia prioriza a abordagem onomasiológica, um percurso metodológico que se inicia no conceito (o objeto mental ou a ideia) para atingir a forma (a denominação). Diferente da Lexicografia tradicional, que parte da palavra para descobrir seus múltiplos sentidos, a Terminografia parte da realidade técnica ou cultural para encontrar o termo que melhor a represente.

Essa inversão de perspectiva é o que permite a identificação e a estruturação de sistemas conceituais em áreas específicas, especialmente naquelas de natureza cultural como o Boi-Bumbá de Parintins. Ao mapear primeiro as relações entre os saberes, como a hierarquia entre os itens de julgamento, as técnicas de galpão e os rituais míticos, o terminógrafo consegue organizar o conhecimento de forma sistêmica e coerente.

Sob essa ótica, a abordagem onomasiológica não apenas cataloga nomes, mas revela a arquitetura do pensamento de uma comunidade, transformando a prática terminográfica em um exercício de tradução de uma cosmovisão para um inventário especializado.

É bem verdade que um dicionário da língua geral apresenta uma maior quantidade de informações e detalhamento das definições. Entretanto, um material de cunho terminológico/terminográfico revela maior precisão e clareza dos dados. Tal elucidação é ponderada no artigo *Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais* em que as pesquisadoras apontam características da obra terminográfica.

²⁴ Tradução de "Scope: technical terminology vs. general vocabulary; Orientation of the compiler: onomasiological approach vs. semasiological approach; Definition style: "encyclopaedic" (concept-based) vs. "linguistic" (term-based); Arrangement: thematic vs. Alphabetical; Target group: experts vs. general public; Function: encoding vs. decoding; Overall aim: standardization of terms vs. explanation of meanings."

Na obra terminográfica, verificamos um modo de apresentação da informação que lhe é típico, muito mais recortado ou delimitado, normalmente vinculado a um conjunto textual de referência reconhecido pelo consulente da obra, tal como se tivesse sido elaborado especialmente para um determinado segmento de usuários. Assim, muitas informações não precisam ser explicitadas no verbete, pois há a pressuposição, empiricamente fundamentada, do terminógrafo, de que não são necessárias (Bevilacqua; Finatto, 2009, p. 49-50).

A distinção entre a obra lexicográfica e a terminográfica, conforme elucidam Bevilacqua e Finatto (2009), reside na precisão e no recorte informacional. Enquanto o dicionário de língua geral busca o detalhamento exaustivo para um público universal, o glossário do Boi-Bumbá de Parintins assume um caráter delimitado, direcionado a um segmento de usuários que compartilha o mesmo universo de referência.

Essa especificidade permite que o verbete terminográfico seja mais objetivo e funcional, selecionando as informações que são pertinentes ao domínio especializado e garantindo a clareza necessária para o seu contexto de uso. Assim, a produção deste glossário fundamenta-se na pressuposição de que o consulente busca a clareza técnica de um sistema conceitual já delimitado pela cultura e pela prática do Festival.

Assim sendo, a organização do glossário terminológico do Boi-Bumbá de Parintins evidencia as escolhas para a sua macroestrutura e microestrutura. A macroestrutura revela a lógica de ordenação das entradas (verbetes), seja ela alfabética, para facilitar a consulta rápida, ou sistemática, para evidenciar as relações conceituais entre os setores do festival (artístico, musical, cênico). Já a microestrutura compreende a arquitetura interna do verbete, onde cada campo (definição, notas culturais, contextos de uso e remissivas) foi desenhado para atender aos critérios de precisão e clareza da Terminografia.

Todo esse arcabouço metodológico sustenta-se na robustez do *corpus* selecionado, cuja análise permitiu extrair unidades terminológicas que representam fielmente a realidade do Boi-Bumbá. Assim, ao cruzar os critérios próprios da área com a riqueza do léxico parintinense, o glossário deixa de ser uma lista estática para se tornar um mapa dinâmico do domínio de especialidade estudado, conforme postulado na seção seguinte: o percurso metodológico da pesquisa.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Nesta seção, apresentamos a descrição dos procedimentos metodológicos realizados durante esta pesquisa sobre a terminologia do Boi-Bumbá no Amazonas. Organizamos em subseções o caráter metodológico da pesquisa, as etapas de planejamento, a coleta do *corpus*, o preparo dos arquivos, o tratamento dos dados em *software* de cunho lexicográfico e terminográfico, a lista detalhada do *corpus* selecionado, breves noções sobre Terminografia e a organização do glossário terminológico.

4.1 Caráter metodológico da pesquisa

A atividade científica começa com problemas que precisam de critérios para que haja a solução devida e o produto final que se pretende alcançar. A afirmação de que um pesquisador não deve ter ideias preconcebidas sobre a sua investigação de natureza científica ou mesmo realizar observações quanto aos fenômenos é mito. Com base nisso, em *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*, os autores esclarecem que

Qualquer observação pressupõe um critério para escolher, entre as observações possíveis, aquelas que supostamente sejam relevantes para o problema em questão. Isto quer dizer que a observação, a coleta de dados e as experiências são feitas de acordo com determinados interesses e segundo certas expectativas ou ideias preconcebidas. Estas ideias e interesses correspondem, em ciência, às hipóteses e teorias que orientam a observação e os testes a seres realizados (Alves-Mazzoti; Gewandsznajder, 2002, p. 4).

Por esse motivo, os critérios adotados neste estudo correspondem não apenas ao problema formulado sobre o objeto de estudo, com o intuito de realizar uma investigação empírica sobre ele, mas também à contribuição para a comunidade acadêmica, para o Programa de Pós-Graduação, para a UFMA, aos estados do Maranhão e do Amazonas e, sobretudo, à cultura brasileira; à relevância e ao impacto social da pesquisa; à riqueza linguística dos valores, das crenças e dos costumes de grupos e/ou comunidades existentes em diferentes regiões do país; à originalidade da pesquisa; à escolha metodológica de forma minuciosa e adequada; e aos dados coletados que revelam ao pesquisador o percurso teórico mais adequado para a análise e interpretação dos fatos e/ou da realidade.

Quanto aos procedimentos de busca por pesquisas, realizamos uma busca em repositórios de domínio público com o intuito de verificar as possibilidades de pesquisa sobre o Boi-Bumbá na perspectiva terminológica e observamos que ainda não havia investigações desse cunho.

Após essa observação, selecionamos um número considerável de aporte teórico sobre o objeto de estudo, na perspectiva antropológica, para que, assim, investigássemos e validássemos informações sobre origem dos bois, dos brincantes, o caráter da rivalidade, a grandeza da encenação e do espetáculo, relações entre as culturas indígenas, caboclas e quilombolas, o enredo particular a todas as variantes do boi e as particularidades linguísticas existentes na manifestação. Essa fase foi constituída de leituras, afinal

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras (Lakatos; Marconi, 2003, p. 19).

Essa ideia esclarece a importância da leitura não apenas sobre os autores que investigam o Boi-Bumbá no cenário amazônico, mas sobre os que aprofundam o conhecimento sobre a Terminologia.

Esse estudo possui caráter bibliográfico, uma vez que realizamos um levantamento de materiais publicados em repositórios de domínio público. Durante esse percurso, executamos um trajeto, em oito fases, baseado em *Fundamentos de metodologia científica* que facilitasse a organização do *corpus* em investigação, a saber: “ a) escolha do tema; b) elaboração do plano de trabalho; c) identificação; d) localização; e) compilação; f) fichamento; g) análise e interpretação; h) redação” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 44).

Quanto ao método, consideramos a pesquisa de natureza indutiva (abordagem qualitativa) e de natureza dedutiva (abordagem quantitativa), configurando, em sua totalidade, uma pesquisa de abordagem qualiquantitativa. A indução

É um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam (Lakatos; Marconi, 2003, p. 86).

Já quanto à dedução, existe “(...) o propósito de explicar o conteúdo das premissas” (Lakatos; Marconi, 2023, p. 92), ou seja, a lógica da partida geral para o particular. Naturalmente, em virtude do quantitativo numérico, geração de lista de palavras das obras pesquisadas (artigos científicos, teses e dissertações), consideramos este trabalho de teor quantitativo e, a partir da análise de conteúdo, o teor qualitativo.

A abordagem qualiquantitativa compreende dados estatísticos, grandezas numéricas, conceitos, análise de discursos, fenomenologia, realidade, interpretação dos fatos e a compreensão dos dados coletados. Levando isso em consideração, a pesquisa qualiquantitativa busca registrar a riqueza dos dados bibliográficos e, mesmo que haja teor subjetivo, é útil para avaliar conceitos, teorias, ideias ou políticas do campo cultural, além de explorar como o tema pode ser relevante para as ciências humanas.

De acordo com as considerações postuladas em *Métodos de pesquisa*, a pesquisa qualitativa “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), enquanto a pesquisa quantitativa “tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana” Gerhardt e Silveira (2009, p. 33). Isso quer dizer que pesquisar, filtrar, selecionar, distinguir, separar, listar, analisar, interpretar e elaborar um glossário a partir do *corpus* selecionado ganha espaço nas duas abordagens de pesquisa.

Diante disso, podemos observar como ocorreu toda a organização deste estudo, passo a passo, a partir das próximas subseções.

4.2 Planejamento e constituição dos dados

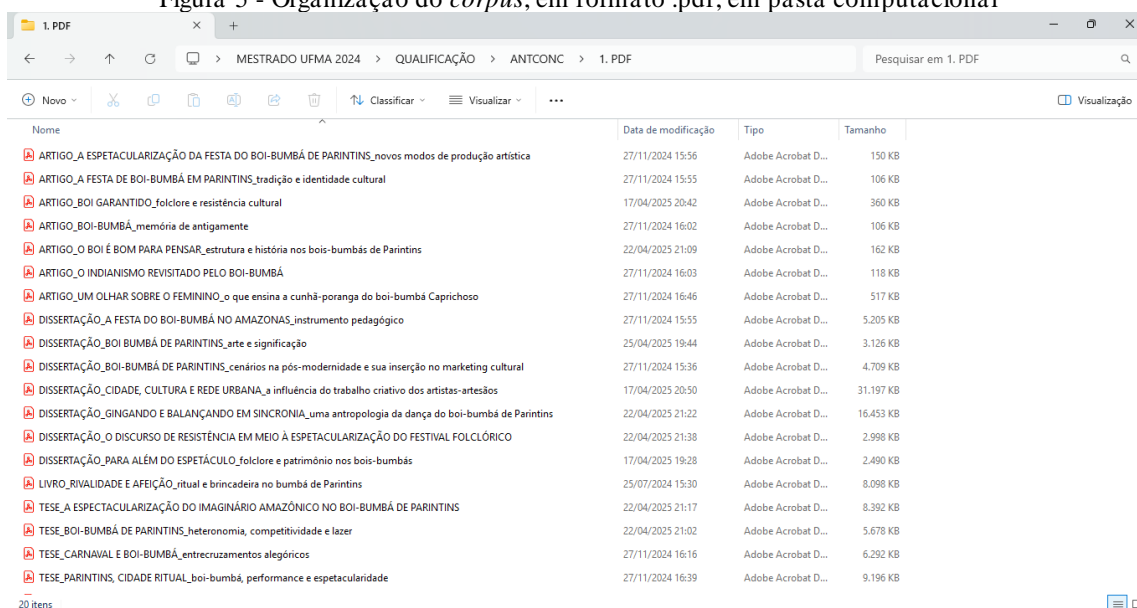
O planejamento de quaisquer atividades é de suma importância para uma validação substancial dos resultados de uma pesquisa. Por esse motivo, a indagação acerca da seleção dos textos foi primordial para cumprir os objetivos que permeiam este estudo. Como questões norteadoras para o processo de investigação, coleta de dados e, sobretudo, definição dos termos, realizamos os seguintes questionamentos: Há uma terminologia específica e identitária do Boi-Bumbá parintinense? Que variantes terminológicas esse contexto contempla? E de que maneira essa terminologia reflete a resistência cultural e as marcas de identidade do povo amazônico no cenário contemporâneo?

Após esses questionamentos, organizamos em calendário as datas destinadas à busca de materiais que compusessem o *corpus* para a criação de um glossário terminológico do Boi-Bumbá parintinense, uma vez que consideramos ser o léxico da festividade folclórica do Boi-Bumbá, no Amazonas/Brasil, um elemento de suma importância para a compreensão de particularidades dessa manifestação cultural e, de forma geral, da diversidade cultural brasileira.

Buscamos, em um período de seis meses (um semestre), fazer o levantamento do referencial bibliográfico sobre o folgado amazonense em Catálogos de Teses e Dissertações (CAPES) e no Banco de Teses e Dissertações de universidades públicas do Amazonas e do Maranhão. Priorizamos os gêneros textuais teses e dissertações, mas, consideramos alguns artigos científicos publicados em periódicos de cunho cultural, a fim de que encontrássemos unidades terminológicas mais específicas do folgado parintinense. A partir do levantamento realizado, verificamos que, embora haja várias pesquisas sobre o Boi-Bumbá do Amazonas, ainda não há pesquisas realizadas sob o viés da Terminologia.

Após criteriosa seleção nos repositórios mencionados, todos os arquivos selecionados foram baixados de repositórios em domínio público no formato .pdf, informação de suma importância para a subseção específica acerca do preparo de arquivos e armazenados em pasta computacional. Todos os arquivos foram renomeados, de forma que obedecessem ao gênero textual, título e subtítulo do estudo, conforme Figura 5.

Figura 5 - Organização do *corpus*, em formato .pdf, em pasta computacional



Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
ARTIGO_A ESPETACULARIZAÇÃO DA FESTA DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS_novos modos de produção artística	27/11/2024 15:56	Adobe Acrobat D...	150 KB
ARTIGO_A FESTA DE BOI-BUMBÁ EM PARINTINS_tradição e identidade cultural	27/11/2024 15:55	Adobe Acrobat D...	106 KB
ARTIGO_BOI GARANTIDO_folclore e resistência cultural	17/04/2025 20:42	Adobe Acrobat D...	360 KB
ARTIGO_BOI-BUMBÁ_memória de antigamente	27/11/2024 16:02	Adobe Acrobat D...	106 KB
ARTIGO_O BOI É BOM PARA PENSAR_estrutura e história nos bois-bumbás de Parintins	22/04/2025 21:09	Adobe Acrobat D...	162 KB
ARTIGO_O INDIANISMO REVISITADO PELO BOI-BUMBÁ	27/11/2024 16:03	Adobe Acrobat D...	118 KB
ARTIGO_UM OLHAR SOBRE O FEMININO_o que ensina a cunhã-poranga do boi-bumbá Caprichoso	27/11/2024 16:46	Adobe Acrobat D...	517 KB
DISSERTAÇÃO_A FESTA DO BOI-BUMBÁ NO AMAZONAS_instrumento pedagógico	27/11/2024 15:55	Adobe Acrobat D...	5.205 KB
DISSERTAÇÃO_BOI BUMBÁ DE PARINTINS_arte e significação	25/04/2025 19:44	Adobe Acrobat D...	3.126 KB
DISSERTAÇÃO_BOI-BUMBÁ DE PARINTINS_cenários na pós-modernidade e sua inserção no marketing cultural	27/11/2024 15:36	Adobe Acrobat D...	4.709 KB
DISSERTAÇÃO_CIDADE, CULTURA E REDE URBANA_a influência do trabalho criativo dos artistas-artesãos	17/04/2025 20:50	Adobe Acrobat D...	31.197 KB
DISSERTAÇÃO_GINGANDO E BALANÇANDO EM SINCRONIA_uma antropologia da dança do boi-bumbá de Parintins	22/04/2025 21:22	Adobe Acrobat D...	16.453 KB
DISSERTAÇÃO_O DISCURSO DE RESISTÊNCIA EM MEIO À ESPETACULARIZAÇÃO DO FESTIVAL FOLCLÓRICO	22/04/2025 21:38	Adobe Acrobat D...	2.998 KB
DISSERTAÇÃO_PARA ALÉM DO ESPETÁCULO_folclore e patrimônio nos bois-bumbás	17/04/2025 19:28	Adobe Acrobat D...	2.490 KB
LIVRO_RIVALIDADE E AFEIÇÃO_ritual e brincadeira no bumbá de Parintins	25/07/2024 15:30	Adobe Acrobat D...	8.098 KB
TESE_A ESPETACULARIZAÇÃO DO IMAGINÁRIO AMAZÔNICO NO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS	22/04/2025 21:17	Adobe Acrobat D...	8.392 KB
TESE_BOI-BUMBÁ DE PARINTINS_heteronomia, competitividade e lazer	22/04/2025 21:02	Adobe Acrobat D...	5.678 KB
TESE_CARNAVAL E BOI-BUMBÁ_entrecruzamentos alegóricos	27/11/2024 16:16	Adobe Acrobat D...	6.292 KB
TESE_PARINTINS, CIDADE RITUAL_boi-bumbá, performance e espetacularidade	27/11/2024 16:39	Adobe Acrobat D...	9.196 KB

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Ressaltamos, ainda, que exploramos pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, tais como Artes, Educação, Letras, História, e Sociedade e Cultura, nas grandes áreas das Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, e Ciências Sociais Aplicadas. Além disso, verificamos, conforme disposição das pesquisas nos bancos de dados, as áreas de concentração. A ferramenta de consulta realçou o maior número de estudos na área de concentração antropológica e, em seguida, educacional.

Com o propósito de oferecer validade e confiabilidade dos dados levantados para a elaboração do glossário terminológico, elaboramos uma tabela com todo o *corpus* levantado durante o planejamento e a coleta, de forma que houvesse o destaque de informações como: o título da pesquisa, o autor e o ano, o gênero textual, e a Editora, a Instituição ou o periódico vinculado(a) à publicação e/ou origem da pesquisa.

Distribuímos as pesquisas, priorizando a hierarquia do gênero textual, isto é, classificando o livro (com publicação de vários artigos científicos), as teses, as dissertações e, por fim, os próprios artigos científicos publicados em periódicos, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Distribuição do *corpus* selecionado na etapa de planejamento e coleta

Nº	Título	Autor/ Ano	Gênero	Editora/ Instituição/ Periódico
1	RIVALIDADE E AFEIÇÃO: ritual e brincadeira no bumbá de Parintins.	Cavalcanti (2022)	Livro	Editora UEA
2	TEM EVENTO NA CIDADE: o Festival Folclórico e as Transformações Urbanas em Parintins.	Fernandes (2021)	Tese	UFAM
3	PARINTINS, CIDADE RITUAL: Boi-bumbá, Performance e Espetacularidade	Biriba (2005)	Tese	UFBA
4	CARNAVAL E BOI-BUMBÁ: entrecruzamentos alegóricos	Sousa (2021)	Tese	UERJ
5	BOI-BUMBÁ DE PARINTINS: heteronomia, competitividade e lazer na figuração de Caprichoso e Garantido	Maurício (2023)	Tese	UFMG
6	A ESPETACULARIZAÇÃO DO IMAGINÁRIO AMAZÔNICO NO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS	Nogueira (2013)	Tese	UFAM
7	PARA ALÉM DO ESPETÁCULO: folclore e patrimônio nos bois-bumbás de Parintins-AM.	Dagnaisser (2018)	Dissertação	UEA
8	O DISCURSO DE RESISTÊNCIA EM MEIO À ESPETACULARIZAÇÃO DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS.	Cardoso (2016)	Dissertação	UFSCar
9	GINGANDO E BALANÇANDO EM SINCRONIA: uma	Batalha (2015)	Dissertação	UFAM

	antropologia da dança do boi-bumbá de Parintins-AM.			
10	CIDADE, CULTURA E REDE URBANA: a influência do trabalho criativo dos artistas-artesãos de Parintins-AM na configuração multiescalar da rede urbana brasileira.	Costa Júnior (2011)	Dissertação	UFAM
11	BOI-BUMBÁ DE PARINTINS: cenários na Pós-Modernidade e sua inserção no Marketing Cultural.	Azevedo (2000)	Dissertação	UFPB
12	BOI-BUMBÁ DE PARINTINS: arte e significação.	Silva (2005)	Dissertação	UNICAMP
13	A FESTA DO BOI-BUMBÁ NO AMAZONAS: instrumento pedagógico na composição e manutenção da identidade cultural do jovem amazônico.	Gomes (2010)	Dissertação	PUC-GO
14	UM OLHAR SOBRE O FEMININO: o que ensina a Cunchã-Poranga do Boi-Bumbá Caprichoso?	Nakanome; Silva (2018)	Artigo científico	Revista AMAzônica
15	O INDIANISMO REVISITADO PELO BOI-BUMBÁ: notas de pesquisa.	Cavalcanti (2012)	Artigo científico	Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos
16	O BOI É BOM PARA PENSAR: estrutura e história nos bois-bumbás de Parintins.	Braga (2012)	Artigo científico	Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos
17	BOI-BUMBÁ, MEMÓRIA DE ANTIGAMENTE.	Costa (2012)	Artigo científico	Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos
18	BOI GARANTIDO: folclore e resistência cultural na Amazônia.	Rodrigues; Fernando (2022)	Artigo científico	Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF)
19	A FESTA DE BOI-BUMBÁ EM PARINTINS: tradição e identidade cultural.	Filho (2012)	Artigo científico	Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos
20	A ESPETACULARIZAÇÃO DA FESTA DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS: novos modos de produção artística.	Silva (2011)	Artigo científico	Revista Cultura Visual

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A tabela auxilia não apenas na organização dos textos, mas na visualização do plano geral das temáticas das pesquisas. Outra informação curiosa é a ausência de estudos do ponto de vista linguístico, fato que comprova a lacuna ainda existente de inquirição acerca da

manifestação cultural parintinense. Além disso, percebemos que ocorrem muitas investigações sobre o Boi-Bumbá parintinense em Programas de Pós-Graduação de Instituições fora do estado do Amazonas, o que provavelmente tenham razões metodológicas e/ou comparativas. Um estudo comparativo, por exemplo, é capaz de averiguar os fenômenos culturais existentes entre duas ou mais regiões do país, de maneira que considerasse o fator geográfico como elemento de suma importância.

De modo geral, o recurso elaborado para acrescentar credibilidade à pesquisa, tabela, oferece mais do que um elemento visual, oferece resumo dos dados, precisão e relevância das informações e, sobretudo, facilita a análise e a discussão das premissas, de acordo com a orientação em *Fundamentos de Metodologia Científica*:

É um método estatístico sistemático, de apresentar os dados em colunas verticais ou fileiras horizontais, que obedece à classificação dos objetos ou materiais da pesquisa. É bom auxiliar na apresentação dos dados, uma vez que facilita, ao leitor, a compreensão e interpretação rápida da massa de dados, podendo, apenas com uma olhada, apreender importantes detalhes e relações. Todavia seu propósito mais importante é ajudar o investigador na distinção de diferenças, semelhanças e relações, por meio da clareza e destaque que a distribuição lógica e a apresentação gráfica oferecem às classificações (Lakatos; Marconi, 2003, p. 169).

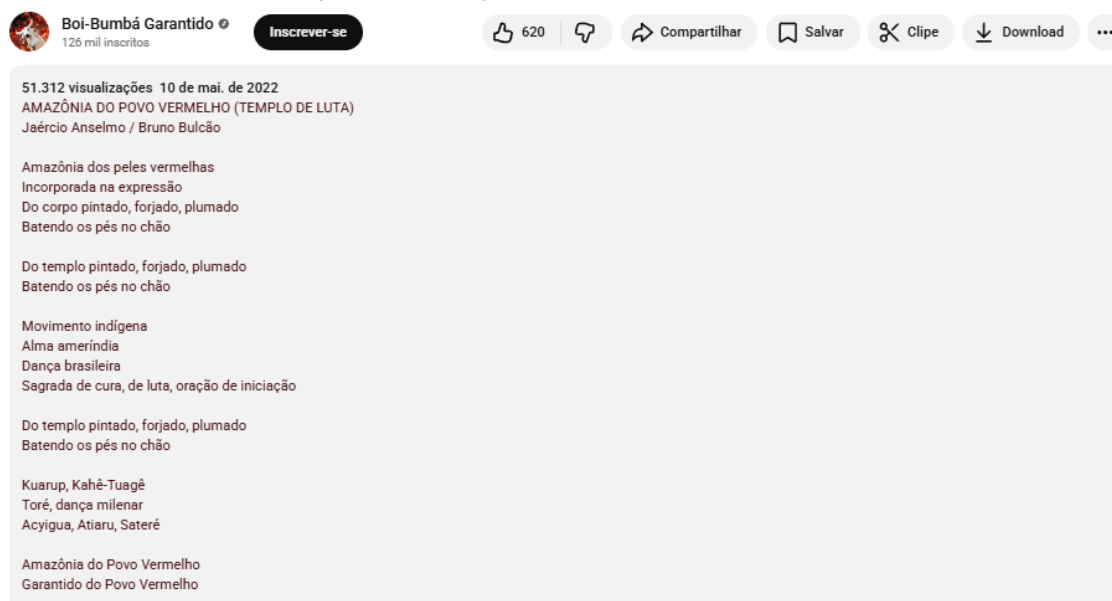
Tendo essa informação como base e no quanto o percurso metodológico foi laborioso, engendramos a tabela com as principais informações das pesquisas.

Com fins de comprovação da variação denominativa e conceitual do contexto cultural do Boi-Bumbá, consideramos, também, a seleção de toadas, na modalidade escrita, para a composição do *corpus*. Esse gênero musical é considerado a espinha dorsal do Festival Folclórico de Parintins, pois não são apenas a trilha sonora, mas a preservação linguística da identidade amazônica.

As músicas são disponibilizadas pela Organização dos bumbás meses antes do Festival, normalmente em ensaios chamados currais, e são disponibilizadas em aplicativos de *streaming* pagos, em sites próprios e em plataformas sem custo financeiro, como o Youtube. Para a seleção, organização e coleta das toadas, utilizamos esta última plataforma, em virtude de sua maior acessibilidade, catálogo musical em ordem de lançamento e, sobretudo, por não causar ônus financeiro aos pesquisadores.

Todas as letras das toadas são disponibilizadas na descrição abaixo do áudio, assim como os nomes dos compositores, da produção, da direção, de mixagem e capa da faixa musical, conforme Figura 6.

Figura 6 - Descrição da toada “Amazônia do povo vermelho”, do Boi-Bumbá Garantido
AMAZÔNIA DO POVO VERMELHO (TEMPLO DE LUTA) | Álbum Boi Garantido 2022 | Amazônia do Povo Vermelho



Fonte: Boi-Bumbá Garantido (2022)

As letras foram copiadas e coladas no aplicativo de texto do Windows 11 (bloco de notas), para que fossem convertidas em formato .txt e, em seguida, inseridas no *software* AntConc.

4.3 Tratamento computacional e Organização dos dados

O preparo dos arquivos, após a coleta, foi considerado laborioso e rigoroso. Todos os arquivos foram baixados dos bancos de dados em formato .pdf (portable document format) e organizados em pasta computacional. Foram rigorosamente selecionados vinte arquivos os quais abordassem a temática da atual pesquisa, por meio de descritores como “boi bumba” (sem acento e sem hífen para obter maior precisão da pesquisa), “Amazonas”, “Parintins”, “folgado”, “folgado parintinense” e “manifestação cultural”.

Vale destacar que, mesmo que haja certa familiaridade com o Bumba-meu-Boi do Maranhão, não acrescentamos textos sobre a manifestação cultural maranhense, para que não houvesse confusão das unidades terminológicas durante a produção do glossário.

Depois de realizados o *download* e a renomeação, seguimos para a conversão de um por um dos arquivos, de forma que todos ficassem disponíveis em formato .doc (Word), etapa considerada de suma importância.

Os arquivos, em formato .doc, podem ser editados, mesmo que convertidos. Levando isso em consideração, realizamos a “limpeza” inicial dos textos do gênero artigo científico, por

apresentarem uma quantidade menor de palavras, parágrafos, numeração das páginas e/ou imagens. Essa limpeza é constituída pela retirada de capas, folhas de rosto, agradecimentos, dedicatórias e sumários, ou seja, os elementos pré-textuais de um texto acadêmico. Com duração de, aproximadamente, três dias de limpeza, sete artigos científicos tiveram o resultado final apenas com o texto do resumo, sem abstract, e do corpo teórico da pesquisa, sem os títulos e os subtítulos.

Após a edição dos artigos, seguimos para as dissertações, com a retirada dos mesmos elementos, incluindo referências, apêndices e anexos. Essa etapa levou mais tempo, de aproximadamente uma semana, em decorrência da grandeza e da dimensão do total de sete textos do gênero dissertação.

Após a edição das dissertações, seguimos para as teses. Cinco textos do gênero textual tese foram escolhidos para a compilação do *corpus* da pesquisa e todos passaram pelos mesmos procedimentos de limpeza que os arquivos anteriores.

Houve, também, a escolha de um livro sobre o Boi-Bumbá para ser acrescentado e, com muita dificuldade de conversão, em virtude de inúmeros títulos, subtítulos, notas de rodapé, paginação e imagens, esse processo levou exatamente uma semana para que fosse concluído com êxito.

Apenas para fins de ilustração, o preparo dos arquivos exigiu tempo para lidar com mais de 700 mil palavras (número aproximado, pois a quantidade exata é confirmada pelo AntConc). Essa informação, do ponto de vista lexical, sugere as possibilidades de unidades lexicais que serão exibidas na interface do gerador de palavras, de forma que antecipe a ideia de candidatos a termos para futura comprovação como unidade terminológica de fato.

Acrescentamos que os vinte arquivos foram constituídos, no fim, apenas do texto integral, sem qualquer tipo de interferência (sem elementos pré-textuais ou pós-textuais, imagens, notas de rodapé e numeração das páginas) para a conversão seguinte, ou seja, de .doc para .txt (texto sem formatação) e organizados em pasta computacional com as mesmas definições de nome dos arquivos em .pdf, conforme Figura 7.

Figura 7 - Organização do *corpus*, em formato .doc, em pasta computacional

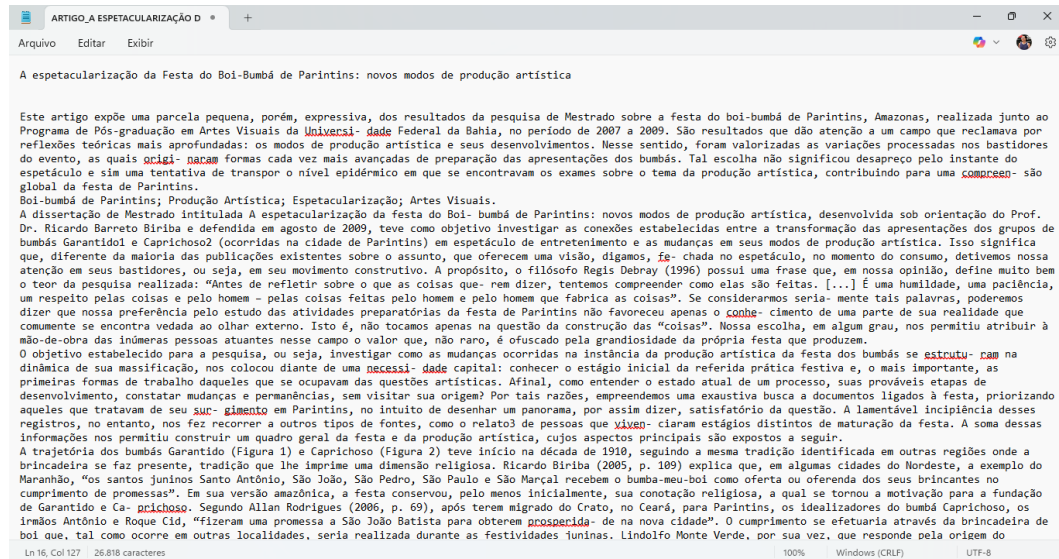
Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
ARTIGO_A ESPETACULARIZAÇÃO DA FESTA DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS_novos modos de produção artística	27/11/2024 17:07	Documento do Mi...	48 KB
ARTIGO_A FESTA DE BOI-BUMBÁ EM PARINTINS_tradição e identidade cultural	25/04/2025 11:56	Documento do Mi...	28 KB
ARTIGO_BOI GARANTIDO_folclore e resistência cultural	18/04/2025 13:38	Documento do Mi...	39 KB
ARTIGO_BOI-BUMBÁ_memória de antigamente	04/12/2024 10:23	Documento do Mi...	35 KB
ARTIGO_O BOI É BOM PARA PENSAR_estrutura e história nos boi-bumbás de Parintins	23/04/2025 17:08	Documento do Mi...	51 KB
ARTIGO_O INDIANISMO REVISITADO PELO BOI-BUMBÁ	04/12/2024 15:02	Documento do Mi...	41 KB
ARTIGO_UM OLHAR SOBRE O FEMININO_o que ensina a cunhã-poranga do boi-bumbá Caprichoso	04/12/2024 15:05	Documento do Mi...	39 KB
DISSERTAÇÃO_A FESTA DO BOI-BUMBÁ NO AMAZONAS_instrumento pedagógico	04/12/2024 15:06	Documento do Mi...	180 KB
DISSERTAÇÃO_BOI BUMBÁ DE PARINTINS_arte e significação	25/04/2025 20:07	Documento do Mi...	178 KB
DISSERTAÇÃO_BOI-BUMBÁ DE PARINTINS_cenários na pós-modernidade e sua inserção no marketing cultural	04/12/2024 13:44	Documento do Mi...	123 KB
DISSERTAÇÃO_CIDADE, CULTURA E REDE URBANA_a influência do trabalho criativo dos artistas-artesãos	04/12/2024 14:56	Documento do Mi...	246 KB
DISSERTAÇÃO_GINGANDO E BALANÇANDO EM SINCRONIA_uma antropologia da dança do boi-bumbá de Parinti...	23/04/2025 19:38	Documento do Mi...	219 KB
DISSERTAÇÃO_O DISCURSO DE RESISTÊNCIA EM MEIO À ESPETACULARIZAÇÃO DO FESTIVAL FOLCLÓRICO	18/04/2025 12:31	Documento do Mi...	242 KB
DISSERTAÇÃO_PARA ALÉM DO ESPETÁCULO_folclore e patrimônio nos boi-bumbás	25/04/2025 11:11	Documento do Mi...	580 KB
LIVRO_RIVALIDADE E AFEIÇÃO_ritual e brincadeira no bumbá de Parintins	23/04/2025 18:49	Documento do Mi...	510 KB
TESE_A ESPETACULARIZAÇÃO DO IMAGINÁRIO AMAZÔNICO NO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS	25/04/2025 11:50	Documento do Mi...	365 KB
TESE_BOI-BUMBÁ DE PARINTINS_heteronomia, competitividade e lazer	25/04/2025 19:40	Documento do Mi...	126 KB
TESE_CARNAVAL E BOI-BUMBÁ_entrecruzamentos alegóricos	04/12/2024 13:46	Documento do Mi...	273 KB
TESE_PARINTINS, CIDADE RITUAL_boi-bumbá, performance e espetacularidade	27/11/2024 16:41	Documento do Mi...	19.421 KB

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Por mais que, aparentemente, todo o processo de preparo esteja concluído, ainda houve a conversão final dos arquivos, com o intuito de que fossem carregados os textos em *software* gerador de palavras, o AntConc. Assim sendo, os arquivos em formato .doc foram convertidos em .txt (texto sem formatação), mas não de maneira aleatória. Primeiramente, abrimos o bloco de notas, em branco, do sistema operacional Windows 11 e, concomitantemente, o primeiro arquivo²⁵ da lista do *corpus* em formato .doc. Com os dois programas abertos, copiamos, de maneira integral, o texto do arquivo em .doc e colamos no arquivo em .txt, de acordo com a Figura 8.

Figura 8 - Interface do bloco de notas do Windows 11

²⁵ O primeiro arquivo da lista foi renomeado como “ARTIGO_A ESPETACULARIZAÇÃO DA FESTA DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS_novos modos de produção artística” e, como podemos ver, trata-se de um texto do gênero textual artigo científico.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O formato .txt é considerado um formato basilar, pois formatações complexas e de estilos são totalmente ausentes. Entretanto, é possível digitar letras (com acentuação e sinais gráficos), números e caracteres específicos, de forma que haja legibilidade tanto para seres humanos quanto a outros tipos de programas computacionais,

No bloco de notas, depois de copiado e colado o texto em questão, salvamos o arquivo com o mesmo nome dos arquivos em .pdf/.doc, e na codificação UTF-8, codificação considerada *default* do software gerador de palavras AntConc. Depois de tudo realizado, arquivo por arquivo, novamente criamos mais uma pasta computacional, a fim de que armazenássemos, agora, os arquivos em .txt, conforme Figura 9.

Figura 9 - Organização do *corpus*, em formato .txt, em pasta computacional

Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
ARTIGO_A ESPETACULARIZAÇÃO DA FESTA DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS_novos modos de produção art...	04/12/2024 15:19	Documento de Te...	28 KB
ARTIGO_A FESTA DE BOI-BUMBÁ EM PARINTINS_tradição e identidade cultural	25/04/2025 11:58	Documento de Te...	14 KB
ARTIGO_BOI GARANTIDO_folclore e resistência cultural	18/04/2025 13:39	Documento de Te...	41 KB
ARTIGO_BOI-BUMBÁ_memória de antigamente	04/12/2024 15:19	Documento de Te...	13 KB
ARTIGO_O BOI É BOM PARA PENSAR_estrutura e história nos bois-bumbás de Parintins	23/04/2025 17:11	Documento de Te...	31 KB
ARTIGO_O INDIANISMO REVISITADO PELO BOI-BUMBÁ	04/12/2024 15:20	Documento de Te...	18 KB
ARTIGO_UM OLHAR SOBRE O FEMININO_o que ensina a cunhã-poranga do boi-bumbá Caprichoso	04/12/2024 15:22	Documento de Te...	40 KB
DISSERTAÇÃO_A FESTA DO BOI-BUMBÁ NO AMAZONAS_instrumento pedagógico	25/04/2025 11:51	Documento de Te...	238 KB
DISSERTAÇÃO_BOI BUMBÁ DE PARINTINS_arte e significação	25/04/2025 20:09	Documento de Te...	226 KB
DISSERTAÇÃO_BOI-BUMBÁ DE PARINTINS_cenários na pós-modernidade e sua inserção no marketing cult...	04/12/2024 15:19	Documento de Te...	167 KB
DISSERTAÇÃO_CIDADE, CULTURA E REDE URBANA_a influência do trabalho criativo dos artistas-artesãos	04/12/2024 15:21	Documento de Te...	360 KB
DISSERTAÇÃO_GINGANDO E BALANÇANDO EM SINCRONIA_uma antropologia da dança do boi-bumbá d...	23/04/2025 19:43	Documento de Te...	259 KB
DISSERTAÇÃO_O DISCURSO DE RESISTÊNCIA EM MEIO À ESPETACULARIZAÇÃO DO FESTIVAL FOLCLÓRICO	18/04/2025 12:36	Documento de Te...	359 KB
DISSERTAÇÃO_PARA ALÉM DO ESPETÁCULO_folclore e patrimônio nos bois-bumbás	25/04/2025 11:14	Documento de Te...	442 KB
LIVRO_RIVALIDADE E AFEIÇÃO_ritual e brincadeira no bumbá de Parintins	23/04/2025 18:50	Documento de Te...	466 KB
TESE_A ESPETACULARIZAÇÃO DO IMAGINÁRIO AMAZÔNICO NO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS	25/04/2025 11:52	Documento de Te...	494 KB
TESE_BOI-BUMBÁ DE PARINTINS_heteronomia, competitividade e lazer	25/04/2025 19:41	Documento de Te...	203 KB
TESE_CARNAVAL E BOI-BUMBÁ_entrecruzamentos alérgicos	04/12/2024 15:19	Documento de Te...	335 KB
TESE_PARINTINS, CIDADE RITUAL_boi-bumbá, performance e espetacularidade	04/12/2024 15:30	Documento de Te...	674 KB

20 itens

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

4.3.1 AntConc versão 4.3.1

O AntConc versão 4.3.1 é um *software* especializado em gerar palavras, voltado a alunos, professores e pesquisadores da área lexicográfica e terminográfica. É comumente utilizado na Linguística de Corpus e, de acordo com o a versão disponível, para *download* em Windows 11, o programa foi disponibilizado em 29 de julho de 2024 gratuitamente por Laurence Anthony e possui como funcionalidades a lista de palavras (*Word List*), a comparação de corpora (*Keyword List*) o tipo de palavra (*type*), a classificação (*rank*) e a frequência das palavras.

De acordo com a apresentação do programa no site oficial²⁶, o AntConc é considerado “um kit de ferramenta de análise de *corpus* de *software* livre para concordância e análise de texto”²⁷.

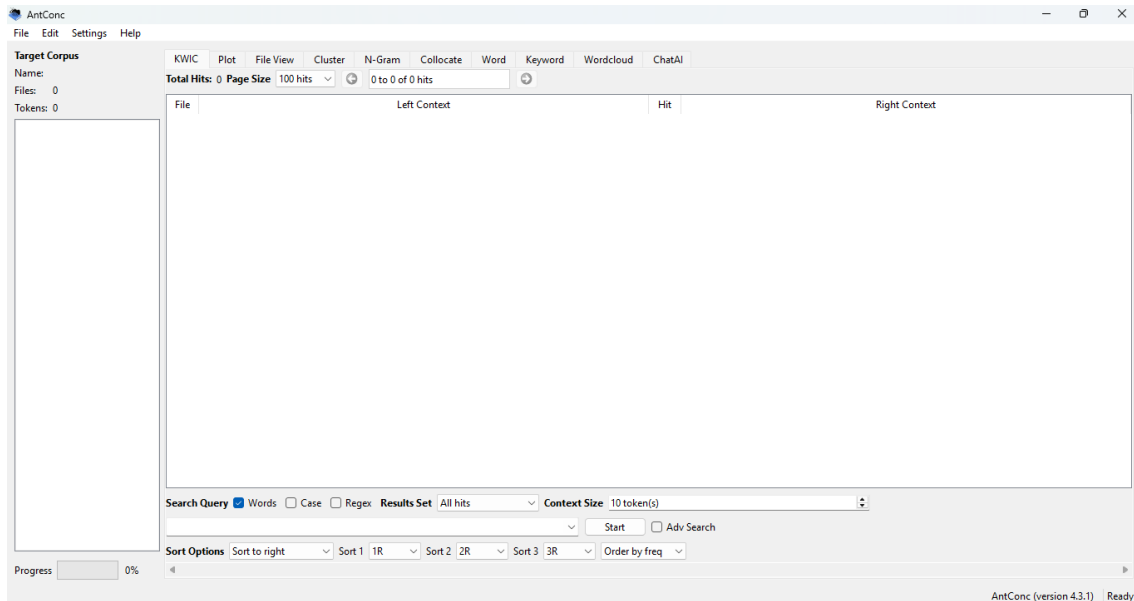
O programa é capaz de exibir as inúmeras ocorrências de arquivos com a codificação UTF-8, normalmente gerada por ordem de frequência. Possui interface totalmente em língua inglesa, mas essa especificidade não implica na observação dos contextos de uso de determinada palavra ou na identificação de termos técnicos.

O *software* é habilitado para reduzir o tempo de um pesquisador em relação à busca e à seleção de unidades lexicais, tendo em vista que ele apresenta as entradas, a relação de *hits* (10, 50, 100, 500, 1000 e 50000), a quantidade de arquivos em pleno funcionamento e os *tokens*. Para fins ilustrativos, a Figura 10 torna mais visual e instrutiva a interface, operação inicial, da versão 4.3.1 do AntConc, sem o *corpus* selecionado para geração das palavras.

Figura 10 - Interface da versão 4.3.1 do AntConc

²⁶ <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

²⁷ Tradução de “A freeware corpus analysis toolkit for concordancing and text analysis”.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

4.3.2 Levantamento das palavras no AntConc

O levantamento das palavras no AntConc é realizado da seguinte maneira:

1. Com o software aberto, é preciso clicar em *file* e, em seguida, *open file(s) as 'quick corpus'*;
2. Selecionar os arquivos em .txt²⁸ salvos em pasta no computador;
3. Todos os arquivos serão carregados e exibidos no lado esquerdo do programa;
4. Selecionar a aba *Word* do software e, em seguida, clicar em *Start* na parte inferior;
5. Selecionar a quantidade de *hits* (10, 50, 100, 500, 1000 e 50000)²⁹;
6. Automaticamente, o gerador irá exibir a relação de palavras do *corpus* escolhido.

Ressaltamos que todas as palavras são exibidas isoladamente em espécie de *ranking*, ou seja, da palavra mais utilizada no âmbito geral das pesquisas até a menos utilizada. Destacam-se artigos, preposições, conjunções, nomes em geral, verbos, advérbios e todas as classificações morfológicas gramaticalizadas. Entretanto, cabe ao pesquisador realizar a filtragem das unidades lexicais possíveis para a classificação dos termos, sob perspectiva comunicativa e cultural, que comporão o glossário terminológico do folgado parintinense.

²⁸ Para a realização desta pesquisa, foram criadas pastas computacionais na seguinte hierarquia: MESTRADO UFMA 2024 > QUALIFICAÇÃO/DEFESA > ANTCONC > 1. PDF; 2. Word; 3. TXT.

²⁹ Foi escolhida a quantidade de 500 *hits* para a elaboração do glossário do boi-bumbá parintinense, tendo em vista a importância cultural da manifestação.

Para fins de comprovação estatística, o AntConc gerou 738.452 (setecentos e trinta e oito mil, quatrocentos e cinquenta e dois) entradas (*tokens*) no processador, conforme Figura 11.

Figura 11 - Processamento do *corpus* na versão 4.3.1 do AntConc

Rank	Type	Freq	Range
1	de	34001	20
2	a	25001	20
3	e	22853	20
4	o	20608	20
5	que	18520	20
6	do	16955	20
7	da	12292	20
8	em	9155	20
9	se	8862	20
10	para	7351	20
11	os	6928	20
12	uma	6826	20
13	um	6807	20
14	no	6665	20
15	é	6514	20
16	boi	6448	20
17	com	6178	20
18	na	6132	20

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Em relação às unidades lexicais, demos destaque aos que apresentavam: (i) o uso especializado, consideradas, agora, como unidades terminológicas; (ii) as variantes denominativas e/ou conceituais do universo do Boi-Bumbá do Amazonas. Para título de exemplificação, desconsideramos o *rank* ordenado de 1 a 15, por não apresentar uso especializado. Entretanto, a unidade de *rank* 16 (boi) já evidencia um traço do universo cultural da manifestação em investigação. Sendo assim, o AntConc oferece subsídios de comprovação dos termos do contexto especializado de uso.

Ao clicarmos na unidade de *rank* 16, o software apresenta: os arquivos em que a unidade “boi” se encontra; o contexto de uso da esquerda (posição da frase à esquerda da palavra em evidência); a própria unidade destacada de cor azul; o contexto de uso da direita (posição da frase à direita da palavra em evidência); e, em especial, às palavras comumente associadas ao

seu uso destacadas nas cores vermelho, verde e lilás. No caso de “boi”, o programa associa, de imediato, a um sintagma nominal, com alta frequência de uso no *corpus* e nitidamente uma unidade terminológica (Boi-Bumbá de Parintins), conforme Figura 12.

Figura 12 - Demonstração da unidade lexical “boi” e seus contextos de uso na versão 4.3.1 do AntConc

File	Left Context	Hit	Right Context
ARTIGO_UM OLHAR SOBRE O ...	oranga e suas representações do feminino. O	Boi-	Bumbá de Parintins tem função educativa na arte e,
DISSERTAÇÃO_A FESTA DO BOI...	do com Valentin, pesquisadores da origem do	Boi-	Bumbá de Parintins também admitem essas datas como as
DISSERTAÇÃO_BOI BUMBÁ DE ...	seria princípio da expressão cultural brasileira.	Boi-	Bumbá de Parintins e bumba-meu-boi Hoje, o
DISSERTAÇÃO_BOI-BUMBÁ DE ...	promiscuidade estilística generalizada. Teria o	Boi	Bumbá de Parintins passado por um processo de "mundial
DISSERTAÇÃO_PARA ALÉM DO ...	utras cidades brasileiras. O que faz com que o	Boi-	Bumbá de Parintins seja alvo da mídia que busca
DISSERTAÇÃO_PARA ALÉM DO ...	ltural" (NOGUEIRA, 2008, p. 54). Além disso, o	Boi-	Bumbá de Parintins vem tornando-se referência da concep
DISSERTAÇÃO_PARA ALÉM DO ...	bois de Parintins disserta que: Compreendo o	Boi-	Bumbá de Parintins como espetáculo midiático, porque é e
DISSERTAÇÃO_PARA ALÉM DO ...	(PIMENTEL, 2002, p. 40) Percebe-se então, o	Boi-	Bumbá de Parintins como algo híbrido, pois como Noguei
DISSERTAÇÃO_PARA ALÉM DO ...	que trata do registro do Complexo Cultura do	Boi-	bumbá de Parintins como Patrimônio Cultural do Estado d
DISSERTAÇÃO_PARA ALÉM DO ...	oso e Garantido, mas o Complexo Cultural do	Boi	Bumbá de Parintins foi registrado como patrimônio cultura
DISSERTAÇÃO_PARA ALÉM DO ...	o "a importância que o Complexo Cultural do	Boi	Bumbá de Parintins tem para as formas de celebração
DISSERTAÇÃO_PARA ALÉM DO ...	estado do Amazonas, o Complexo Cultural do	Boi	Bumbá de Parintins passa a integrar os livros de
TESE_A ESPECTACULARIZAÇÃO ...	sito de melhor compreendê-lo. Reivindico ao	Boi-	Bumbá de Parintins a condição de manifestação cultural da
TESE_A ESPECTACULARIZAÇÃO ...	almente os das culturas indígena-caboclas. O	Boi-	Bumbá de Parintins se transformou em espetáculo popular
TESE_A ESPECTACULARIZAÇÃO ...	talmente assumido pela indústria cultural.2 O	Boi-	Bumbá de Parintins mantém relação com a indústria cultur

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Dessa forma, podemos observar como é realizado o levantamento das palavras utilizando a ferramenta computacional, com o objetivo de elaborar o glossário. Assim como o exemplo da unidade “boi”, analisamos 500 *hits*, de maneira que encontrássemos mais unidades terminológicas. Essa etapa levou um tempo considerável, uma vez que requer atenção aos detalhes e concentração no conteúdo (contexto de uso) de unidade por unidade.

4.3.3 Critérios para a seleção e validação dos termos do glossário

A seleção dos sessenta termos que compõem este glossário não ocorreu de forma aleatória, mas fundamentou-se em critérios estatísticos e conceituais (qualiquantitativos). Primeiramente, utilizou-se o software AntConc para o processamento do *corpus* selecionado,

aplicando-se o critério de frequência³⁰ (Word List), palavras-chave³¹ (Keyword List), vizinhança³² (Collocates/Concordance) e relevância. Inicialmente, o *software* processou o *corpus* de referência, gerando listas de frequência (Word List) e palavras-chave (Keyword List), mas o critério de frequência permitiu identificar a recorrência estatística das unidades no universo discursivo do Festival.

Após o levantamento automático, procedeu-se à validação terminológica, que consistiu na filtragem manual das unidades lexicais. Os critérios de validação incluíram a verificação da especificidade dos termos no regulamento oficial do Festival e a análise de sua densidade conceitual no universo cultural do Boi-Bumbá de Parintins. Assim, a lista final de termos representa as unidades de maior carga semântica e representatividade técnica para o setor de especialidade da manifestação cultural.

Para garantir a precisão terminográfica e a fidedignidade dos dados, recorreu-se, ainda, à etapa de validação por meio do gênero musical toada, compreendido aqui como um repositório fundamental da memória discursiva do Festival. As toadas lançadas entre 2022 e 2025 funcionaram como o suporte de verificação da vitalidade e da circulação do termo, por meio da ferramenta *Concordance* (Concordanciador) do *software* AntConc, foi possível observar a unidade lexical em seu contexto real de ocorrência.

Essa análise de concordância permitiu rastrear as vizinhanças sintáticas e as redes associativas de cada palavra, confirmando se aquela unidade carregava, de fato, um valor especializado e cultural intrínseco ao universo dos Bumbás ou se pertencia meramente à língua geral. Mais do que uma simples verificação de frequência, o uso do concordanciador possibilitou identificar como o termo se comporta na “fala” do brincante e do compositor, assegurando que o glossário não apenas liste vocábulos, mas registre termos que possuem pertinência terminológica e densidade identitária dentro do domínio estudado.

Sob o viés da Terminologia Cultural, as toadas transcendem a função de entretenimento, configurando-se como o *locus* de unidades terminológicas que regem o universo do Boi-Bumbá. Elas atuam como um arquivo dinâmico que não apenas utiliza o léxico, mas o ressignifica e o mantém vivo na memória coletiva.

Ao analisar o termo dentro da toada, não se busca apenas uma definição dicionarizada, mas a apreensão da carga afetiva e ideológica que a unidade terminológica carrega. Assim, a

³⁰ Termos que aparecem com alta recorrência no *corpus* sugerem que são conceitos centrais do domínio.

³¹ Comparação com as unidades do *corpus* do Boi-Bumbá de Parintins com um dicionário de língua geral.

³² Aproximação de unidades lexicais às outras (*evolução* próximo ao *Bumbódromo*, por exemplo). Por meio dessa ferramenta, é possível extrair os contextos de uso, como forma de validar os termos ao universo especializado.

toada funciona como um dispositivo de legitimação, ou seja, um termo é reconhecido como especializado e identitário porque é nela que ele ganha sua força expressiva, vinculando o saber técnico dos galpões à cosmologia e ao sentimento de pertencimento do povo parintinense.

A seleção final dos sessenta termos baseou-se, portanto, no critério de relevância onomasiológica: foram selecionadas as unidades que, além de frequentes nas toadas, são indispensáveis para a denominação dos processos, itens e rituais que estruturam o espetáculo. Esse cruzamento entre o dado quantitativo (AntConc) e o dado qualitativo (análise das toadas) conferiu ao glossário um caráter identitário, validando os termos que, de fato, traduzem a performance e a técnica do Boi-Bumbá de Parintins.

4.4 Linguística de *Corpus*

Nesta dissertação, a Linguística de *Corpus* (LC) é o que viabiliza o rigor da fase terminográfica. A utilização do *software* AntConc permitiu o processamento técnico das teses, dissertações, artigos e toadas na modalidade escrita, transformando textos acadêmicos e líricos em dados passíveis de análise estatística. Através da ferramenta de concordância, foi possível realizar o levantamento dos contextos de ocorrência dos sessenta termos selecionados. Esse procedimento é vital para a Terminologia Cultural, pois, ao observar o termo inserido no *corpus*, conseguimos captar as nuances de sentido e a carga emotiva/identitária que a palavra carrega na manifestação cultural parintinense. Assim, a LC atua como a lente que torna visível a sistematicidade do saber popular, permitindo que a definição terminológica seja extraída diretamente do discurso vivo dos pesquisadores, poetas e compositores do Boi-Bumbá.

A princípio, Sardinha (2004) estabelece a seguinte definição de *corpus*:

Agora estabelece-se que *corpus* é um artefato produzido para a pesquisa. Assim, embora os textos devam ser naturais (autênticos e independentes do *corpus*), o *corpus* em si é artificial, um objeto criado com fins específicos de pesquisa (Sardinha, 2004, p. 17).

A definição do pesquisador destaca a natureza dual da Linguística de *Corpus*: o equilíbrio entre a espontaneidade da língua e o rigor do método científico. Embora os textos que compõem o *corpus* desta pesquisa (teses, dissertações, artigos e as toadas do Boi-Bumbá) sejam produções autênticas, criadas para o conhecimento científico e consumo cultural para o Bumbódromo, a sua reunião em um banco de dados digital para processamento no *software* AntConc configura a criação de um objeto técnico.

Essa artificialidade mencionada pelo autor refere-se ao recorte metodológico: o terminógrafo seleciona, limpa e organiza esses textos para que eles respondam a perguntas específicas. No caso desta dissertação, o *corpus* deixa de ser apenas um conjunto de textos científicos/letras musicais para se tornar um repositório de evidências terminológicas. Assim, a artificialidade do artefato é o que garante a validade da pesquisa, pois permite que o computador processe padrões de repetição e contextos de uso que, de outra forma, ficariam dispersos na oralidade ou na audição efêmera das festividades. Portanto, o *corpus* aqui construído funciona como um laboratório controlado onde a língua viva do Festival de Parintins é observada sob o rigor da análise terminográfica.

Assim sendo, é preciso observar também que:

(...) para construir um corpus geral de uma língua, deve-se incluir o maior número possível de registros encontrados na língua-alvo, e cada registro, por sua vez, deve ter o maior número possível de exemplares. Se, por outro lado, for um corpus de uma variedade específica, deve-se ser o mais seletivo possível na escolha dos exemplares, para que os mesmos reflitam de fato a variedade escolhida, ou seja, para que não haja vieses ou contaminações (Sardinha, 2004, p. 18).

A distinção proposta por Sardinha (2004) entre *corpora* gerais e específicos fundamenta a natureza seletiva desta pesquisa. Enquanto um *corpus* geral busca a exaustividade léxica de uma língua, o presente estudo debruça-se sobre um *corpus* de especialidade, o que exige um rigoroso critério de exclusão para evitar contaminações de sentidos estranhos ao universo dos Bumbás de Parintins.

Assim, a escolha dos textos como base de validação para os termos selecionados justifica-se pela necessidade de garantir que os dados reflitam, com fidelidade, a variedade linguística e técnica do Boi-Bumbá de Parintins. Essa seletividade metodológica assegura que o glossário resultante não seja um repositório de palavras comuns, mas um inventário preciso dos conceitos que constituem a identidade e a prática do festival, mantendo o foco estrito no domínio especializado em questão.

Seguindo a lógica evidenciada por Sardinha (2004), seguimos “os quatro pré-requisitos para a formação de um corpus computadorizado”, que são:

- 1) o corpus deve ser composto de textos autênticos, em linguagem natural. Assim, os textos não podem ter sido produzidos com o propósito de serem alvo de pesquisa linguística, e não podem ter sido criados em linguagem artificial, tal como linguagem de programação de computadores ou notação matemática.
- 2) Autenticidade dos textos subentende textos escritos por falantes nativos. Tanto assim que, quando esse não é o caso, deve-se qualificá-lo como *corpora* de aprendizes (*learner corpora*).

- 3) O conteúdo do corpus deve ser escolhido criteriosamente. Os princípios da escolha dos textos devem seguir, acima de tudo, as condições de naturalidade e autenticidade. Mas devem também obedecer a um conjunto de regras estabelecidas por seus criadores de modo que o corpus coletado corresponda às características desejadas (...).
- 4) Representatividade (Sardinha, 2004, p. 19).

A aplicação dos quatro pré-requisitos, por fim, conferiu ao *corpus* desta pesquisa uma robustez multidimensional. A autenticidade e a naturalidade foram garantidas pela seleção de toadas oficiais, que representam a linguagem viva e nativa do Festival. A representatividade e o rigor técnico da seleção pela seleção de teses, dissertações e artigos científicos sobre o Festival de Parintins. Essa escolha criteriosa permitiu que o *software* AntConc operasse sobre registros distintos: o discurso artístico e o discurso especializado.

4.5 Organização do glossário terminológico

A organização do glossário terminológico requer critérios estilísticos e estruturais, para que o consulente obtenha a maior e melhor compreensão possível das definições de uma unidade terminológica. Para que isso ocorra, elementos como macroestrutura, microestrutura e sistema de remissivas são inerentes às obras de cunho terminográfico (Barros, 2004).

4.5.1 Macroestrutura

A macroestrutura pode ser definida como a totalidade do glossário e/ou do dicionário, considerando categorias, a disposição das entradas, verticalmente ou não. Assim como um prédio ou edifício requer, para a sua construção, uma série de preparação, não ocorre de maneira diferente em relação ao planejamento e execução de um glossário terminológico. Em *Curso básico de Terminologia*, a pesquisadora caracteriza essa forma de organização da seguinte maneira:

Por macroestrutura entende-se a organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica. Esse tipo de organização está relacionado às características gerais do repertório, ou seja, à estruturação das informações em verbetes (que podem se suceder vertical e/ou horizontalmente), à presença ou não de anexos, índices remissivos, ilustrações, setores temáticos, mapa conceptual e outros (Barros, 2004, p. 151).

Considerando essa proposição, definimos como ponto de partida a organização semasiológica do glossário terminológico do Boi-Bumbá parintinense, estruturando-o em formato alfabético contínuo. Essa escolha visa priorizar a funcionalidade e a rapidez na consulta

por parte do consulente, mesmo que, em determinados momentos, não haja uma unidade terminológica correspondente a uma letra específica (como ocorreu, por exemplo, com a letra D). Essa concepção é, inclusive, esclarecida na mesma obra:

Na ordem alfabética contínua, a sequência não leva em conta os espaços em branco, nem os caracteres não-alfabéticos ou sinais diacríticos, tais como apóstrofo, hífen, cedilha, til, acentos diferenciais e outros (Barros, 2004, p. 152).

Essa lacuna correspondente à ausência da letra D no glossário, longe de configurar uma omissão, atesta a autenticidade do inventário e a fidedignidade aos dados extraídos via AntConc. Na Terminologia, a ausência de entradas em certas letras revela que o glossário é um reflexo orgânico do uso linguístico real e não uma construção lexicográfica puramente teórica.

Ademais, a adoção da ordem alfabética contínua, conforme preconizada por Barros (2004), revela uma escolha mais adequada para o glossário do Boi-Bumbá de Parintins devido à natureza composta de muitos de seus termos. Unidades terminológicas como *Boi-Bumbá de Parintins* e *Porta-estandarte*, ou até termos que eventualmente apresentem sinais diacríticos³³, são organizados ignorando-se tais caracteres para o efeito de ordenação.

Em relação à disposição dos termos-entradas do glossário, estabelecemos os seguintes critérios: termos específicos do Boi-Bumbá do Amazonas; variantes denominativas do universo do Boi-Bumbá do Amazonas; frequência de palavras no gerador de palavras AntConc; conceito(s) específico(s) e não utilizado(s) no contexto da língua geral de uso.

4.5.2 *Microestrutura*

A microestrutura diz respeito às particularidades de uma unidade terminológica em um glossário. Em *Reflexões sobre Componentes e Organização de Entradas de Obras Lexicográficas e Terminológicas da Libras*, tomamos como base a seguinte premissa:

A microestrutura apresenta a organização das informações dos termos, como, por exemplo, termo-entrada, informação gramatical para saber se é masculino ou feminino, adjetivo, substantivo ou verbo, termo em relação de equivalência de uma língua para outra língua, definição/conceito, significado do termo, contexto, que depende do termo e do significado, e nota. (Martins; Stumpf; Martins, 2018, p. 80).

³³ Símbolos gráficos colocados acima, abaixo ou através de uma letra para alterar a sua pronúncia, indicar a sílaba tônica ou distinguir o sentido de palavras que se escrevem de forma igual (acentos, sinais etc.).

Embora a proposição em questão esteja relacionada à pesquisa terminológica em Libras, encaixa-se adequadamente à execução do glossário sobre o folgado parintinense, pois organizamos semasiologicamente cada termo-entrada em ordem alfabética sucessiva, destacado pelas cores vermelho e branco³⁴, utilizada por um dos bumbás (seguido da classificação gramatical (substantivo masculino, substantivo feminino, adjetivo ou sintagma nominal) e de gênero, quando há. Ressaltamos, ainda, que a classificação gramatical foi, respectivamente, reduzida para efeito estilístico e de espaço (s.m., s.f., adj., S.N.)³⁵ e identificadas em itálico e com fonte na cor branca. Durante esse processo, ressaltamos que termos duplicados ou com variações de número (boi/bois) foram destacados, a fim de que houvesse clareza na elaboração das definições e fossem evitadas ambiguidades.

Em seguida, identificamos os campos semânticos relativos a cada termo e o classificamos abaixo do termo-entrada, em negrito, itálico, com destaque interno em vermelho claro.

Em relação às definições, atentamos ao conteúdo específico do cenário cultural do Boi-Bumbá, tendo em vista o cunho terminológico da obra. Tal informação é desenvolvida em *Curso básico de Terminologia*.

Enquanto um dicionário de língua procura apresentar de forma exaustiva todos os sentidos de uma unidade lexical dentro de um sistema linguístico, uma obra terminográfica se atém exclusivamente ao conteúdo específico de um termo em um dado domínio. As informações contidas no verbete de um dicionário terminológico são frutos de um recorte do conteúdo da unidade linguística, descrita em suas particularidades dentro de um campo específico (Barros, 2004, p. 161).

Naturalmente, a natureza especializada da Terminologia levou a elaboração de definições claras, voltadas ao público geral, no desejo de conhecer o universo cultural do Boi-Bumbá. Para isso, todas as definições foram destacadas logo após a classificação semântica, sem nenhum tipo de destaque gráfico.

Seguindo uma ordem hierárquica das informações, reforçamos com trechos, do *corpus* utilizado no AntConc versão 4.3.1 e devidamente referenciados, que destacassem o contexto de uso da unidade terminológica ou evidenciassem detalhamento das informações da unidade

³⁴ A Terminologia Cultural exige que o registro linguístico dialogue com a cultura material e visual do povo que o produz. O vermelho e branco atuam como um elemento de ancoragem cultural, sinalizando que os termos do glossário pertencem a um domínio onde a cor é indissociável do conceito. Grafar o termo em vermelho e branco é, portanto, um ato de lealdade terminológica à manifestação cultural parintinense.

³⁵ A redução apresenta *adj.* para adjetivo, *s.m.* para substantivo masculino, *s.f.* para substantivo feminino, *S.N.* para sintagma nominal, bem como *Var.* para Variante.

terminológica. Esses dados são destacados em negrito, itálico e cor da fonte azul, com grifo nosso.

Assim sendo, os contextos de uso extraídos do *corpus* foram transcritos integralmente para preservar a autenticidade do discurso especializado. Para conferir destaque à unidade terminológica analisada dentro de tais trechos, optamos, além dos recursos tipográficos, a expressão *grifo nosso* nas referências das fontes. Essa prática, alinhada às normas da ABNT, visa enfatizar determinados destaques atribuídos pelo pesquisador durante a fase de análise dos dados.

Acerca do sistema de remissivas, demos destaque: às *variantes*, quando há, sem negrito, itálico ou cor, reduzido e com a primeira letra em maiúsculo (Var.); ao *ver* apenas em itálico e com a primeira letra em maiúsculo (*Ver*); e às *notas*, sem negrito, itálico ou cor, com a primeira letra em maiúsculo (Notas).

A inclusão e o registro das variantes terminológicas neste glossário fundamentam-se no princípio da variação denominativa, conforme postulado pela Teoria Comunicativa da Terminologia, de Cabré (1999). Reconhece-se que o léxico do Boi-Bumbá não é estático, pois ele se manifesta em diferentes níveis de formalidade e contextos de interação. Por isso, a decisão em registrar as variantes visam à preservação da diversidade lexical da manifestação cultural parintinense e à precisão das unidades terminológicas, já que permite ao consulente compreender a equivalência entre os termos, de maneira que não haja ambiguidades.

Cabe, ainda, destacar que cada termo-entrada do glossário foi baseada em uma hierarquia de critérios técnicos e pragmáticos. Diferente da etapa de validação, que confirmou a pertinência do termo ao domínio, o critério de entrada visou fixar a designação mais representativa para o consulente.

Para exemplificar a distinção entre os critérios de validação e de eleição do termo-entrada, observamos como exemplo a unidade conceitual referente ao termo *tripa*. Durante a etapa de validação, comprovamos a sua função técnica essencial para o funcionamento do espetáculo. Embora, o *tripa* conduza o boi de pano pelo seu interior, uma unidade lexical como *condutor* não carrega a mesma especificidade cultural terminológica. De modo geral, *tripa* carrega maior autenticidade para a adoção de um termo-entrada.

A partir de todas essas informações, os verbetes do glossário terminológico do Boi-Bumbá foram dispostos conforme a Figura 13.

Figura 13 - Organização do termo-entrada

Termo-entrada (*categoria gramatical*)***Campo semântico***

Definição

[Trechos do contexto de uso ou de evidência do <termo> nas informações do corpus (Autor, ano, página, grifo nosso)].

Var.:

Ver:

Nota:

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

5 GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO BOI-BUMBÁ PARINTINENSE

5.1 Breves considerações sobre o glossário terminológico do Boi-Bumbá parintinense

Este trabalho busca elevar o objeto de estudo de uma categoria genérica de folclore para o status de manifestação cultural institucionalizada. Por esse motivo, delimitamos Boi-Bumbá parintinense, pois o fenômeno dos Bumbás que ocorre em diversas escalas no Amazonas, enquanto manifestação cultural³⁶. Conforme preconiza a Terminologia Cultural, o termo é indissociável de sua carga identitária e, por isso, o uso do singular designativo refere-se à manifestação como um ente do patrimônio imaterial, um sistema complexo de saberes e expressões que se materializa na Ilha de Tupinambarana e que demanda um tratamento terminológico que respeite sua soberania cultural.

Em se tratando da Terminologia, a elaboração de glossários e dicionários especializados transcende a mera catalogação de palavras. Sob a ótica da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré (1995, 1999), o termo é visto como uma unidade de conhecimento que se manifesta em contextos de comunicação específicos, exigindo um tratamento que combine precisão conceitual e adequação pragmática.

Além disso, é importante ressaltar que um glossário terminológico é um trabalho com o texto que “vincula a pesquisa terminológica, a teoria linguística e a concepção desses instrumentos informatizados que fazem buscas de determinados tipos de palavra em um texto” (Krieger; Finatto, 2020, p. 141), o que marca a visão comunicativa do termo.

Assim, um glossário terminológico, ao delimitar termos e definir conceitos, se torna uma ferramenta essencial para a organização, a transferência e a preservação e padronização do conhecimento em um domínio específico, contribuindo significativamente para a comunicação especializada e favorecendo o acesso e divulgação de conhecimentos específicos.

Considerando o contexto cultural do Boi-Bumbá parintinense, o glossário apresentado contribui para o reconhecimento da natureza especializada dessa manifestação cultural, reconhecendo o festival como fonte de um *corpus* de conhecimento próprio de estudo terminológico que poderá permitir que integrantes e brincantes dessas manifestações,

³⁶ Neste glossário, adota-se a grafia Boi-Bumbá, com iniciais maiúsculas, sempre que o termo se referir à manifestação cultural em sua totalidade sistêmica, ou seja, ao complexo de saberes, ritos e performances que constituem o patrimônio imaterial. A utilização da caixa alta eleva o termo da categoria de substantivo comum para a de nome próprio institucionalizado, distinguindo a celebração parintinense de referências genéricas ao folclore bovino. Reserva-se a grafia em minúsculas apenas para menções genéricas ou descritivas ao animal simbólico em contextos não institucionais.

pesquisadores, jornalistas, turistas compreendam a profundidade cultural da linguagem de uso especializado dessa festa e interajam de forma exitosa.

Quanto ao Festival Folclórico de Parintins, é pertinente enfatizar novamente que é mais do que um evento cultural, é um domínio especializado de conhecimento que engloba arte, mitologia, engenharia cênica, música, rivalidade social e identidade. Termos como *pajelança*, *Cunhã-poranga*, *perrechê* e *andor* não são meras palavras do vocabulário comum, mas, sim, termos que definem itens de julgamento, papéis sociais, elementos cênicos e a própria rivalidade identitária dessa manifestação cultural.

Para que o glossário apresentado não se baseasse apenas em percepções subjetivas, mas sim em dados linguísticos concretos, a metodologia proposta centrou-se na constituição de um *corpus* textual³⁷ que nos permitiu identificar, com segurança, o uso especializado dos termos dessa manifestação cultural parintinense, como artigos, dissertações, teses e toadas em sua modalidade escrita, por essas serem um dos veículos de comunicação mais poderosos do Festival.

No que tange à organização do glossário, destacamos que decidimos por uma organização semasiológica dos verbetes e que a seleção dos termos-entrada em face das variantes terminológicas obedeceu a critérios de frequência. Optamos por fixar como termo-entrada a unidade lexical de maior recorrência no *corpus* processado pelo AntConc, aquela consagrada pelos regulamentos oficiais do espetáculo e a de maior carga semântica e representatividade técnica para o setor de especialidade da manifestação cultural.

As variantes, por sua vez, foram registradas na microestrutura do verbete como sinônimos ou variações denominativas, garantindo que a riqueza do léxico parintinense fosse preservada sem prejuízo à organização semasiológica³⁸ do glossário. Essa estratégia garante a centralidade do conceito na estrutura semasiológica, ao mesmo tempo em que legitima as diversas designações que emergem das interações sociais da manifestação cultural.

Cabe ressaltar a utilização de toadas como *corpus* documental, já que revelam o uso pragmático, afetivo e identitário enraizado no léxico do Boi-Bumbá de Parintins. Termos como *batuqueiro*, *engerado*, *parente* e *Perrechéologia* transcendem a mera função referencial para se tornarem signos de pertencimento. Por meio da análise dessas composições, é possível

³⁷ O *corpus* desta pesquisa está organizado na subseção **4.2 Planejamento e constituição dos dados** e visa oferecer validade e confiabilidade dos dados levantados para a elaboração do glossário terminológico.

³⁸ No que tange à organização do glossário, destacamos que decidimos por uma organização semasiológica dos verbetes, estruturando-os a partir das unidades lexicais para seus respectivos campos de significação. Contudo, a seleção dos termos-entrada, em face das variantes terminológicas, obedeceu a um rigoroso recorte onomasiológico prévio, priorizando a centralidade do conceito e critérios de frequência.

mensurar a frequência de ocorrência e a densidade semântica de cada unidade terminológica, evidenciando sua importância dramática, ritualística ou social para os Bumbás.

Em suma, a organização do glossário que segue pauta-se em um rigoroso norte metodológico que integra diferentes dimensões da manifestação cultural parintinense. O aporte técnico-científico, extraído de *corpus* de teses e dissertações, foi fundamental para a sistematização dos domínios especializados. Essa fundamentação permitiu delimitar com precisão os conceitos atinentes, por exemplo, aos itens de julgamento/itens folclóricos, à indumentária, à estrutura cênica e à logística do espetáculo em geral. Tal delimitação assegura que o glossário opere como uma ferramenta de consulta técnica, capaz de distinguir as especificidades de cada termo do Festival.

5.2 Glossário terminológico do Boi-Bumbá parintinense



Alegoria (s.f.)

Elementos visuais/cenográficos

Conjunto de imagens e ornamentações utilizadas na apresentação do Boi-Bumbá, no Bumbódromo, constituídas de elementos decorativos do cotidiano e do imaginário indígena e ribeirinho, representando animais, figuras folclóricas, fauna e flora, mitos e lendas em grandes carros alegóricos.

[No Festival Folclórico de Parintins, <alegorias> são elementos de fundamental importância nas apresentações. Responsáveis pelas composições dos cenários, construídas em proporções gigantescas, geralmente com representações de pássaros, animais, répteis, personagens mitológicos e de lendas e do cotidiano e do imaginário indígena e ribeirinho (Silva, 2005, p. 93, grifo nosso)].

Ver: Boi-Bumbá de Parintins; Bumbódromo.

Figura 14 - Alegorias do Boi-Bumbá



Fonte: Portal Amazônia (2024)

Alvorada (s.f.)

Cultura

Festa do Boi Garantido, cujo período de realização acontece tradicionalmente na virada da noite de 30 de abril para o dia 1º de maio, em Parintins, para anunciar o início das atividades folclóricas do Boi-Bumbá.

[Além dos três dias de festas, os bois Garantido e Caprichoso costumam realizar saída às ruas, para celebrar determinadas datas com a população parintinense e com os torcedores dos referidos bois (Dagnaisser, 2018, p. 169, grifo nosso)].

Ver: Garantido; Parintins; Boi-Bumbá de Parintins.

Figura 15 - Alvorada do Boi Garantido



Fonte: Farias (2024)

Amo do boi (S.N.)

Personagem

Pessoa que representa o dono da fazenda, responsável tanto por declamar versos improvisados, que oscilam entre a fala e o canto durante a apresentação, para reivindicar proteção ao boi, quanto por provocar o boi contrário.

[Personagem que exalta com versos épicos o boi e o chama para bailar. No auto do boi original, o <Amo do Boi> é o dono da fazenda, é quem fica triste com a morte de seu boi querido (Gomes, 2010, p. 53, grifo nosso)].

Ver: *Contrário*.

Figura 16 - Prince do Caprichoso e João Paulo Faria, amos do Caprichoso e Garantido



Fonte: G1 AM (2024)

Andor (s.m.)

Elementos visuais/cenográficos

Estrutura que transporta itens folclóricos individuais, tais como a Rainha do Folclore, a Cunhã-Poranga, o Pajé, o Tuxaua ou o próprio Boi-Bumbá, em determinados momentos da dramatização no Bumbódromo, com a função de associar o item folclórico como um item sagrado.

[(Almas cabanas navegantes)

Almas cabanas navegantes

(Transidas de dor)

Petrificadas no convés

Como se fosse um <andor> (Barbosa, 2023, [s.n.], grifo nosso).

Ver: *Item folclórico; Rainha do Folclore; Cunhã-Poranga; Pajé; Tuxaua; Boi-Bumbá de Parintins; Bumbódromo.*

Figura 17 - Tuxaua do Boi Caprichoso sobre andor



Fonte: Borari (2024)

Apresentador (s.m.)

Personagem

Pessoa que apresenta e narra a festividade ao público do Bumbódromo.

[Em Parintins, o acontecimento de uma alegoria é feito de movimento e de transformações. A coordenação disso requer grande apuro técnico e extraordinária concatenação entre as funções do <apresentador> do boi, que narra ao vivo a lenda a ser encenada pela alegoria (...) (Cavalcanti, 2022, p. 121, grifo nosso)].

Ver: *Bumbódromo*.

Figura 18 - Apresentadores do Caprichoso e Garantido, Edmundo Oran e Israel Paulain



Fonte: G1 AM (2024)

Auto do boi (S.N.)

Representação teatral

Dramatização da morte e ressurreição do boi que envolve os personagens Pai Francisco, Mãe Catirina, o Pajé, o Amo do boi, a Sinhazinha da fazenda e o boi.

[*Os bois-bumbás de Parintins também tem o <auto do boi> como parte de suas apresentações, e no <auto> há o casal de negros Pai Francisco e Mãe Catirina (Dagnaisser, 2018, p. 52, grifo nosso)*].

Ver: *Pai Francisco; Mãe Catirina; Pajé; Amo do boi; Sinhazinha da fazenda; Boi-Bumbá de Parintins.*



Bailado corrido (S.N.)

Dança

Coreografia composta por movimentos de dois passos para a direita e dois para a esquerda, fluida e com a participação da galera.

[*O <bailado corrido> é considerado uma variação do “dois pra lá e dois pra cá”, passo tradicional do boi-bumbá. No <bailado>, os movimentos são realizados através de uma meia volta do corpo, com dois passos para o lado direito e mais dois para o esquerdo (Batalha, 2015, p. 88, grifo nosso)*].

Ver: *Galera.*

Figura 19 - Dançarinos do Boi-Bumbá Caprichoso executando o bailado corrido



Fonte: Alcântara (2022)

Batucada (s.f.)

Percussão e Instrumentos

Conjunto de músicos que proporcionam ritmo e musicalidade às toadas durante a evolução do Boi Garantido, do Amo do boi, da Porta-estandarte, da Sinhazinha da fazenda, da Rainha do folclore, da Cunhã-Poranga, do Pajé e dos Tuxauas.

[A <Batucada> do Boi-Bumbá é o coração do espetáculo de arena, que bate sem parar. Trata-se de um agrupamento rítmico que acompanha as toadas e seus cantares, adequando-se ao formato musical e à qualidade temática de cada uma delas (Biriba, 2005, p. 183, grifo nosso)].

Ver: Toada; Evolução do Boi-Bumbá; Amo do Boi; Porta-estandarte; Sinhazinha da fazenda; Rainha do folclore; Cunhã-Poranga; Pajé; Tuxaua.

Figura 20 - Batucada do Boi-Bumbá Garantido



Fonte: Mourão (2025)

Batuqueiro (s.m./adj.)

Percussão e Instrumentos

Músico integrante da Batucada do Boi-Bumbá e é responsável pela execução dos instrumentos rítmicos que sustentam a base sonora da toada, além de orientar a evolução dos itens folclóricos no Bumbódromo, por meio da cadência rítmica.

[Laroyê vou chamar

o <batuqueiro> pra tocar

pro povo negro dançar

É festa do meu Boi Bumbá (Veras et al., 2025, [s.n.], grifo nosso)].

Ver: Batucada; Boi-Bumbá de Parintins; Toada; Item folclórico; Bumbódromo; Cadência.

Figura 21 - Batuqueiros do Boi-Bumbá Garantido



Fonte: Boi-Bumbá Garantido (2023)

Boi-Bumbá de Parintins (S.N.)

Cultura

Manifestação cultural de Parintins, no Amazonas, constituída por personagens, danças, performances, encenações rituais e musicais entorno de bois de pano ou de fibra, chamados de Garantido e Caprichoso.

[O <Boi-Bumbá de Parintins> se transformou em espetáculo popular de massa, despertou interesse da mídia e se distanciou no modo como se apresenta o bumba meu boi ou o boi-bumbá tradicional (Nogueira, 2013, p. 15, grifo nosso)].

Var.: Manifestação folclórica; Performance.

Ver: Parintins; Ritual; Garantido; Caprichoso.

Figura 22 - Boi-Bumbá Garantido e Boi-Bumbá Caprichoso respectivamente



Fonte: Amazon Best (2023)

Brincadeira de boi (S.N.)

Cultura

Denominação popular e histórica, com procedências indígenas e influências portuguesas e vice-versa, atribuída aos Bois-Bumbás como referência à forma de entretenimento de cunho popular e informal, centrada na morte e ressurreição do boi.

[É importante lembrar que a <brincadeira de boi> surge primeiro em Manaus com a chegada de negros escravizados e/ou alforriados e em Parintins não foi diferente. Porém, Parintins já era detentora de um grande número de manifestações de cunho popular, com procedências indígenas e influências portuguesas e portuguesas de influência indígena (Biriba, 2005, p. 115-116)].

Ver: Bois-Bumbás de Parintins; Auto do boi.

Brincante (s.m.)

Cultura

Pessoa que participa da brincadeira de boi por meio de coreografias coordenadas.

[Do ponto de vista do <brincante>, integrante da narrativa do enredo em desfile, cantar e dançar fantasiado numa ala é também ser visto e admirado, e isso é parte da brincadeira (Cavalcanti, 2022, p. 96, grifo nosso)].

Ver: Brincadeira de boi.

Nota: O termo *brincante* distingue-se do termo *galera*, pois designa genericamente qualquer participante da manifestação. No contexto do Festival de Parintins, os brincantes compõem as alas e os grupamentos coreográficos do Bumbódromo.

Bumbódromo (s.m.)

Espaço

Local em que ocorre a apresentação dos Bois-Bumbás, em forma de espetáculo, e é dividido, por cores, em dois lados: à direita, pintado de azul, correspondente ao território do Boi-Bumbá-Caprichoso e, à esquerda, pintado de vermelho, ao território do Boi-Bumbá Garantido.

[Para quem está situado, no <Bumbódromo>, olhando em direção ao Rio Amazonas, quase tudo que se encontra à direita está pintado de azul, correspondendo ao território do Boi-Bumbá-Caprichoso, e quase tudo que está para o lado esquerdo está pintado de vermelho, correspondendo ao território do Boi-Bumbá-Garantido (Biriba, p. 2005, 160, grifo nosso)].

Var.: Arena.

Ver: Boi-Bumbá de Parintins; Boi-Bumbá de Parintins; Caprichoso; Garantido.



Fonte: Andrade (2024)



Cadência (s.f.)

Percussão e Instrumentos

Precisão rítmica atribuída à regularidade, à precisão do tempo e à uniformidade da batida das toadas, marcando a identidade sonora de cada Boi-Bumbá.

[No decorrer do espetáculo apresentaram algumas falhas, 2 vezes na primeira noite e 1 na segunda, em momentos importantes, a batucada perdeu o ritmo e <cadência> (Biriba, 2005, p. 391-392, grifo nosso)].

Ver: Toadas; Boi-Bumbá de Parintins.

Capacete (s.m.)

Indumentária

Acessório utilizado pelo brincante sobre a cabeça durante a performance teatral do boi, com a função de representar um personagem do enredo do Boi-Bumbá, e decorado muitas vezes com penas e pedrarias, revestido com papelão, papel machê e recursos metálicos.

[Fantasia altamente sofisticada e complexa, montada numa estrutura metálica, como se fosse uma pequena casa, que o brincante "veste" para se apresentar no Bumbódromo. Progressivamente o termo <capacete> está sendo substituído por "Tuxaua luxo" ou "Tuxaua originalidade" (Azevedo, 2000, p. 93, grifo nosso)].

Var.: Tuxaua luxo; Tuxaua originalidade.

Ver: Brincante; Boi-Bumbá de Parintins.

Figura 24 - Capacete utilizado por brincante



Fonte: Borari (2023)

Caprichoso (s.m.)

Cultura

Boi-Bumbá de Parintins conhecido pelas cores azul e preto, feito com estrutura de pano, que carrega, em sua testa, uma estrela branca como símbolo de orientação e direcionamento e é rival do Boi Garantido no Bumbódromo.

[O festival acontece nas três últimas noites do mês de junho, e organiza-se em torno da competição entre dois grupos de boi: Boi Garantido, boi branco com o coração vermelho na testa, cujas cores emblemáticas são o vermelho e o branco; e Boi <Caprichoso>, boi preto com a estrela azul na testa, cujas cores são o preto e o azul (Cavalcanti, 2022, p. 25, grifo nosso)].

Var.: Boi Negro de Parintins; Boi Negro da Ilha; Boi de Arena; Málù Dúdú.

Ver: *Boi-Bumbá de Parintins; Garantido; Bumbódromo.*

Figura 25 - Boi-Bumbá Caprichoso



Fonte: Freires (2021)

Charango (s.m.)

Percussão e Instrumentos

Instrumento musical de cordas utilizado nas toadas do Boi-Bumbá, da família do alaúde, feito de madeira, com formato arredondado e com o objetivo de introduzir e acompanhar momentos de exaltação folclórica e rituais indígenas.

[O <charango> foi um instrumento que contribuiu bastante por ter mostrado a necessidade de um amparo harmônico para acompanhar as toadas – trecho de entrevista com Fred Góes, Diretor Musical do Boi Garantido – (Biriba, 2005, p. 185, grifo nosso)].

Ver: Toada; Boi-Bumbá de Parintins; Ritual.

Figura 26 - Charango



Fonte: Bolívia Cultural (2021)

Conjunto folclórico (S.N.)

Elementos visuais

Organização cenográfica dos itens folclóricos do Boi-Bumbá na Arena, caracterizada pela integração visual dos componentes, pela harmonia e estética dos itens individuais e/ou

coletivos, pela velocidade das toadas, pela liberdade de movimentos dos brincantes e pela uniformidade das vestimentas usadas durante o espetáculo.

[A organização do <conjunto folclórico> é a reunião de itens individuais, artísticos e coletivos embasados no conteúdo do espetáculo, e, por sua vez, dispostos organizadamente na arena de apresentação (Cardoso, 2016, p. 206, grifo nosso)].

Ver: Item folclórico; Boi-Bumbá de Parintins; Toada; Brincante.

Figura 27 - Organização dos itens folclóricos, durante abertura do Festival, do Boi-Bumbá Garantido



Fonte: Agência Brasil (2016)

Contrário (s.m.)

Torcedores

Grupo formado pelos torcedores, brincantes e galera do Boi-Bumbá rival ao qual se torce.

[Essa rivalidade se transmuda, finalmente, em expressão artística plena nas apresentações dos dois grupos que se alternam na arena nas três noites do último fim de semana de junho. Ali, o almejado esplendor das performances é estimulado pelo desejo obsessivo de superação e derrota do <“contrário”> (Cavalcanti, 2022, p. 152, grifo nosso)].

Ver: Brincante; Galera; Boi-Bumbá de Parintins; Boi-Bumbá de Parintins.

Cunhã-Poranga (s.f.)

Personagem

Figura feminina, com raízes indígenas, que representa a personificação da mulher guerreira, destemida, sedutora, graciosa e bela e que, durante a evolução, alcança o apogeu da sua transformação como mulher protetora.

[A <Cunhã-Poranga> é dionisíaca, flexível aos apelos sedutores da natureza. Foi uma cunhã, a mulher de Baíra, deus/herói dos Parintintin, protagonista de um dos mitos mais

expressivos da Amazônia, quem inventou o cauim, bebida inebriadora e afrodisíaca servida nos dabacuris de várias etnias da região (Nogueira, 2013, p. 85, grifo nosso)].

Ver: Evolução.

Figura 28 - Cunhãs-Porangas Isabelle Nogueira (Garantido) e Marciele Albuquerque (Caprichoso)



Fonte: Corrêa (2024)

Curral (s.m.)

Espaço

Espaço físico destinado às reuniões, aos ensaios e às celebrações das agremiações folclóricas Garantido e Caprichoso.

[Fora do Bumbódromo, a oeste, ou para “cima” (no baixo topográfico) fica o Boi Garantido, seu <curral>, a quadra de ensaios, e seu galpão, a oficina de confecção de alegorias. No lado leste, ou para “baixo” (no alto topográfico), fica o Boi Caprichoso, seus <curral> e galpão (Cavalcanti, 2022, p. 160, grifo nosso)].

Ver: Garantido; Caprichoso.

Figura 29 - Curral do Boi-Garantido



Fonte: BNC Amazonas (2024)



Encarnado (adj.)

Identidade

Cor vermelha, alusiva ao Boi Garantido e a seus itens folclóricos.

[A disputa entre o azul e o <encarnado> marca uma ancestralidade histórica, que vem acompanhando a humanidade há vários séculos, é a referência mais próxima que temos entre as guerras dos comunistas (vermelho) e os capitalistas (azul), simbolicamente expressas pelos seus padrões cromáticos (Biriba, 2005, p. 290, grifo nosso)].

Ver: Boi Garantido; Item folclórico.

Engerado (adj.)

Identidade

Estado de metamorfose mística, recorrente nas toadas, narrativas e encenações do Festival, em que seres ou personagens, a exemplo do Pajé, são tomados por forças sobrenaturais da floresta para transformar sua forma original em entidades espirituais ou animais para fins de proteção, cura ou ataque.

[Desaparece e aparece

Corpo fechado

Os guias ao teu lado

Na antiga magia, feitiçaria

Chico <engerado>! (Aguiar, Silva, Oliva, 2024, [s.n.], grifo nosso).

Ver: Toada; Festival Folclórico de Parintins; Pajé.

Evolução (s.f.)

Representação teatral

Performance e movimentação artística de determinados itens folclóricos, como o Boi-Bumbá, a Cunhã-Poranga, a Porta-estandarte, a Rainha do folclore e o Pajé, com fins de proporcionar a interação entre personagem e público para transmissão de emoção, comoção e admiração pela encenação envolvida.

[A Iara abaixa a cauda, e a Porta-estandarte desce e faz sua <evolução> na arena. O boi que vinha pendurado no braço da Iara pula e evolui. A Iara pisca os olhos e surge de dentro da alegoria a Rainha do Folclore (Cavalcanti, 2022, p. 48, grifo nosso)].

Ver: Boi-Bumbá de Parintins; Cunhã-Poranga; Porta-estandarte; Rainha do Folclore; Pajé.

Figura 30 - Evolução da Cunhã-Poranga do Boi-Bumbá Garantido



Fonte: G1 AM (2024)

Evolução do Boi-Bumbá (S.N.)

Representação teatral

Conjunto de movimentos rítmicos, encenações e coreografias executados especificamente pelo tripa do Boi-Bumbá, durante a apresentação no Bumbódromo, com o objetivo de imitar comportamentos de um boi real.

[A <evolução do Boi-Bumbá> é um dos momentos mais esperados pela galera. A performance do “tripa” que o manipula, a sua estética, o seu grau de realismo e

expressividade está inspirada na forma do Zebu, tradicional dos patos parintinenses (Biriba, 2005, p. 238, grifo nosso)].

Ver: Tripa; Boi-Bumbá de Parintins; Bumbódromo.

Figura 31 - Bumbás Caprichoso e Garantido sob execução dos tripas do boi



Fonte: G1 AM (2025)



Festival Folclórico de Parintins (S.N.)

Cultura

Manifestação cultural anual que apresenta danças, performances, encenações rituais e musicais de bois de pano ou de fibra, conhecidos como Garantido e Caprichoso, no Bumbódromo de Parintins, nos três últimos dias do mês de junho.

[Dos bois-bumbás no <Festival Folclórico de Parintins> tomamos como qualidade a sua aparência, que se apresenta enquanto movimentos, formas, cores e sons. Das linguagens verbais e não verbais, essas apresentações dos bumbás no Festival de Parintins ocorrem através do entrelaçamento de suas diversas formas, que são facilmente percebidas no evento através da visualidade (Silva, 2005, p. 125, grifo nosso)].

Var.: Festa do Boi-Bumbá de Parintins; Espetáculo do Boi-Bumbá; Dança do Boi-Bumbá; Apresentação do Boi-Bumbá; Folgado parintinense.

Ver: Ritual; Garantido; Caprichoso; Bumbódromo.

Figura 32 - Festival Folclórico de Parintins



Fonte: Paradiso (2025)

Figura Típica Regional (S.N.)

Elementos visuais/cenográficos

Estrutura alegórica que homenageia lendas e mitos, temas religiosos, comunidades, povos originários, caboclos e personalidades do contexto amazônico.

[Ele (o artista Vandir Santos) é responsável, há mais de trinta anos, pela confecção da alegoria do item <figura típica regional>, que retrata as vivências de personagens como o caboclo, o seringueiro, o castanheiro, o juteiro, o curandeiro, a parteira etc (Nogueira, 2013, p. 70, grifo nosso)].

Figura 33 - Figura Típica Regional “O seringueiro da Amazônia”



Fonte: Amazonas Cultura (2025)



Espaço

Embarcação de dois ou três andares que transporta turistas e/ou brincantes até a cidade de Parintins para prestigiar o Festival Folclórico e na qual, durante o deslocamento, se festeja o momento ao som das toadas, consumo de bebidas alcóolicas e muita animação.

[Os <gaiolas> que sobem e descem o rio Amazonas têm geralmente no último andar um bar ladeado por duas grandes caixas de som que tocam toadas todo o tempo, ao longo dos diferentes trajetos (Cavalcanti, 2022, p. 42, grifo nosso)].

Ver: *Brincante; Parintins; Festival Folclórico de Parintins; Toadas.*

Figura 34 - Gaiola da Raça Azul



Fonte: G1 AM (2024)

Galera (s.f.)

Personagem e Torcedores

Conjunto de torcedores do Boi-Bumbá de grande importância para o julgamento dos itens folclóricos, uma vez que são os responsáveis pela euforia do Festival, pois animam e vibram pelo boi em apresentação no Bumbódromo.

[A arena e as arquibancadas elaboram internamente essa divisão do espaço exterior. A metade oeste, pertencente à <galera> vermelha, abriga os torcedores do Garantido; a metade leste, pertencente à <galera> azul, os torcedores do Boi Caprichoso (Cavalcanti, 2022, p. 98, grifo nosso)].

Ver: *Boi-Bumbá de Parintins; Festival Folclórico de Parintins; Bumbódromo.*

Nota: O termo a *galera* constitui um grupo específico de participantes que, do setor de arquibancadas, executa funções rituais e performáticas pontuadas pela comissão avaliadora, distinguindo-se dos brincantes.

Figura 35 - Galera do Boi Garantido



Fonte: Amazonas Atual (2025)

Garantido (s.m.)

Cultura

Boi-Bumbá de Parintins conhecido pelas cores vermelho e branco, feito com estrutura de pano e que carrega, em sua testa, um coração como símbolo das promessas de cura, e é rival do Boi Caprichoso no Bumbódromo.

[O festival acontece nas três últimas noites do mês de junho, e organiza-se em torno da competição entre dois grupos de boi: Boi <Garantido>, boi branco com o coração vermelho na testa, cujas cores emblemáticas são o vermelho e o branco; e Boi Caprichoso, boi preto com a estrela azul na testa, cujas cores são o preto e o azul (Cavalcanti, 2022, p. 25, grifo nosso)].

Var.: Boi do Povão; Boi da Tradição; Boi de Lindolfo; Boi de Arena.

Ver: Boi-Bumbá de Parintins; Caprichoso; Bumbódromo.

Figura 36 - Boi-Bumbá Garantido



Fonte: Oliveira (2024)

Garrote (s.m.)

Cultura

Manifestação cultural com raízes no Boi-Bumbá, destinada aos brincantes infantis e adolescentes.

[O <garrote> é uma manifestação folclórica que deriva do boi-bumbá, possuindo as mesmas características, só difere do bumbá na faixa etária dos brincantes (Dagnaisser, 2018, p. 109, grifo nosso)].

Ver: Boi-Bumbá de Parintins; Brincante.

Figura 37 - Boi Regional Garrote Estrelinha



Fonte: Garrote Estrelinha (2024)



Item folclórico (S.N.)

Organização do conjunto folclórico

Cada elemento do Festival Folclórico, individual ou coletivo, pertencente a um dos três grandes blocos: comum/musical, cênico/coreográfico e artístico, e é avaliado pela comissão julgadora.

[O julgamento das apresentações dos bumbás orienta-se por 21 <itens> que contrastam performances individuais; performances coletivas; abarca um item especificamente musical, as toadas, e quatro <itens> de natureza plástica (no regulamento denominados artísticos): figura típica regional, alegoria, lenda amazônica e ritual indígena (Cavalcanti, 2022, p. 129-130, grifo nosso)].

Ver: Festival Folclórico de Parintins.



Jurupari (s.m.)

Personagem

Entidade demoníaca dos indígenas que não faz parte dos itens folclóricos e, portanto, não é avaliado pela comissão julgadora, mas costuma ser mencionado nas toadas e representado por meio das alegorias.

[<Jurupari> é o demônio dos tupis. Entre os missionários, o diabo cristão (Azevedo, 2000, p. 93, grifo nosso)].

Ver: Item folclórico; Toada; Alegoria.



Lendas amazônicas (S.N.)

Elementos visuais/cenográficos

Narrativas visuais e performáticas que consistem em histórias de seres míticos e seres encantados da fauna e da flora amazônicas, recontadas com o auxílio das alegorias, para causar impacto visual no público e no júri.

[Assim, muitas <lendas amazônicas> enfeitam as apresentações na arena como: Mãe d'água, uma bela mulher cujo canto enfeitiça e atrai os jovens para o fundo dos rios ou lagos; Juma, um índio de físico avantajado com altura de três metros, que vaga pelas florestas; Jurupari, ser que vive no Alto rio Negro (Gomes, 2010, p. 54, grifo nosso)].

Ver: Alegoria.

Figura 38 - Lendas amazônicas do Caprichoso e Garantido respectivamente



Fonte: G1 AM (2024)

Levantador de toadas (S.N)

Personagem

Pessoa responsável pela execução das toadas que conduzem todas as aparições do Boi-Bumbá, no Bumbódromo, que divide constantemente o palco com o apresentador e que possui voz marcante e vibrante.

[Chegam também então o apresentador, o <levantador de toadas>, o amo do boi que participam desse aquecimento festivo caracterizado pelas provocações abertas com o canto das toadas que circularam nas ruas e pela liberdade que a galera do contrário tem para se manifestar com contratoadas, xingamentos e impropérios de toda sorte (Cavalcanti, 2022, p. 165, grifo nosso)].

Ver: Toada; Boi-Bumbá de Parintins; Bumbódromo; Apresentador.

Figura 39 - Levantador de toadas Patrick Araújo, do Caprichoso, e Sebastião Júnior, do Garantido



Fonte: Portal Amazônia (2024)

Lindolfo Monteverde (s.m.)

Personagem

Fundador e primeiro amo do Boi Garantido, em 1913, e que, após problemas de saúde, tornou-se devoto de São João Batista.

[<Lindolfo Monteverde>, criador do Boi Garantido, como poeta, cantador, repentista, artista plástico, pescador e católico, construiu a sua arte e a viveu todos os dias da sua vida, para cumprir a promessa a São João Batista, como devoto do santo que te salvou a vida (Biriba, 2005, p. 294, grifo nosso)].

Ver: Garantido.



Mãe Catirina (s.f.)

Personagem

Figura feminina narrada pela tradição oral cuja história conta que, ao estar grávida, desejou comer a língua do boi mais querido do Amo, fazendo com que, seu marido, Pai Francisco, matasse o boi para satisfazer seu desejo.

[Esse festival teve o seu início com o Auto do Boi que é uma representação dramática envolvendo um casal de escravos, Pai Francisco e <Mãe Catirina>. Ela, grávida, sente vontade de comer língua de boi. Pai Francisco, não encontrando alternativa, rouba um, do dono da fazenda (Amo do boi), e resolve o problema matando esse boi (Silva, 2005, p. 42, grifo nosso)].

Ver: Amo do boi. Pai Francisco.

Figura 40 - Mãe Catirina e Pai Francisco do Boi-Bumbá Caprichoso



Fonte: Adriano (2023)

Marujada (s.f.)

Percussão e Instrumentos

Conjunto de músicos que proporcionam ritmo e musicalidade às toadas durante a evolução do Boi Caprichoso, do Amo do boi, da Porta-estandarte, da Sinhazinha da fazenda, da Rainha do folclore, da Cunhã-Poranga, do Pajé e dos Tuxauas.

[A sonoridade da <Marujada> é também decisiva para execução das coreografias e continuidade da empolgação da galera que, por isso, no curral, ensaia de frente para o palco, logo abaixo do qual se posiciona a <Marujada>, embora um pouco acima do nível da galera e do público. Os coreógrafos, de frente para o público e situados em pequenos palanques no mesmo nível da <Marujada>, se revezam em duplas durante todo o ensaio (Cavalcanti, 2022, p. 173-174, grifo nosso)].

Ver: Toada; Evolução; Caprichoso; Amo do boi; Porta-estandarte; Sinhazinha da fazenda; Rainha do folclore; Cunhã-Poranga; Pajé; Tuxaua.

Figura 41 - Marujada do Boi-Bumbá Caprichoso



Fonte: Parintins em Destaque (2023)

Marujeiro (s.m./adj.)

Percussão e Instrumentos

Músico integrante da Marujada do Boi-Caprichoso, responsável pela execução dos instrumentos rítmicos que sustentam a base sonora da toada, além de orientar a evolução dos itens folclóricos no Bumbódromo, por meio da cadência rítmica.

[O Boi Caprichoso reverencia por meio da toada a cultura, suas raízes e tradições exaltando figuras do mais puro folclore parintinense que ganham vida e transformam o cenário em um

palco de celebração e tradição com personagens como o Lamparineiro “Lioca”, o <Marujeiro> “Chumbão”, o Vaqueiro “Jacaré” (in memoriam), e a Marujeira Chica (...) – Entrevista com Boi Caprichoso (Cavalcanti, 2022, p. 147, grifo nosso)].*

Ver: Marujada; Caprichoso; Toada; Evolução; Item folclórico; Bumbódromo; Cadência.

Figura 42 - Marujeiro do Boi-Bumbá Caprichoso



Fonte: Secretaria de Cultura do Amazonas (2023)



Nação (s.f.)

Torcedores

Conjunto de torcedores caracterizado pelas cores oficiais do Boi-Bumbá, sendo a nação vermelha e branca, a do Boi Garantido, e nação azul e branca, a do Boi Caprichoso.

[A toada transcrita a seguir expressa a alma da <nação azul e branca>, o encantamento e a paixão pela Amazônia, a mensagem da união das raças, depois de tantas lutas, conquistas e sangue derramado (Biriba, 2005, p. 287, grifo nosso)].

[Gostaria de parabenizar a toda a <nação vermelha e branca> pelo empenho dos artistas plásticos, alegoristas, escultores, soldadores, pistoladores, assistentes, artistas de tribo, administradores, diretores de arena, coordenadores de galpão, costureiras, figurinistas (...) (Biriba, 2005, p. 396, grifo nosso)].

Ver: Boi-Bumbá de Parintins; Garantido; Caprichoso.

Nota: Embora os termos *nação* e *galera* sejam frequentemente utilizados como sinônimos no cotidiano do Festival, este glossário estabelece uma distinção baseada no campo de especialidade. O termo *nação*, como em *nação azul e branca* e/ou *nação encarnada*, é

compreendido sob a ótica da Terminologia Cultural como um hiperônimo identitário. A *nação* transcende o espaço físico do Bumbódromo, englobando não apenas a *galera*, mas também os sócios, torcedores, artistas e todos que compartilham a matriz cultural de um Bumbá, independentemente de sua função no espetáculo.



Pai Francisco (s.m.)

Personagem

Figura masculina narrada pela tradição oral cuja história conta que matou o boi mais querido do seu Amo para satisfazer o desejo da sua mulher grávida, a Mãe Catirina, de comer a língua exatamente desse boi.

[Esse festival teve o seu início com o Auto do Boi que é uma representação dramática envolvendo um casal de escravos, <Pai Francisco> e Mãe Catirina. Ela, grávida, sente vontade de comer língua de boi. <Pai Francisco>, não encontrando alternativa, rouba um, do dono da fazenda (Amo do boi), e resolve o problema matando esse boi (Silva, 2005, p. 42, grifo nosso)].

Ver: Amo do boi; Mãe Catirina.

Figura 43 - Mãe Catirina e Pai Francisco do Boi-Bumbá Garantido



Fonte: O Caboclo Perreché (2024)

Pajé (s.m.)

Personagem

Figura masculina narrada pela tradição oral que personifica o líder espiritual indígena, responsável por conduzir rituais no Bumbódromo por meio de danças e encenações que evocam a conexão com o mundo invisível e detém o poder da cura e da ancestralidade para ressuscitar o animal morto pelo Pai Francisco.

[Em 1995, foi criado um quesito de julgamento denominado Ritual, cuja encenação estrelada pela personagem <Pajé> é atualmente o apogeu de cada noite da apresentação (Cavalcanti, 2022, p. 40, grifo nosso)].

Var.: Xamã; Curandeiro; Feiticeiro; Sacerdote indígena; Conselheiro.

Ver: *Ritual; Bumbódromo; Pai Francisco.*

Figura 44 - Pajé Erick Beltrão, do Boi Caprichoso, e Adriano Paketá, do Boi Garantido



Fonte: G1 AM (2024)

Pajelança (s.m.)

Representação teatral

Ato cênico-ritualístico que representa a conexão entre o mundo espiritual e o terreno, realizado pelo Pajé do boi por meio de movimentos coreográficos, cânticos e manipulação de elementos naturais, tais como ervas, penas, fumaça, com o objetivo de curar, invocar espíritos, proteger a tribo e ressuscitar o boi, cuja performance tem profunda importância de disputa no Bumbódromo.

[O ritual é a dramatização teatral do ritual da <pajelança> xamânica com o objetivo de ressuscitar o boi (Gomes, p. 2010, p. 53, grifo nosso)].

Ver: *Pajé; Boi-Bumbá de Parintins; Bumbódromo.*

Parente (adj.)

Identidade

Torcedor que compartilha a paixão pelo mesmo Boi-Bumbá, considerado membro de uma grande família cultural, transcendendo o significado biológico e estabelecendo um vínculo social e emocional de pertencimento.

[<Parente> pode avisar

Que o tambor vai rufar

Venha brincar no terreiro (Caprichoso)

Faço o contrário calar

Te ensino o que é boi bumbá

Eu sou azul por inteiro (Lauria; Bulcão; Tomé, 2024, [s.n.], grifo nosso)].

Ver: Boi-Bumbá de Parintins.

Parintins (s.m.)

Espaço

Município localizado na Ilha de Tupinambarana, no estado do Amazonas, conhecido por ser a sede cultural dos bumbás Garantido e Caprichoso e do Festival Folclórico de Parintins.

[A situação geográfica de <Parintins>, no extremo leste da ilha, é privilegiada. De lá, olhando-se para montante, o horizonte é o rio-mar. Dessa linha longínqua surgem, em pequeninos pontos, todas as embarcações que descem o rio. Nas vésperas do festival, gaiolas e iates aproximam-se e rodeiam a ilha com bandeirolas azuis ou vermelhas, fogos espocando, até ancorar no porto. Turistas mais ricos vão em catamarãs, lanchas ou iates, com alimentação e hospedagem asseguradas (Cavalcanti, 2022, p. 42, grifo nosso)].

Ver: Bois-Bumbá de Parintins; Garantido; Caprichoso; Festival Folclórico de Parintins.

Figura 45 - Vista aérea da cidade de Parintins, no Amazonas



Fonte: Amazonas e Mais (2015)

Peara (s.m.)

Representação teatral

Maestro do conjunto musical dos Bois-Bumbás que, com o tempo, ampliou-se ao simbolismo dos movimentos cênicos do Boi-Bumbá, da coreografia e toda a mobilização dentro do Bumbódromo.

[A batucada é composta por 350 ritmistas (bataqueiros e bataqueiras) subdivididos de cinco naipes: surdo, repique, caixa, rocá e as palminhas, ou seja: 120 surdos, 80 caixas, 50 repique, 50 palminhas e 50 rocás, 350 no total e que é comandado por um maestro denominado de <Peara> (Biriba, 2005, p. 183, gripo nosso)].

Var.: Maestro.

Ver: *Boi-Bumbá de Parintins; Bumbódromo.*

Figura 46 - Peara da Marujada, do Boi Caprichoso



Fonte: Gomes (2017)

Perreché (adj.)**Identidade**

Designação popular e afetiva dada aos torcedores, brincantes e apoiadores do Boi-Bumbá Garantido, com origem no surgimento do Boi do Povão no bairro da Baixa de São José, em Parintins.

[Em Parintins costuma-se fazer referência ao termo <“Perreché”> quando se fala da população que vive num bairro dessa cidade, o bairro de São José, que pelas suas características físicas encontra-se situado numa zona de cota baixa onde ocorre grandes inundações (Fernandes, 2021, p.54, grifo nosso).]

Var.: Perrechézada.

Ver: Brincante; Boi-Bumbá de Parintins; Garantido; Parintins.

Perrechéologia (s.f.)**Identidade**

Autodefinição empregada pelos brincantes do Boi-Bumbá Garantido para se referir ao conjunto de crenças, valores, rituais e manifestações de devoção incondicional que definem a nação vermelha, representando uma filosofia de vida e pertencimento à história e aos mitos do Boi do Povão.

[Nesse tumulto eu vou além da exaustão

É o Garantido Boi do Povo, Boi do Povão

Tece o tapete encarnado na minha fantasia

A perpetuar minha <Perrechéologia> (Curuatá et al., 2025, [s.n.], grifo nosso)].

Ver: Boi-Bumbá de Parintins; Garantido; Nação.

Poleiro (s.m.)**Espaço**

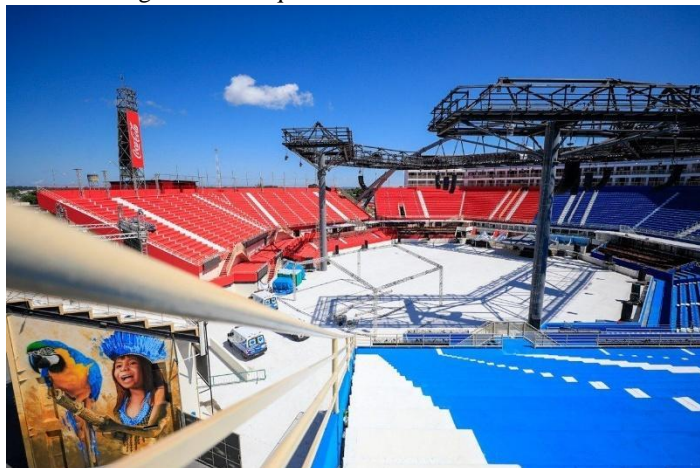
Estrutura elevada integrada ao cenário, concebida para potencializar a visibilidade e o impacto de um item individual, com o objetivo de acrescentar dramatização às performances cênicas dos itens no Bumbódromo, mas, no início do Festival, era associada às arquibancadas.

[As arquibancadas eram chamadas de <poleiros> tinha que comprar madeira, fazer aquilo todo ano, tinha que comprar fiado e pagar depois. Fizemos de 1965 a 1971 na quadra da catedral; vendia ingressos, vendia mesinhas – Entrevista com Raimundo Diniz – (Cavalcanti, 2022, p. 37, grifo nosso)].

Var.: Arquibancada.

Ver: *Bumbódromo; Item folclórico.*

Figura 47 - Arquibancada do Bumbódromo



Fonte: James (2024)

Porta-estandarte (s.f.)

Personagem

Figura do sexo feminino que representa a honra, o orgulho, a tradição e que, durante a apresentação do Bumbá no Bumbódromo, carrega a bandeira oficial de seu boi, Garantido ou Caprichoso.

[Entre outros, estão a Rainha da fazenda, a Princesa da fazenda, a Rainha da pecuária, a Miss do boi, etc. Estes itens foram transformados em Sinhazinha da fazenda, Cunhã-Poranga, Rainha do Folclore e <Porta-Estandarte> (Filho, 2012, p. 30, grifo nosso)].

Var.: Rainha da fazenda; Princesa da fazenda. Rainha da pecuária; Miss do boi.

Ver: *Boi-Bumbá de Parintins; Bumbódromo; Garantido; Caprichoso.*

Figura 48 - Jeveny Mendonça, Porta-Estandarte do Boi-Bumbá Garantido



Fonte: G1 AM (2025)

Povos indígenas (S.N.)

Personagem

Diferentes etnias originárias representadas esteticamente pelos Bumbás Garantido e Caprichoso, por meio de coreografias de massa, alegorias e, principalmente, por meio do item tuxaua e do ritual indígena.

[A representação dos rituais cosmológicos e de iniciação dos < povos indígenas > é a mais recorrente nesse momento apoteótico (ritual indígena) (Nogueira, 2013, p. 144, grifo nosso)].

Ver: Boi-Bumbá de Parintins; Garantido; Caprichoso; Alegoria; Tuxaua; Ritual.

Figura 49 – Cacique Raoni Metukthire, líder do povo Kayapó, a convite do Boi-Bumbá Garantido



Fonte: Abecassis (2023)



QG (s.m.)

Espaço

Galpão, conhecido como quartel-general, em que são confeccionadas as alegorias, fantasias e indumentárias dos Bumbás.

[Em Parintins, um mês antes do festival, os <QG's> dos bois marcam presença na pequena ilha, através de ensaios festivos, contudo, seu ponto máximo é realmente dos dias 28, 29 e 30 de junho (Azevedo, 2000, p. 88, grifo nosso)].

Var.: Galpão; Ateliê.

Ver: Alegoria; Bois-Bumbás de Parintins.

Figura 50 - Barracão com alegorias do Boi-Bumbá Caprichoso para o Festival Folclórico de Parintins



Fonte: FotoNatural Fotografias (2010)



Rainha do Folclore (S.N.)

Personagem

Figura feminina que representa a diversidade das manifestações folclóricas, ou seja, a cultura popular amazônica e que não está vinculada à tradição oral da morte e ressurreição do boi, mas, sim, à identidade dos povos e das comunidades amazônicas.

[As personagens individuais – a Cunhã Poranga (moça bonita, em tupi), a Sinhazinha da Fazenda, o boi, a <Rainha do Folclore> e o Pajé – geralmente entram em cena trazidas por alegorias e acompanhadas por toadas específicas. Sua aparição é sempre saudada com foguetório e efeitos especiais (Cavalcanti, 2022, p. 99, grifo nosso)].

Ver: Auto do boi.

Figura 51 - Rainha do Folclore, Livia Christina, do Boi-Bumbá Garantido



Fonte: Pátria Amazônia (2025)

Ritual (s.m.)

Coreografia

Ponto mais alto da apresentação do Boi-Bumbá, isto é, o momento em que o Pajé dramatiza, no Bumbódromo, uma lenda folclórica ou práticas ancestrais dos povos indígenas, personificando a invocação de entidades espirituais e a exaltação da vida.

[Quando a arena está cheia, começa o <ritual>, o apogeu da apresentação que corresponde à principal encenação do pajé, sempre um extraordinário bailarino (Cavalcanti, 2022, p. 99, grifo nosso)].

Ver: Boi-Bumbá de Parintins; Bumbódromo; Pajé.

Figura 52 – Pajé, Adriano Paketá, durante ritual indígena Boi-Bumbá Garantido



Fonte: G1 AM (2024)

S



Sinhazinha da fazenda (S.N.)

Personagem

Figura feminina que representa a filha mais bela e formosa do Amo do boi, símbolo de nobreza, delicadeza, pureza de coração, que possui leveza e elegância em sua dança e é narrada pela tradição oral cuja história conta que é quem lamenta a morte do boi e recorre ao Pajé para utilizar seus dons de cura para a ressurreição do boi.

[A <Sinhazinha da Fazenda> é a representação da moça branca, cheia de vida, graciosa e angelical. Esses cinco personagens [Pajé, Cunhã-Poranga, Rainha do Folclore, Porta estandarte e Sinhazinha da Fazenda se apresentam tanto no contexto cênico de uma lenda, mito, ritual ou Celebração Folclórica, como também têm suas atuações individuais para os jurados (Biriba, 2005, p. 245-246, grifo nosso)].

Ver: Amo do boi; Auto do boi; Pajé.

Figura 53 - Sinhazinha da fazenda, Valentina Cid, do Boi-Bumbá Caprichoso



Fonte: Mello (2022)

T



Toada (s.f.)

Música

Música cuja base do ritmo de origem é o tambor, a caixinha, o xeque-xeque, a palminha, o charango e a cuíca rústica e que possui grande importância na performance do Boi-Bumbá, pois, além de animar a galera, marca a identidade sonora do espetáculo.

[Do conjunto das expressões artísticas dos bois-bumbás, a música, no gênero < toda > de boi, é a que mais sobressai como agente da inovação em razão dos seguintes motivos: é dela que emanam a coreografia, a performance nos itens individuais, a elaboração das alegorias e a energia que anima os brincantes e as galeras (Nogueira, 2013, p. 17, grifo nosso)].

Var.: Música.

Ver: Charango; Boi-Bumbá de Parintins; Galera.

Tribo (s.f.)

Coreografia

Grupo de brincantes que encenam ritos, costumes e lendas, caracterizando-se pela sincronia coreográfica, indumentárias de inspiração étnica e expressões cênicas de força e resistência, com o intuito de personificar os povos e a ancestralidade indígena no Bumbódromo.

[A maior parte, contudo, fica, em especial as <tribos> masculinas e femininas que, com seu bailado coreografado, enchem gradualmente a arena até a plenitude. Acontece então o ritual, principal momento da aparição do Pajé e culminância da apresentação de cada boi, que, depois disso, começa a sair da arena sempre em movimentação circular (Cavalcanti, 2022, p. 45, grifo nosso)].

Ver: Brincante; Bumbódromo.

Figura 54 - Tribos indígenas do Boi-Bumbá Caprichoso



Fonte: Boi-Bumbá Caprichoso (2024)

Tripa (s.m.)

Personagem

Figura responsável por conduzir, de forma interna e oculta, a carcaça do Boi-Bumbá, com o objetivo de conferir vida e realismo ao boi de pano/fibra, garantindo agilidade, movimentação rítmica e carga emocional durante a apresentação no Bumbódromo, além de transformar a estrutura pesada em um personagem dotado de personalidade própria e expressão cênica.

[A performance do <tripa> que manipula (o boi), a sua estética, o seu grau de realismo e expressividade está inspirada na forma do Zebu, tradicional dos patos parintinenses. (...) A relação que se estabelece entre o Sujeito <Tripa> e o objeto (Boi) se confundem enquanto criador e criatura (Biriba, 2005, p. 238, grifo nosso)].

Ver: *Boi-Bumbá de Parintins; Bumbódromo.*

Figura 55 - Bumbás Caprichoso e Garantido sob execução dos tripas



Fonte: G1 AM (2025)

Tuxaua (s.m.)

Personagem

Figura que representa o chefe das comunidades indígenas e que, durante a apresentação no Bumbódromo, é avaliado pela indumentária vantajosa, em especial, pelo cocar que transmite ao público valentia, força e superioridade.

[Alguns elementos, como os maravilhosos <tuxauas> (chefes indígenas, cujas fantasias são pequenas alegorias), adentram a cena, exibem-se e logo saem. A maior parte, contudo, fica, em especial as tribos masculinas e femininas que, com seu bailado coreografado, enchem gradualmente a arena até a plenitude (Cavalcanti, 2022, p. 45, grifo nosso)].

Ver: *Bumbódromo.*

Figura 56 - Tuxauas do Boi-Bumbá Caprichoso



Fonte: Boi-Bumbá Caprichoso (2024)



Vaqueirada (s.f.)

Coreografia

Grupo de brincantes que representam os guardiões do boi e dançam em círculo, com cavalos de papelão, de pano ou fibra, e realizam coreografia sincronizada, de maneira a preencher todo o espaço do Bumbódromo, destacando-se pela uniformidade dos movimentos, pela riqueza estética das indumentárias e pelo apoio visual e rítmico que oferecem ao conjunto cênico do espetáculo.

[A vaqueirada apresenta a coreografia tradicional do boi-bumbá. É um dos momentos das apresentações que apresentam uma visualidade, uma plasticidade que impressionam, lembrando os Parangolés de Oiticica (Silva, 2005, p. 44, grifo nosso)].

Ver: Bumbódromo.

Figura 57 - Vaqueirada do Boi-Bumbá Garantido



Fonte: Brandão (2023)

5.3 Reflexões sobre o glossário terminológico do Boi-Bumbá Parintinense

A análise dos termos selecionados revela que o vocabulário das toadas atua como um repositório da memória coletiva e da cosmologia amazônica, transcendendo a função puramente linguística. Unidades terminológicas como *Parintins* e *Lindolfo Monteverde* deixam de ser apenas nomes próprios para se tornarem conceitos que demarcam a territorialidade e a ancestralidade do Festival.

No âmbito das identidades de grupos, a inclusão de termos como *perrechê* e o neologismo *Perrechéologia* demonstra a capacidade da comunidade de converter sentimentos de pertencimento e rivalidade em categorias de saber especializado. Assim, o glossário evidencia que a toada é o veículo de uma soberania linguística, onde o saber técnico dos artistas, o orgulho popular e a herança dos fundadores se fundem para preservar um sistema de significados que é, simultaneamente, histórico, místico e espetacular.

Longe de pretender uma exaustão terminológica, este glossário configura-se como um recorte sincrônico de um léxico em constante ebulição. Ele não encerra a discussão, mas estabelece um marco referencial para as reflexões sobre a linguagem em contexto especializado do Boi-Bumbá de Parintins. Além disso, este registro atua como um manifesto de visibilidade, tendo em vista que terminologia aqui apresentada é uma ferramenta de afirmação identitária, provando que a língua é o território onde a cultura se protege e se projeta para o mundo.

A sistematização aqui apresentada, fundamentada nos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré, na Terminologia Cultural (TC), de Diki-Kidiri e na Linguística de Corpus, transcende a mera compilação vocabular para constituir uma análise estruturada do discurso especializado. O processamento técnico, via AntConc, permitiu,

também, o mapeamento de padrões linguísticos, frequências e redes de colocação que comprovam, estatística e semanticamente, que a terminologia do espetáculo amazônico possui uma densidade conceitual e denominativa. Isso quer dizer que em algumas áreas tradicionais, os termos não andam sozinhos. Na Medicina, por exemplo, não é possível entender *apendicite* sem entender *inflamação e/ou anatomia*. No contexto do Boi-Bumbá ocorre da mesma maneira, isto é, não é possível entender o que é *tripa* sem entender *evolução e/ou item folclórico*.

Espera-se que este material não apenas sirva de base para futuros estudos lexicográficos e terminológicos, funcionando como um ponto de ancoragem para o mapeamento da constante evolução do léxico amazônico, mas que também assuma uma função social transformadora.

Como recurso pedagógico, este glossário pode ser integrado a práticas educativas nas escolas que valorizem o saber da cultura local, de maneira que permita às novas gerações de parintinenses o reconhecimento de seu falar cotidiano como uma linguagem de especialidade técnica e artística. Como instrumento informativo, ele oferece ao público geral uma leitura que desmistifica a festa, revelando o rigor e a intelectualidade por trás do espetáculo.

Por último, este glossário visa ao fortalecimento da identidade linguística do povo da floresta, atuando como um dispositivo de resistência contra o apagamento cultural. Ao transformar a efemeridade da performance, que nasce nas três noites de espetáculo no Bumbódromo, em um registro documentado e sistemático, esta dissertação cumpre um papel de garantia do patrimônio imaterial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Boi-Bumbá de Parintins, ou simplesmente os Bumbás de Parintins, é uma manifestação cultural de grande repercussão nacional. Por meio de seus itens folclóricos, realça os mitos, as lendas e, sobretudo, as comunidades e os povos amazônicos. Além disso, alimenta economicamente uma geração de brincantes e nativos da Ilha de Tupinambarana pela tradição oral que o caracteriza como brincadeira.

Durante o caminhar da pesquisa, encontramos muitas referências às variações dos bumbás existentes no país, cada uma com as suas peculiaridades. Entretanto, no Norte do Brasil, o bumbá fascina uma grande parcela dos amazonenses, sobretudo, dos parintinenses, que se destinam à confecção de adornos, indumentárias, carcaça de boi, e alegorias, como forma de ofício para subsistência e sobrevivência. Brincar de boi não envolve apenas o entretenimento, mas é marca identitária do corpo social da Ilha da Magia.

Por esse motivo, objetivamos a elaboração de um glossário terminológico do Boi-Bumbá no Amazonas que comprovasse as interfaces entre as interações comunicativas e a cultura, do ponto de vista linguístico, em especial, o terminológico. Em seguida, definimos objetivos específicos que demonstrassem o contexto denominativo e conceitual das unidades terminológicas e chegamos a um resultado, na etapa atual da pesquisa, de sessenta termos constituindo esse glossário.

Como a manifestação cultural/folclórica do Boi-Bumbá apresenta propósitos comunicativos específicos e especializados, nos fundamentamos no aporte teórico da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e da Terminologia Cultural (TC) que realçam a importância de compreender a complexidade terminológica do festejo.

A TCT, por meio das investigações de Cabré, leva ao entendimento de que o termo apresenta um conteúdo mas que não tem um valor absoluto em si mesmo. Também esclarece os atos e propósitos comunicativos de usos em contextos específicos de línguas naturais. Sua metodologia proporciona uma investigação minuciosa acerca dos termos por meio das fichas terminológicas, já que estas proporcionam ao terminólogo o planejamento, o levantamento, a organização e a coleta dos dados.

Por outro lado, a TC considera não apenas a linha de ideia postulado pela TCT, mas, sim, o tipo de discurso, as ideologias e os pensamentos, a forma como se vê o objeto ou até mesmo um grupo social, cultural, as impressões acerca de pessoas, lugares e situações da linguagem especializada.

Com isso, a presente pesquisa, de abordagem qualiquantitativa, pretende oferecer à comunidade acadêmica, aos estudiosos sobre a língua, linguagem e cultura e, em especial, à população do Amazonas dados preliminares de sessenta termos, catalogados a partir de um *corpus* constituídos de vinte pesquisas de cunho antropológico e educacional.

O planejamento da pesquisa, considerado laborioso, partiu de indagações sobre a finalidade do *corpus*, se havia uma terminologia específica e identitária do Boi-Bumbá do Amazonas, a quem se destinaria essa terminologia e quais variantes o contexto dessa manifestação contemplaria.

Conforme mencionamos em tópico específico sobre o planejamento e *corpus* da pesquisa, buscamos, em um período de um semestre, fazer o levantamento do referencial bibliográfico sobre o folguedo amazonense em Catálogos de Teses e Dissertações (CAPES) e no Banco de Teses e Dissertações de universidades públicas do Amazonas e do Maranhão. Nessa etapa, priorizamos os gêneros textuais teses e dissertações, mas, consideramos alguns artigos científicos publicados em periódicos de cunho cultural, a fim de que encontrássemos unidades terminológicas mais específicas do folguedo parintinense. A partir do levantamento realizado, constatamos que, embora haja várias pesquisas sobre o Boi-Bumbá do Amazonas, ainda não havia/não há pesquisas realizadas sob o viés da Terminologia

Utilizamos o gerador de palavras AntConc versão 4.3.1 como ferramenta e recurso para avaliar as ocorrências de arquivos com a codificação UTF-8. Como se trata de software computacional bastante utilizado pela Linguística de Corpus, normalmente gera, por ordem de frequência, as unidades lexicais correspondentes aos textos sem formatação.

Diante disso, como resultado de todas as leituras acerca da visão antropológica do Boi-Bumbá, da Terminologia e do percurso metodológico, chegamos ao resultado de sessenta termos que correspondem a treze campos semânticos, distribuídos em: elementos visuais/cenográficos, cultura, personagem, identidade, representação teatral, dança, percussão/instrumentos, espaço, indumentária, torcedores, organização do conjunto folclórico, coreografia e música.

É imperativo destacar que o campo semântico **personagem** apresentou a maior densidade terminológica dentro do *corpus* analisado. Essa predominância não é meramente quantitativa, mas sim um reflexo da natureza antropocêntrica e performática do Festival Folclórico de Parintins. A concentração de termos nesta categoria evidencia que a estrutura do espetáculo orbita em torno de figuras centrais, sejam elas míticas, rituais ou artísticas, cujas funções e denominações são rigidamente estabelecidas pela tradição e pelo regulamento. Assim, a centralidade dos personagens na organização do glossário confirma que, no domínio

dos Bumbás de Parintins, o léxico prioriza as unidades que dão vida à narrativa e garantem a continuidade da memória e do rito no Bumbodrómo.

Com isso, podemos concluir, no momento, que existem os termos do Boi-Bumbá parintinense possuem interfaces comunicativas e culturais, contextos denominativos e conceituais evidenciados nos dados e que existe uma linguagem especializada, ou seja, usada no contexto específico do Boi-Bumbá parintinense.

Em suma, as unidades terminológicas catalogadas, até então, foram classificadas gramaticalmente em substantivos (masculino e feminino), adjetivos e sintagmas nominais. Além disso, todos os termos-entradas sofreram recursos estilísticos e visuais, contribuindo para que o consulente tenha fácil leitura e compreensão acerca das definições.

Por fim, a produção de um glossário terminológico dedicado ao folguedo parintinense transcende as fronteiras geográficas do Amazonas, configurando-se como um esforço de integração nacional e de descentralização do saber acadêmico. Ao sistematizar esse léxico sob o rigor científico, a pesquisa não apenas documenta uma linguagem, mas fortalece a produção de conhecimento sobre as raízes populares, elevando a manifestação cultural ao seu devido posto de Patrimônio Cultural do Brasil

Para o Programa de Pós-Graduação em Letras (PGLetras) e para a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), este trabalho representa um marco de expansão das fronteiras da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Terminologia Cultural, demonstrando a capacidade institucional de dialogar com as diversas complexidades identitárias brasileiras.

O impacto desta dissertação reflete-se na valorização e no fortalecimento da produção de conhecimento e na valorização da manifestação cultural, estabelecendo um fluxo de saberes que desafia as hegemonias acadêmicas tradicionais. Ao propor um olhar terminológico sobre o Festival de Parintins, a partir de uma instituição maranhense, este trabalho gera um recurso duradouro que transcende o registro lexical, constituindo-se como uma referência transdisciplinar para pesquisadores da área de Letras, gestores de políticas públicas e, fundamentalmente, para a comunidade parintinense.

REFERÊNCIAS

- ABECASSIS, Aguilar. O cacique Raoni é destaque no desfile do Boi Garantido. *In*: NUNES, Mônica. **Cacique Raoni e a liderança Alessandra Munduruku participam do Festival de Parintins**. Conexão Planeta, [s.l.], 2023. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/cacique-raoni-e-a-lideranca-alessandra-munduruku-participam-do-festival-de-parintins/>. Acesso em: 08 jan. 2026.
- ADRIANO, Robson. **Ensaio técnico surpreende e encanta a nação azulada do boi Caprichoso**. Portal Acrítica, 2023. Disponível em: <https://www.acritica.com/parintins/ensaio-tecnico-surpreende-e-encanta-a-nac-o-azulada-do-boi-caprichoso-1.309642>. Acesso em: 08 jan. 2025.
- AGÊNCIA BRASIL. **Boi Garantido abre primeira noite do Festival Folclórico de Parintins**. Amazonas, Parintins, 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-06/boi-garantido-abre-primeira-noite-do-festival-folclorico-de-parintins>. Acesso em: 08 jan. 2026.
- AGUIAR, Rebeqa da Silva. **Glossário socioterminológico dos termos do queijo no município de Apuí – Amazonas**. 140 f. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade). Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, 2014.
- ALCÂNTARA, Altemar. Boi Manaus durante a pandemia. *In*: PORTAL AMAZÔNIA. **Boi Manaus: o ‘dois pra lá, dois pra cá’ que celebra o aniversário de Manaus**. Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: <https://portalamazonia.com/cultura/boi-manaus-o-dois-pra-la-dois-pra-ca-que-celebra-o-aniversario-de-manaus/>. Acesso em: 08 jan. 2026.
- ALVES, Ieda Maria. Terminologia e neologia. **Tradterm**, São Paulo, Brasil, v. 7, p. 53–70, 2001.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNADJER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- AMAZON BEST. **Conheça a origem do Festival de Parintins**. Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: <https://www.festivaldeparintins.com.br/conheca-a-origem-do-festival-de-parintins/>. Acesso em: 01 nov. 2025.
- AMAZONAS ATUAL. Boi Garantido é o campeão do 58º Festival Folclórico de Parintins. 2025. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/boi-garantido-e-o-campeao-do-58o-festival-folclorico-de-parintins/>. Acesso em: 08 jan. 2026.
- AMAZONAS CULTURA. **Figura Típica Regional no Festival de Parintins: vozes e saberes dos amazônidas**. 2025. Disponível em: <https://www.amazonascultura.com.br/post/figura-t%C3%ADpica-regional-no-festival-de-parintins-vozes-e-saberes-dos-amaz%C3%B4nidas>. Acesso em: 08 jan. 2026.
- AMAZONAS E MAIS. **Conheça as atrações de Parintins, cidade dos bumbás Garantido e Caprichoso**. Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em:

<https://www.amazonasemais.com.br/parintins/conheca-as-atracoes-de-parintins-cidade-dos-bois-garantido-e-caprichoso/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

ANDRADE, Felipe. **Conheça o Bumbódromo, arena onde Caprichoso e Garantido disputam o Festival de Parintins**. CNN Brasil, 2024. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/conheca-o-bumbodromo-arena-onde-caprichoso-e-garantido-disputam-o-festival-de-parintins/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

AZEVEDO, Luiza Elayne Correa. **Boi-bumbá de Parintins: cenários na Pós-Modernidade e sua inserção no Marketing Cultural**. 2000. 127 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000.

AZEVEDO, Luiza Elayne Correa. Uma viagem ao boi-bumbá de Parintins: do turismo ao marketing cultural. **Somanlu**, v. 2, número especial, p. 59-75, 2002.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BATALHA, Socorro de Souza. **Gingando e balançando em sincronia: uma antropologia da dança do boi-bumbá de Parintins - AM**. 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

BERGENHOLTZ, Henning; TARP, Sven (Eds). **Manual of Specialised Lexicography**. The Preparation of Specialised Dictionaries. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 1995.

BEVILACQUA, C. R.; FINATTO, M. J. B. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 50, n. 2, 2009.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística: Teoria Lexical e Linguística Computacional**. Rio de Janeiro, LTC Editora, 1978.

BIRIBA, Ricardo Barreto. **Parintins cidade ritual: boi-bumbá, performance e espetacularidade**. 2018. 385 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

BNC AMAZONAS. **Currais de Caprichoso e Garantido, visita obrigatória na ilha do boi**. Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://bncamazonas.com.br/municipios/currais-caprichoso-garantido-visita-obrigatoria-ilha-boi/>. Acesso em 01 nov. 2025.

BOI-BUMBÁ CAPRICHOSO. **Itens: bloco C**. Amazonas, Parintins, 2024. Disponível em: <https://boicaprichoso.com/artistico/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

BOI-BUMBÁ GARANTIDO. **Amazônia do povo vermelho (Templo de luta)**. YouTube, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Mub4ND_qg18&list=RDMub4ND_qg18&start_radio=1. Acesso em: 12 dez. 2025.

BOI-BUMBÁ GARANTIDO. **Garantido abre ensaios da Batucada em Parintins, nesta terça-feira (04/04)**. Amazonas, Parintins, 2023. Disponível em: <https://garantido.com.br/?q=2-conteudo-242969-garantido-abre-ensaios-da-batucada-em-parintins-nesta-terca-feira>. Acesso em: 08 jan. 2026.

BOLÍVIA CULTURAL. **No Dia Internacional do Charango, autoridades propõem uma salvaguarda cultural para o instrumento.** 2021. Disponível em: <https://site.boliviacultural.com.br/noticia/no-dia-internacional-do-charango-propoeem-uma-salvaguarda-cultural>. Acesso em: 17 nov. 2025.

BORARI, Gilvana. **Capacete usado para apresentação em Festival Folclórico de Parintins.** Instagram, @gilvanaborari. 21 jul. 2023. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cu-YFJspd_o/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=NTc4MTIwNjQ2YQ==. Acesso em: 01 nov. 2025.

BORARI, Gilvana. Tuxaua do Boi Caprichoso. Instagram, @gilvanaborari. 16 dez. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DDo627vJ54Y/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=NTc4MTIwNjQ2YQ==. Acesso em: 08 jan. 2026.

BORGES, Luciane Chedid Melo. **Os termos da meliponicultura:** uma abordagem socioterminológica. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará. Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2011.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. O boi é bom para pensar: estrutura e história nos bois-bumbás de Parintins. **Somanlu:** Revista de Estudos Amazônicos, Manaus, v. 2, n. 2, p. 13–26, 2012.

BRANDÃO, Daniel. O Boi-Bumbá Garantido, por meio do item 18 Vaqueirada, inicia inscrições para novos integrantes. *In:* PORTAL SAMAÚMA. **Garantido abre inscrições de novos integrantes da Vaqueirada para o Festival 2023.** Amazonas, Parintins, 2023. Disponível em: <https://portalsamauma.com/noticia/120/garantido-abre-inscricoes-de-novos-integrantes-da-vaqueirada-para-o-festival-2023>. Acesso em: 08 jan. 2026.

CABRÉ, Maria Teresa. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação.** v. 24, n. 3, 1995.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología:** representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CABRÉ, Maria Teresa. **Sur la représentation mentale dès concepts:** bases pour une tentative de modélisation. Le sens em Terminologie. Presses Universitaires de Lyon, 2000.

CARDOSO, Albelita Lourdes Monteiro. **Vocabulário do bumba-meu-boi no Maranhão:** abordagem lexicográfica e terminológica. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CARDOSO, Jorcemara Matos. **O discurso de resistência em meio à espetacularização do Festival Folclórico de Parintins.** 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

CARDOSO, Yasmin Ribeiro Gatto; SOARES, Murilo César. O Boi-bumbá de Parintins entre Frankfurt e Birmingham: cultura, folclore e comunicação. **R. Dito Efeito,** Curitiba, v. 8, n. 13, p. 48-60, jul./dez., 2017.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O Indianismo revisitado pelo boi-bumbá. Notas de pesquisa. **Somanlu**: Revista de Estudos Amazônicos, Manaus, v. 2, n. 2, p. p. 127–135, 2012.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Rivalidade e afeição**: ritual e brincadeira no bumbá de Parintins, Amazonas. Manaus: UEA Autografia, 2022.

CORRÊA, Neuton. **Festival de Caprichoso e Garantido não deverá ter disputa no item cunhã-poranga**. BNC Amazonas, 2024. Disponível em: <https://bncamazonas.com.br/municipios/cunhas-caprichoso-garantido-disputar-item/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

COSTA JUNIOR, Waldemir Rodrigues. **Cidade, cultura e rede urbana**: a influência do trabalho criativo dos artistas-artesãos de Parintins-AM na configuração multiescalar da rede urbana brasileira. 2011. 232 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

COSTA, S. V. da. Boi-bumbá, memória de antigamente. **Somanlu**: Revista de Estudos Amazônicos, Manaus, v. 2, n. 2, p. p. 147–153, 2012.

CUNHA, Tatiana do Nascimento. **Trocados e Bailados de São Gonçalo**: um glossário da terminologia do Baile de São Gonçalo, em São Luís – MA. 2025. 106 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

DAGNAISSER, Dayanne Cristine Pires. **Para além do espetáculo**: folclore e patrimônio nos bois-bumbás de Parintins-Am. 2018. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas – Teoria, História e Crítica da Cultura) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018.

DIKI-KIDIRI, Marcel; BIGOUNDOU, Rodrigo. Uma abordagem cultural à terminologia. **Debate Terminológico**, [S. l.] , n. 05, 2011.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Contando Ciência na Web**: Região Norte. 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/regiao-norte>. Acesso em: 13 ago. 2025.

EMPRESA ESTADUAL DE TURISMO DO AMAZONAS – AMAZONASTUR. **Mapa Amazonas**. 2025. Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/mapa-amazonas/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

EMPRESA ESTADUAL DE TURISMO DO AMAZONAS – AMAZONASTUR. **Parintins**. 2025. Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/parintins/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ESTRELINHA, Garrote. Boi Regional Garrote Estrelinha. Instagram, @garroteestrelinha. 31 jul. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C-G_7pdObjp/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=NTc4MTIwNjQ2YQ==. Acesso em: 08 jan. 2026.

FARIAS, Elcio. **Alvorada do Garantido 2024**: Parintins avermelhou com multidão nas ruas para brincar de boi-bumbá. Amazonas, Parintins, 2024. Disponível em:

<https://garantido.com.br/?q=2-conteudo-266655-alvorada-do-garantido-parintins-avermelhou-com-multidao-nas-ruas-para-brincar-de-boi-bumba>. Acesso em: 01 nov. 2025.

FAULSTICH, Enilde. Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista. **Tradterm**, São Paulo, Brasil, v. 7, p. 11–40, 2001.

FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 1995.

FEITEIRO, Sandra Regina. **Glossário dos termos da castanha-do-pará**. 189 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2016.

FERNANDES, Aires Manuel dos Santos. **Tem evento na cidade**: o festival folclórico e as transformações urbanas em Parintins. 2022. 199 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021.

FILHO, Raimundo Dejard Vieira. A festa de boi-bumbá em Parintins: tradição e identidade cultural. **Somanlu**: Revista de Estudos Amazônicos, Manaus, v. 2, n. 2, p. p. 27–33, 2012.

FOTONATURAL FOTOGRAFIAS. Barracão com alegorias do Boi Bumbá Caprichoso para o Festival Folclórico de Parintins. Amazonas, Parintins, 2010. Disponível em: <https://fotonatural.photoshelter.com/image/I0000c1p1Vc1uufM>. Acesso em: 08 jan. 2026.

FREIRES, Monica. **Boi Caprichoso**. Portal Amazônia, 2021. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia-de-a-a-z/b/boi-caprichoso/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

G1 GLOBO/AMAZONAS. **Resistência amazônica x tradição viva**: veja o que Caprichoso e Garantido apresentam na 3ª noite do Festival de Parintins. Amazonas, Manaus, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/festival-de-parintins/2025/noticia/2025/06/29/resistencia-amazonica-x-tradicao-viva-veja-o-que-caprichoso-e-garantido-apresentam-na-3a-noite-do-festival-de-parintins.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2026.

G1/GLOBO AMAZONAS. **A um mês do Festival de Parintins, veja quem são os 21 itens que defendem Caprichoso e Garantido este ano**. Amazonas, Manaus, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/festival-de-parintins/noticia/2025/05/27/a-um-mes-do-festival-de-parintins-veja-quem-sao-os-21-itens-que-defendem-caprichoso-e-garantido-este-ano.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2026.

G1/GLOBO AMAZONAS. **Caravana Azulada chega a Parintins para o 'Boi de Rua'**. Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/festival-de-parintins/caprichoso/noticia/2024/06/22/caravana-azulada-chega-a-parintins-para-o-boi-de-rua.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2025.

G1/GLOBO AMAZONAS. **Garantido e itens oficiais fazem show principal no Boi Manaus 2025 nesta sexta**. Amazonas, Manaus, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/role-amazonas/noticia/2025/10/24/garantido-e-itens-oficiais-fazem-show-principal-no-boi-manaus-2025-nesta-sexta.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2026.

G1/GLOBO AMAZONAS. **Garantido**: Adriano Paketá faz ritual indígena 'Transcendência Kanamari' no Festival de Parintins. Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em:

<https://g1.globo.com/am/amazonas/festival-de-parintins/garantido/noticia/2024/06/29/garantido-adriano-paketa-faz-ritual-indigena-transcendencia-kanamari-no-festival-de-parintins.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2024.

G1/GLOBO AMAZONAS. **Item 1:** conheça os apresentadores de Caprichoso e Garantido que conduzem o Festival de Parintins. Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/festival-de-parintins/noticia/2024/05/28/item-1-conheca-os-apresentadores-de-caprichoso-e-garantido-que-conduzem-o-festival-de-parintins.ghtml>. Acesso em: 01 nov. 2025.

G1/GLOBO AMAZONAS. **Item 12:** Caprichoso e Garantido 'invocam' espíritos da floresta através dos pajés. Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/festival-de-parintins/noticia/2024/06/27/item-12-caprichoso-e-garantido-invocam-espirtos-da-floresta-atraves-dos-pajes.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2026.

G1/GLOBO AMAZONAS. **Item 17:** Lendas amazônicas ilustram o imaginário amazônico no Festival de Parintins. Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/festival-de-parintins/noticia/2024/06/28/item-17-lendas-amazonicas-ilustram-o-imaginario-amazonico-no-festival-de-parintins.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2026.

G1/GLOBO AMAZONAS. **Item 6:** conheça os amos de Caprichoso e Garantido que versam sobre os bumbás. Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/festival-de-parintins/noticia/2024/06/06/item-6-conheca-os-amos-de-caprichoso-e-garantido-que-versam-sobre-os-bumbas.ghtml>. Acesso em: 01 nov. 2025.

G1/GLOBO AMAZONAS. **Saiba o que é 'cunhã-poranga', personagem folclórico representado por Isabelle Nogueira, participante do AM no 'BBB 24'**. Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/01/11/saiba-o-que-e-cunha-poranga-personagem-folclorico-representado-por-isabelle-nogueira-participante-do-am-no-bbb-24.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2026.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Filipe Morato. **Festival de Parintins, uma arrepiante Ópera na Floresta**. Alma de Viajante, 2025. Disponível em: <https://www.almadeviajante.com/festival-folclorico-de-parintins/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

GOMES, Rosângela da Silva. **A festa do boi-bumbá no Amazonas: instrumento pedagógico na composição e manutenção da identidade cultural do jovem amazônico**. 2010. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

HARTMANN, Reinhard Rudolf Karl; JAMES, Gregory. **Dictionary of Lexicography**. London: Routledge, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Brasileiro de 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População no último Censo. Amazonas, Parintins, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/parintins/panorama>. Acesso em: 13 ago. 2025.

JAMES, Marcio. Bumbódromo de Parintins. *In*: PORTAL DA/DE AMAZÔNIA. **Venda de ingressos para o Festival de Parintins 2024 começa dia 1º de fevereiro; saiba como comprar**. Pará, Santarém, 2024. Disponível em: <https://deamazonia.com/2024/01/30/venda-de-ingressos-para-o-festival-de-parintins-2024-comeca-dia-1o-de-fevereiro-saiba-como-comprar/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2020.

KUDASHEV, Igor. Terminography vs. Lexicography Opposition Revisited. *Vasa: Publikationer av VAKKI*, nº 34, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LARA, Luís Fernando. Término y cultura: hacia una teoría del vocablo especializado. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Orgs). **Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia – Volume III**. Editora UFMS, Campo Grande: MS, 2007.

LAUREN, Christer; MYKING, Johan; PICHT, Heribert. Terminologie unter der Lupe. Vom Grenzgebiet zum Wissenschaftszweig. **Vienna**: TermNet. International Network for Terminology, 1998.

LISBOA, Josué Leonardo Santos de Souza. Terminologia da piscicultura. 174 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2015.

MARTINS, Arlon Francisco Carvalho. **Terminologia da indústria do alumínio**. 228 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2007.

MARTINS, Francielle Cantarelli; STUMPF, Marianne Rossi; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Reflexões sobre componentes e organização de entradas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras. **Revista Espaço**, n. 49, p. 69-86, jan-jun. 2018.

MAURÍCIO, Joise Simas de Souza. **Boi-bumbá de Parintins: heteronomia, competitividade e lazer na figuração de Caprichoso e Garantido**. 2024. 118 f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

MELLO, Gilson. Sinhazinha Valentina Cid e o boi Caprichoso na abertura da terceira noite. *In*: PORTAL ACRÍTICA. **Bumbódromo vira céu estrelado na apresentação do Caprichoso**. Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: <https://www.acritica.com/parintins/bumbodromo-vira-ceu-estrelado-na-apresentac-o-do-caprichoso-1.274342>. Acesso em: 08 jan. 2025.

MOURÃO, Mazé. **Batucada do Garantido apresenta novo local de ensaios em Manaus**. Amazonas, Manaus, 2025. Disponível em:

<https://portalmazemourao.com.br/registrando/batucada-do-garantido-apresenta-novo-local-de-ensaios-em-manaus/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

NAKANOME, Erick da Silva; SILVA, Adan Renê Pereira da. Um olhar sobre o feminino: o que ensina a Cunhã-Poranga do boi-bumbá Caprichoso? **Revista AMAzônica**, Manaus, v. 22, n. 2, p. 187-206, 2018.

NOGUEIRA, Wilson de Souza. **A espetacularização do imaginário amazônico no boi-bumbá de Parintins**. 2013. 244 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

O CABOCLO PERRECHÉ. **Mãe Catirina e Pai Francisco do Boi Garantido**. Threads, @ocabocloperreche. 13 jun. 2024. Disponível em: <https://www.threads.com/@ocabocloperreche/post/C8KUUj6JUxt>. Acesso em: 08 jun. 2026.

OLIVEIRA, Aline. **Sem acordo, Globo não transmitirá Festival de Parintins**; entenda. CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/sem-acordo-globo-nao-transmitira-festival-de-parintins-entenda/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. **Cultura Amazônica**. Uma poética do imaginário. Belém, CEJUP, 1995.

PARADISO TURISMO. **Festival Folclórico de Parintins** – 25 de junho a 02 de julho 2025. Disponível em: <https://paradisoturismo.com.br/programas/festival-folclorico-de-parintins-25-de-junho-a-02-de-julho-2025/>. Acesso em 08 jan. 2026.

PARINTINS EM DESTAQUE. **Caprichoso inicia hoje ensaios da Marujada de Guerra no Cural Zeca Xibelão**. 2023. Disponível em: <https://parintinsemdestaque.com/caprichoso-inicia-hoje-ensaios-da-marujada-de-guerra-no-curral-zeca-xibelao/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

PÁTRIA AMAZÔNIA. **A Rainha do Folclore do Boi Garantido @liviachristinaa_ na primeira noite do Festival Folclórico de Parintins 2025**. Instagram, @patriaamazonia. 28 jun. 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DLc9xRLAKxL/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=NTc4MTIwNjQ2YQ==. Acesso em: 08 jan. 2026.

PORTAL AMAZÔNIA – AMAZÔNIA DE A À Z. **Alegorias** (Festival Folclórico de Parintins). 2024. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia-de-a-a-z/alegorias-festival-folclorico-de-parintins/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

PORTAL AMAZÔNIA – AMAZÔNIA DE A À Z. **Levantador de toadas** (Festival Folclórico de Parintins). 2024. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia-de-a-a-z/levantador-de-toadas-festival-folclorico-de-parintins/>. Acesso em: 08 jun. 2026.

RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto; FERNANDO, Adelson da Costa. Boi Garantido: folclore e resistência cultural na Amazônia. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 20, n. 44, p. 222–242, 2022.

RODRIGUES, Allan. **Boi-bumbá: Evolução** – Livro-reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins. 2.^a ed. Manaus: Reggo, 2021.

SANTOS, Georgiana Márcia Oliveira. **A terminologia do reggae ludovicense: uma abordagem socioterminológica**. 2009. 210 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2009.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

SECRETARIA DE CULTURA DO AMAZONAS. **Parintins 2023: Caprichoso encerra última noite levando ao Bumbódromo um brado de revolução por meio do saber popular**. 2023. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/parintins-2023-caprichoso-encerra-ultima-noite-levando-ao-bumbodromo-um-brado-de-revolucao-por-meio-do-saber-popular/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

SERRA, Luís Henrique. **O universo terminológico da cana-de-açúcar em duas perspectivas: o agrônomo e o agricultor**. 2014. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, Anairan Jerônimo da. **O léxico do Tambor de Mina: uma proposta de glossário da linguagem afro-religiosa em São Luís**. 2009. 139f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2009.

SILVA, Carlos Henrique Alves Silva. **Debulhando o universo terminológico do ouro roxo: uma proposta de glossário da juçara**. 2025. 153 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

SILVA, Maria Helena Rodrigues. **Boi-Bumbá de Parintins: arte e significação**. 2005. 176 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.

SILVA, Marivaldo Bentes da. A espetacularização da festa do boi-bumbá de Parintins: novos modos de produção artística. **Cultura Visual**, [S. l.], v. 1, n. 14, p. 23–32, 2011.

SILVEIRA, Theciana Silva. **Maranhão, terra das palmeiras: um estudo da sinonímia na terminologia do babaçu**. 2017. 139 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

SOUSA, João Gustavo Martins Melo de. **Carnaval e boi-bumbá: entrecruzamentos alegóricos**. 2021. 241 f. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

TAPAJÓS, Leandro *et al.* **Bois da floresta: fé e festa, dos terreiros aos grandes festivais [recurso eletrônico]**. Edição independente, Manaus, 2021.

APÊNDICES

Apêndice A – Ficha Terminológica

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Programa de Pós-Graduação em Letras (PGLetras)

Área de Concentração: Descrição e análise linguística

Linha de Pesquisa: Descrição e análise linguística do Português brasileiro e de outras línguas naturais

TÍTULO DA PESQUISA: GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO BOI-BUMBÁ PARINTINENSE: interfaces entre a interação comunicativa e a cultura

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Georgiana Márcia Oliveira Santos

Pesquisador: Henrique Adriano Moraes Lima

FICHA TERMINOLÓGICA
1. Termo-entrada
2. Categoria gramatical
3. Gênero
4. Campo semântico
5. Definição
6. Fonte do contexto
7. Variante(s)
8. Remissivas